

UMA NOVA ORDEM MUNDIAL
O GOVERNO
DA NOVA ERA

The background of the cover is a vibrant, multi-colored abstract composition. It features several overlapping, semi-transparent wireframe globes in shades of purple, blue, and green. These globes are set against a backdrop of soft, blended colors including orange, red, and teal. Geometric shapes, such as a large purple triangle and a teal triangle, are also visible, creating a sense of depth and movement.

Elizeu C. Lira

A

Nova Era é um movimento de alcance mundial que se autoproclama portador da chave para solucionar todos os problemas da humanidade. Sua promessa é paz, segurança e prosperidade. Para conseguilas, é preciso alterar drasticamente as estruturas educacionais, sociais, políticas, econômicas e religiosas. É necessária, dizem os pregadores da Era de Aquário, uma mudança de mentalidade – calcada em novos modelos e novos paradigmas.

ISBN 85-345-0631-0



9 788534 506311

UMA NOVA ORDEM MUNDIAL
O GOVERNO
DA NOVA ERA

Elizeu C. Lira

Mazinho Rodrigues

**Casa Publicadora Brasileira
Tatuí - SP**

Direitos para publicação
em língua portuguesa reservados para a

Casa Publicadora Brasileira
Rodovia SP 127 – km 106
Caixa Postal 34
18270-000 – Tatuí, SP
Fone: (015) 250-8800
Serviço de Atendimento Direto:
(015) 250-8888
Fax: (015) 250-8900

Primeira edição
Quatro mil exemplares
1999

Editoração: Abigail R. Liedke
Rubem M. Scheffel
Programação Visual: Vilma B. Piergentile
Elen G. Rodrigues
Capa: Manoel A. Silva
Heber Pintos

IMPRESSO NO BRASIL
Printed in Brazil

6435/4451

Apresentação

A Nova Era é um movimento de alcance mundial que se autoproclama portador da chave para solucionar todos os problemas da humanidade. Sua promessa é paz, segurança e prosperidade. Para consegui-las, é preciso alterar drasticamente as estruturas educacionais, sociais, políticas, econômicas e religiosas. É necessária, dizem os pregadores da Era de Aquário, uma mudança de mentalidade – calcada em novos modelos e novos paradigmas.

Embora os objetivos confessos sejam bonitos – e até nobres – e as propostas atraentes, a Nova Era ressuscita conceitos e práticas milenares já condenados por Deus. Ela reúne o que há de mais sofisticado e mortífero no arsenal satânico. Seus tentáculos estendem-se ao longe – mais distante do que os mais acurados olhos humanos possam alcançar – e mergulham o mundo num turbilhão ocultista sem precedentes.

Disfarçadas com roupagens científicas e com a aparência positiva, as propostas da Nova Era invadiram grandes corporações, governos, universidades, escolas, hospitais e igrejas (mesmo as denominadas cristãs). Estão influenciando pessoas de todas as classes sociais e níveis de cultura, em todos os quadrantes da Terra. Não existe sequer uma área do conhecimento humano em que a Nova Era não tenha ainda penetrado.

Sem alarde ou pânico, é preciso que os cristãos aprendam a detectar no dia-a-dia os perigos e ciladas deste movimento demoníaco; principalmente, aquelas idéias e propostas que têm a ver diretamente com

Uma Nova Ordem Mundial

a realidade brasileira. Por isso, Uma Nova Ordem Mundial – o Governo da Nova Era, apresenta inúmeras reportagens e fatos e deixa que eles falem por si mesmos, desvendando as sutis artimanhas do inimigo.

Esta pesquisa criteriosa inclui:

- * A Nova Era nas profecias (origem, natureza, alvos)
- * O domínio do misticismo
- * A Nova Era e você
- * Sedução na mídia
- * Correntes da felicidade
- * Amway: os mistérios da pirâmide
- * O Governo Mundial da Nova Era
- * A Nova Era e o Armagedom

Esses, e muitos outros assuntos abordados, tornam este livro uma fonte de pesquisa para os indagadores da verdade.

O Autor

Conteúdo

Apresentação.....	3
Capítulo 1 – A Nova Era nas Profecias.....	7
Capítulo 2 – O Domínio do Misticismo.....	24
Capítulo 3 – A Nova Era e Você.....	41
Capítulo 4 – Sedução nos Brinquedos e na Mídia.....	56
Capítulo 5 – Correntes da Felicidade.....	69
Capítulo 6 – Amway: Os Mistérios da Pirâmide.....	90
Capítulo 7 – A Nova Era e o Armagedom.....	102
Capítulo 8 – Elementos da Nova Ordem Mundial.....	123
Capítulo 9 – Condomínio Babilônia.....	138
Capítulo 10 – A Missão Global de Satanás.....	156
Capítulo 11 – Ditadura das Consciências.....	179
Capítulo 12 – A Conspiração Avança.....	205
Capítulo 13 – Para Onde Iremos?.....	230



A Nova Era nas Profecias

Na contracapa do livro *Compreendendo a Nova Era*, seus editores afirmam: “A Nova Era tocou em você: a música que você ouve, os produtos que você compra, os programas de televisão e os filmes a que você assiste, os artigos que você lê e até a maneira como você pensa são influenciados por esse movimento demoníaco.”

Realmente, o Movimento da Nova Era está aí com centenas de ramificações e milhares de propostas. Todas atraentes. E a maioria delas aparentemente inofensivas quando, na verdade, trazem muito veneno! O objetivo deste livro é analisar algumas dessas propostas que vão de encontro aos princípios, crenças e valores cristãos.

Dois Grandes Riscos

Em primeiro lugar, chamo a atenção para o equilíbrio com que se deve analisar essas questões. Existem dois grandes riscos:

1. Subestimar o perigo, desconsiderando as arma-

dilhas e enganos satânicos que esse movimento incorpora e divulga.

2. Ver em tudo e em todas as coisas, práticas da Nova Era. Isso leva as pessoas a fazerem uma “caça às bruxas”, o que é incorreto e injusto!

Isso pode acontecer mesmo entre pessoas cristãs e escolarizadas. Quanto a esse aspecto, a escritora Ellen White adverte: “Temos visto, em nossa experiência, que, se Satanás não consegue prender as almas no gelo da indiferença, ele procurará impeli-las para o fogo do fanatismo.”¹

Os extremos são perigosos! A primeira regra para os cristãos é: “Examinai tudo. Retende o bem.” I Tess. 5:21, Almeida Antiga. “Ponham à prova tudo o que for dito, para terem a certeza de que é verdade, e se for, então aceitem.” A Bíblia Viva. Seguindo este princípio, vamos examinar livremente algumas propostas do Movimento da Nova Era.

Questões Básicas

Existem algumas questões básicas a serem levantadas quando se estuda o Movimento da Nova Era. São elas: Por que Nova Era? O que é esse movimento? Quando surgiu? Como se apresenta? Quais são suas propostas e áreas de atuação? Qual o perigo que a Nova Era representa para os cristãos? Vamos responder a essas perguntas, apresentando, também, uma amostra dos avanços desse movimento no Brasil e no mundo.

Em primeiro lugar, vamos ver algumas definições sobre esse movimento – o que ele é, o que abrange e o que pretende.

Na visão dos opositores. – “A Nova Era é uma mistura hídrica de forças espirituais, sociais e políticas que abrange questões como sociologia, teologia, ciências físicas, medicina, antropologia, história, movimentos de potencialidades humanas, esporte e ficção científica.”²

“Em síntese, a Nova Era é um movimento de alcance mundial, que se autoproclama portador da chave para a solução dos piores problemas da humanidade. Sua promessa é paz, segurança, justiça social e prosperidade. Para que isso ocorra, é preciso alterar todas as estruturas sociais, políticas, econômicas e religiosas.”³

“A Nova Era é, em última análise, a visão de um mundo transformado, um céu na Terra, uma sociedade onde os problemas são vencidos e vai emergindo uma nova existência.”⁴

“Trata-se de um movimento de configuração mundial que traz em seu bojo a promessa de solução para os mais angustiantes problemas da humanidade. A Nova Era procura criar um novo estado de coisas visando uma unificação política, econômica e religiosa entre todas as pessoas. É a substituição da Era de Peixes (símbolo do cristianismo) pela Era de Aquário. A promessa desse movimento é paz e segurança, sob a égide de um novo sistema mundial.”⁵

O pastor e escritor Mário Veloso afirma: “Eu vejo que a Nova Era será o elemento de união para todos os poderes da Terra. Quando falo poderes, estou me referindo a poderes políticos, estruturas religiosas – tais como igrejas de todas as classes, cristãs ou não. ... Na luta para manter a identidade, cada uma dessas organizações tem definido suas diferenças com as demais. Está

chegando um tempo em que essas diferenças estão sendo eliminadas e eles estão falando das semelhanças entre si. Este é o trabalho da Nova Era: falar do que há em comum entre todas as organizações.”⁶

Na visão dos adeptos e líderes. – A Nova Era é “a aproximação de uma era que destaca o autodescobrimento, o crescimento espiritual e a iluminação. Estamos em uma excitante época em que estamos ultrapassando as nossas limitações”.⁷

• “É o começo de um redespertamento espiritual para muitos habitantes da Terra. Idealmente, representa a consciência global e não-hierárquica a respeito de nosso corpo e de quem somos.”⁸

No Cômputo Profético

O escritor Ralph Rath dá a seguinte definição sobre este movimento: “Dá-se o nome de Nova Era à mistura nociva de panteísmo e ocultismo que, tal qual praga virulenta, espalha-se por todo lado. ... O movimento avança, destruindo a fé em Deus e submetendo pessoas à influência de espíritos demoníacos.”⁹

Rath está certo. A Bíblia situa profeticamente a atuação deste movimento, relacionando-o com a obra de espíritos demoníacos:

• Em I Tim. 4:1 lemos: “Ora, o Espírito afirma expressamente que, nos últimos tempos alguns apostatarão da fé, por obedecerem a espíritos enganadores e a ensinos de demônios.”

• Na segunda carta de Paulo a Timóteo, capítulo 4, versos 3 e 4, há uma complementação dessas in-

formações: “Pois haverá tempo em que não suportarão a sã doutrina; pelo contrário, cercar-se-ão de mestres, segundo as suas próprias cobiças, como que sentindo coceira nos ouvidos; e se recusarão a dar ouvidos à verdade, entregando-se às fábulas.”

Pelo primeiro texto, vemos o surgimento, nos últimos dias da História, de uma movimentação no campo religioso. Seria uma “estrada” aberta pelos espíritos enganadores e pavimentada por heresias, doutrinas de demônios. No segundo texto, Paulo amplia a compreensão da natureza desses ensinamentos; eles são classificados como fábulas, palavra que significa, segundo o Dicionário Aurélio, “historieta de ficção... mitologia, lenda”; em outras palavras, fantasia, “histórias da carochinha” (nesta categoria poderíamos incluir a crença em duendes, gnomos, fadas, etc.).

A aplicação desse texto é bem mais ampla: “A pretensão de que os homens podem entreter comunicações com os espíritos maus é considerada como fábula da Idade Média. O espiritismo, porém, que conta centenas de milhares, e na verdade, milhões de adeptos, que teve ingresso nos centros científicos, invadiu igrejas e alcançou favor nas corporações legislativas e mesmo nas cortes reais, esse grande engano – não é senão o reaparecimento, sob novo disfarce, da feitiçaria condenada e proibida na antiguidade.”¹⁰

Origem Moderna do MNE

Ainda que não se possa precisar exatamente a origem moderna, ou o ressurgimento do Movimento da Nova Era, muitos estudiosos a situam a partir da fun-

dação da chamada Sociedade Teosófica, no ano de 1875. A palavra teosofia vem de duas palavras gregas: “Theos” = Deus e “Sofia” = sabedoria; isto é, sabedoria de Deus.

Essa falsa religião ensina que a aquisição da sabedoria divina não é dada através da revelação de Deus, a Bíblia, nem por inspiração, estudo ou revelação concedida pelo Espírito Santo. A teosofia crê que Deus é um ser impessoal identificado com a humanidade, o que a classifica como panteísta.

O panteísmo afirma que Deus está em tudo, logo tudo é Deus. Os defensores dessa filosofia crêem possuir a chave do saber divino, afirmando serem superiores às demais pessoas. Podemos ver claramente esboçada essa pretensão – e presunção – no que pregam inúmeras correntes dentro do Movimento da Nova era.

No Almanaque Planeta – um suplemento da revista que leva esse mesmo nome – que se destina a divulgar “Astrologia, Nova Era, livros, ecologia e eventos” – foi publicada uma entrevista com a Sra. Elisa Guerra Malta Campos, uma das criadoras da Totalidade – “um misto de editora e escola que abrange várias maneiras de se chegar ao autoconhecimento”. Segundo ela, “Deus é essa percepção que permite nos conhecermos física, emocional, mental, espiritual, universal e celestialmente ao mesmo tempo, aqui, agora. Ele é luz plena e todos nós temos a centelha divina dessa luz em nós. Atingimos Deus quando permitimos que essa luz plena se manifeste em nós, de dentro para fora”.¹¹

A fundadora da Sociedade Teosófica – e, por extensão, do Movimento da Nova Era, em sua fase moderna – foi a Sra. Helena Petrovna Blavatsky, nasci-

da na Rússia, mas naturalizada norte-americana. Ela era médium espírita e por dez anos esteve sob o domínio de um espírito demoníaco que, para enganá-la, dizia chamar-se João King. Helena Blavatsky dizia que “o real autoconhecimento é o despertar para a conscientização da natureza divina do homem”.

Blavatsky torna claro o significado dessas palavras ao conceder uma entrevista:

“– Vocês acreditam que o homem é um deus?”

“– Por favor, diga Deus e não um deus. A nosso ver, o homem é o único Deus que podemos conhecer. E como poderia ser de outra forma? Nosso postulado aceita como verdadeiro que Deus é um princípio universalmente difuso, infinito e, sendo assim, como poderia o homem sozinho escapar de ser embebido por e na Deidade? Chamamos ‘Pai do Céu’ a essa essência deífica que reconhecemos dentro de nós, em nosso coração e em nossa consciência espiritual.”¹²

A Verdadeira Origem

A filosofia panteísta é uma versão refinada do velho espiritismo, que ressurge transvestido de inúmeras e atraentes roupagens, compondo o “desfile” de propostas do Movimento da Nova Era. Examinado acuradamente, ele revelará a velha e leviana mentira que Satanás pregou aos nossos primeiros pais: “Então a serpente disse à mulher: É certo que não morrereis. Porque Deus sabe que no dia em que dele comerdes se vos abrirão os olhos e, como Deus, sereis conhecedores do bem e do mal.” Gên. 3:4 e 5 (Itálico acrescentado.).

Essa é a verdadeira origem do Movimento da Nova

Era. Trata-se de um movimento diabólico que se fundamenta no espiritismo, baseando seus pressupostos na pregação de espíritos enganadores e doutrinas de demônios. Helena Blavatsky atribui a sua vasta obra literária – que deu a formulação filosófica deste movimento – aos “espíritos cósmicos”. Eles se apresentavam como sendo “Melquisedeque”, “A Estrela da Noite”, etc.

No livro *O Pensamento Vivo* de Blavatsky é apresentado um relato da própria médium sobre a forma como recebeu suas “mensagens”: “Tudo o que posso dizer é que ‘alguém’ positivamente me inspira – mais do que isso, ‘alguém’ entra em mim. Não sou eu quem fala ou escreve. É ‘algo’ dentro de mim, meu elevado e luminoso Ser que pensa e escreve por mim. ... Não me pergunte, minha amiga, o que experimento, porque não lhe poderia explicar claramente. Eu mesma não sei. A única coisa que sei, agora em que estou perto de atingir a velhice, é que me tornei uma espécie de depósito para o conhecimento de outra pessoa... esse ‘alguém’ vem, me envolve em uma nuvem densa, e de repente me separa de mim mesma e então não sou mais eu, Helena Petrovna Blavatsky, mas uma outra pessoa, alguém forte, poderoso, nascido em uma região totalmente diferente do mundo.”¹³

Não é difícil determinar com precisão quem é esse “alguém forte, poderoso, nascido em uma região totalmente diferente do mundo” a quem Blavatsky entregou a direção da vida e atribuiu a origem desses ensinamentos – colunas do Movimento da Nova Era. É o anjo caído, Lúcifer, Satanás. Trata-se do mesmo ser que pregou uma Nova Era nas Cortes Celestes – querendo, presunçosamente, assumir as prerrogativas divinas (Isaías 14:12-15).

Em sua subversão contra o perfeito Governo Divino, Lúcifer conseguiu arrastar uma terça parte dos anjos (Apoc. 12:4). Mais tarde, prometeu a Adão e Eva “uma Nova Era” (Gên. 3:1-7), levando-os ao pecado e à morte. Agora, nos dias finais da História, ele “anda em derredor, como leão que ruge procurando alguém para devorar”. I Ped. 5:8.

Para conseguir o seu intento, Satanás continua colocando em prática seus velhos métodos sob novas e atrativas roupagens: “A crítica e as especulações concernentes às Escrituras, têm aberto o caminho ao espiritismo e à teosofia – essas formas modernas do antigo paganismo – para conseguir firmar-se mesmo nas professas igrejas de nosso Senhor Jesus Cristo.”¹⁴

Por Que Nova Era?

Segundo o escritor Russell Chandler, quem cunhou o nome “Nova Era” foi a médium inglesa Alice Bailey (que foi Presidenta da Sociedade Teosófica e uma das fundadoras desse movimento). A grande popularidade da expressão aconteceu somente depois que a “Nova Era” foi associada à música-título do musical Hair, em 1960, designada “Age of Aquarius” (Era de Aquário).

O nome surgiu a partir de uma das doutrinas da Sociedade Teosófica. Ela prega que a humanidade estaria num processo evolutivo que compreende alguns ciclos – períodos – ou eras. Os “ciclos divinos de evolução” são desenvolvidos através de diferentes eras astrológicas, cada uma com sua característica distinta. Ela também acredita que a humanidade evoluiu dentro das seguintes eras:

Era de Touro: de 4304 a 2154 a.C.

Era de Carneiro: de 2154 a 4 a.C.

Era de Peixes: de 4 a.C. a 2146 d.C.

Era de Aquário: de 2146 a 4296 d.C.

Era de Touro: A civilização egípcia se desenvolveu e dominou o mundo nesse período. Os egípcios tinham a vaca no centro de seu culto politeísta (vários deuses); daí o nome Era de Touro.

Era de Carneiro: Os astrólogos dizem que foi o povo judeu que dominou essa era. Além de serem criadores de ovelhas, eles tinham o sacrifício de cordeiros como o ritual mais marcante na religião. Como lembra o escritor Marco André, os novaerinos afirmam que Jesus foi chamado Cordeiro de Deus (João 1:36) porque era filho do povo dominante da Era de Carneiro.¹⁵

Era de Peixes: Jesus Cristo, dizem os novaerinos, teria inaugurado essa era ao chamar os seguidores para serem pescadores de homens. Para provar que o cristianismo domina a Era de peixes, apegam-se ao fato de que o mais antigo símbolo cristão é o peixe (Grego Ichthys = Jesus Cristo, Filho de Deus, Salvador).

Era de Aquário: Eles dizem que é uma era de iluminação, o último estágio na evolução da humanidade. Um tempo de paz e harmonia em que os seres humanos encontrarão a solução para os mais angustiantes problemas. Uma época de introspecção, de autodescobrimento (o homem voltando-se para si mesmo, buscando dentro de si mesmo os grandes valores da religiosidade).

O Cristo da Nova Era

Os arautos da Nova Era pregam que cada uma das eras tem o seu avatar (líder espiritual). Por exemplo: Moisés foi o avatar da Era de Carneiro, o grande legislador do povo de Deus. Mas a Era de Carneiro findou e Moisés saiu de cena. Veio, então, a Era de Peixes. E sabem quem eles dizem que foi o avatar da Era de Peixes? Isso mesmo, Jesus! Eles dizem: “Jesus inaugurou a Era de Peixes, mas anunciando a Era de Aquário. Graças à semente lançada há dois mil anos, hoje a humanidade chegou ao seu grande momento. Foi o Mestre que lançou as bases da Nova Era.”¹⁶

Mas a Era de Peixes findou ou, na melhor das hipóteses, está em seu final (segundo eles). E na Nova Era – a Era de Aquário – haverá um novo avatar (um novo líder espiritual). Em um artigo publicado na revista *Destino*, encontramos o ponto de vista dos novaerinos sobre o Senhor Jesus Cristo: “Com a mudança de Peixes para Aquário, dizem os astrólogos, sai de cena também Jesus Cristo, o grande avatar da era que termina, dando lugar ao patrono máximo de Aquário, o Mestre Saint Germain.”¹⁷

É fácil descobrir quem é esse avatar da Nova Era, da Era de Aquário; é fácil saber a identidade daquele que eles chamam de Lord Maitreya (Senhor Maitreya). Durante o II Congresso Holístico Internacional, em julho de 1991, em Belo Horizonte, MG, Carlos Byngton, um dos promotores do evento, afirmou que Lúcifer não é um ser maligno. Segundo Byngton, o cristianismo cometeu um grande engano em atribuir caráter maligno a Lúcifer.¹⁸ Essa afirmação está de

acordo com o que Alice Bailey dizia: “Lúcifer é o dono e senhor da humanidade.”

No livro *O Pensamento Vivo* de Helena Petrovna Blavatsky, encontramos a seguinte sentença: “Lúcifer – o Espírito da Iluminação Intelectual e Liberdade de Pensamento – é metaforicamente o farol orientador que ajuda o homem a encontrar o seu caminho por entre as rochas e bancos de areia da vida.”¹⁹

Clímax do Engano

O Movimento da Nova Era prega a iniciação luciférica, ou luciferização, que se traduz na consagração dos seres humanos a Lúcifer. Como lembra o escritor e estudioso desse movimento, Siegfried Júlio Schwantes: “Lúcifer não é só a mente magistral atrás desse movimento, mas aquele a quem todos os habitantes do planeta terão que adorar no final.”

Descrevendo os acontecimentos finais que precedem o retorno de Jesus à Terra, Ellen White alerta para a explosão do espiritismo, sob todas as formas e disfarces, afirmando que ele “está prestes a cativar o mundo. ... Um poder sobre-humano está operando de várias maneiras, e poucos têm a idéia do que será a manifestação do espiritismo no futuro”.²⁰

Ellen White menciona ainda que o “ato culminante no grande drama do engano” vai ocorrer quando “o próprio Satanás personificará a Cristo”.²¹ O Movimento da Nova Era trabalha incessantemente para o cumprimento dessa profecia.

Algumas declarações e fatos sinalizam nessa direção:

George King, o inglês que é considerado a luz orientadora da Sociedade Aetherius, com sede em Los Angeles, afirma ter entrado em contato com o “Mestre Jesus”, e com uma multidão de inteligências espaciais. Ele prediz que “um novo mestre virá, em breve e publicamente, ... em um disco voador”.²²

A ufologia, uma das mais fortes correntes dentro do Movimento da Nova Era, exerce um papel de alta relevância dentro dessa preparação que visa levar a humanidade a aceitar os enganos finais. O avanço da pregação ufológica pode ser medido pelo interesse que o assunto desperta nas pessoas, a quantidade de livros publicados, seminários, congressos de ufologia, relatos de contatos com ETs e criação de centros de estudos sobre os OVNIS (Objetos Voadores Não Identificados).

Os telejornais, há algum tempo, registraram de forma ampla o fato conhecido como o ET de Varginha, MG. Segundo relato de duas jovens e de uma senhora, elas teriam visto uma criatura totalmente estranha que – pelas descrições – não se assemelha a nenhuma forma conhecida de vida deste planeta.

Nem bem “baixara a poeira” da repercussão desse fato, quando no dia 17 de março de 1996 foi apresentada uma reportagem sobre aparecimentos de OVNIS. A reportagem impressionou qualquer um que a tenha assistido; isso, não apenas pelo incrível número de casos registrados, nas mais variadas e distantes cidades do país (Porto Velho, Ji-Paraná, Governador Valadares, etc.), mas, principalmente, pelos testemunhos e declarações dos ufólogos e autoridades científicas consultadas.²³

Uma dessas autoridades, o diretor do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, informou que nunca

houve época em que esse fenômeno fosse tão frequente e intenso. Os aparecimentos estão ocorrendo, nessa mesma proporção, em todo o mundo e, segundo ele, “são um sinal dos tempos, a indicação de que alguma coisa grande está para acontecer”. Essa declaração faz-nos lembrar das palavras de Jesus: “Se estes se calarem, as pedras clamarão.” Lucas 19:40.

Algo por demais grandioso está para acontecer: a segunda vinda de Jesus, em glória e majestade. Inúmeros sinais apontam nessa direção. As autoridades, inclusive na área científica, estão alarmadas – pressentindo, ante os fatos e evidências, que alguma coisa está prestes a ocorrer. E, enquanto o mundo religioso permanece em estado de sonolência e indiferença, Satanás sai na frente, preparando a sua última “cartada”.

Preparando a Farsa

Dos filmes de Steven Spielberg – como *Contatos Imediatos do Segundo Grau* e *ET* – aos desenhos animados – como *He-Man*, *Jaspion* e *Cavaleiros do Zodíaco*; do famoso Caso Roswell, que levou à suposta “autópsia de um ET” – considerado “a maior ocorrência ufológica do século”²⁴ – ao *ET* de Varginha, cidade do interior de Minas Gerais, todas essas e muitas outras manifestações visam preparar o caminho para a grande falsificação da segunda vinda de Jesus.

Além da exaltação da figura de Lúcifer dentro do movimento e da propalada luciferização ou consagração a Lúcifer (ver Apocalipse 13:4, 1ª parte),

existem inúmeras declarações de líderes e adeptos da Nova Era realçando a vinda do Maitreya e suas implicações para a humanidade.

O escritor Peter Unruh fala da visita que fez a um dos centros da Nova Era no Brasil, a comunidade Nova Jerusalém, em Maringá, Paraná: “A líder desta comunidade não quis dar entrevista porque, segundo disse, não havia consultado seu ‘superior’. Quando perguntei quem era esse ‘superior’, ela disse que ele não é deste mundo. E confirmou o ensino de que em breve vai chegar o Maitreya para trazer paz a este mundo, mas, antes disso, o mundo passará por muitas catástrofes. Quando perguntei sobre a data em que ele virá, ela respondeu: ‘Certo dia, à mesma hora, no mesmo instante, rádios e aparelhos de TV vão se ligar, sem intervenção das pessoas, e no mundo inteiro vão anunciar a manifestação deste ser superior’.”²⁵

É mais do que mera coincidência que líderes e adeptos desse movimento, espalhados pelo mundo afora, descrevam esse futuro acontecimento de maneira idêntica e, na maioria das vezes, usando as mesmas palavras. Em seu livro *O Reaparecimento de Cristo*, Benjamim Creme faz a intrigante afirmativa: “Portanto, todos deveremos estar atentos à iluminação que este ‘Cristo’ dará à humanidade desgarrada destes dias. Porque está próximo o dia em que homens e mulheres, de todo o mundo, se reunirão ao redor de seus aparelhos de rádio e TV para ver e ouvir a Cristo. Para ver sua face, para ouvir suas palavras caindo silenciosamente em suas mentes, em seu próprio idioma.”²⁶

Engano Quase Invencível

A obra do engano avança velozmente. A escritora Ellen White adverte: “Como ato culminante no grande drama do engano, o próprio Satanás personificará Cristo. A Igreja tem há muito tempo professado considerar o advento do Salvador como a realização de suas esperanças. Assim, o grande enganador fará parecer que Cristo veio. ... Ressoa nos ares a aclamação de triunfo: ‘Cristo veio! Cristo veio!’ O povo se prostra em adoração diante dele, enquanto este ergue as mãos e sobre eles pronuncia uma bênção, assim como Cristo abençoava Seus discípulos quando esteve na Terra. ... É este o poderoso engano, quase invencível.”²⁷

Nestes últimos dias da História, Satanás está reeditando a sua grande obra de sedução e enganos (Gên. 3:4-6; Apoc. 13:13 e 14). Sob novos e diversos rótulos, vale-se das velhas promessas de poder, liberdade e iluminação, visando desencaminhar para a perdição eterna o máximo possível de seres humanos. É preciso estar atento, pois a Bíblia adverte que ele fará – através dos seus mensageiros – “grandes sinais e prodígios; de modo que, se possível fora, enganariam até os escolhidos.” Mateus 24:24; ú.p., Almeida Antiga.

Referências Bibliográficas

1. Ellen White, *Mente, Caráter e Personalidade*, vol. 1, pág. 38.
2. Revista Time, 7 de dezembro de 1987.
3. Elizeu C. Lira, revista Mocidade, junho de 1993, pág. 15.
4. J. Gordon Melton – espec. em religiões, citado em *Comp. a Nova Era*, pág. 32.

A Nova Era nas Profecias

5. Elizeu C. Lira, revista Ministério, março/abril de 1993, pág. 4.
6. Dr. Mário Veloso, entrevista concedida ao autor, 23 de maio de 1993.
7. Suzanne Robinson, da Geórgia, EUA, citada em Comp. a Nova Era, pág. 31.
8. Assinantes do New Age Journal, Ibidem.
9. Ralph Rath, Nova Era – Um Perigo Para os Católicos, pág. 11.
10. Ellen White, O Grande Conflito, pág. 556.
11. Suplemento Almanaque Planeta.
12. Marco André, Nova Era, pág. 35.
13. O Pensamento Vivo de Blavatsky, pág. 122.
14. Ellen White, Evangelismo, págs. 591-592.
15. Marco André, Nova Era, pág. 35.
16. Lauro Trevisan, Aquáriu, A Nova Era Chegou, pág. 20.
17. Revista Destino, abril de 1991.
18. Marco André, Nova Era, págs. 48-49.
19. O Pensamento Vivo de Blavatsky, pág. 54.
20. Ellen White, Evangelismo, págs. 602-603.
21. Ellen White, O Grande Conflito, pág. 624.
22. Russel Chandler, Compreendendo a Nova Era, pág. 115.
23. Programa Fantástico, TV Globo, 17 de março de 1996.
24. Revista Planeta, setembro de 1995.
25. Peter Unruh, New Age – A Nova Era à Luz do Evangelho, pág. 84.
26. Merlin Alomia, Revista Teologika
27. Ellen White, O Grande Conflito, pág. 624.

2 O Domínio do Misticismo

As idéias e práticas que compõem o imenso leque de propostas da Nova Era ressurgiram de forma sutil por volta do século XIX e, aos poucos, foram ganhando terreno e conquistando o mundo. Ellen White acompanhou a fermentação desse movimento, na sua fase moderna. Ela combateu ferrenhamente seus ensinamentos diabólicos: “Fui chamada a repreender os que apresentavam a doutrina de um deus impessoal difundido através da Natureza. ... Futuramente, a verdade será falsificada pelos preceitos dos homens. Teorias enganosas serão apresentadas como doutrinas certas. A falsa ciência é um dos instrumentos que Satanás empregou nas cortes celestes, e é por ele usada hoje.”¹

A aparentemente ingênua manifestação de interesse pelo sobrenatural, da parte de duas jovens (as irmãs Fox), era a ponta de um descomunal *iceberg*: “Em 24 de agosto de 1850 vi que as ‘pancadas misteriosas’ eram o poder de Satanás; parte delas procedia diretamente dele, e outra, indiretamente, mediante seus agentes, mas tudo provinha de Satanás, que

executava sua obra de diferentes maneiras; no entanto, muitos na Igreja e no mundo estavam envolvidos em tão densas trevas, que julgavam e sustentavam ser o poder de Deus.”²

A Sra. White acrescenta: “Vi que logo seria considerado blasfêmia falar contra as ‘pancadas’, que isso se espalharia mais e mais, que o poder de Satanás aumentaria, e alguns de seus dedicados seguidores teriam poder para operar milagres, e mesmo fazer descer fogo do céu à vista dos homens.”³

Cerca de 40 anos mais tarde, por volta de 1890, ela escreveu: “O espiritismo está prestes a cativar o mundo. ... Um poder sobre-humano está operando de várias maneiras, e poucos têm a idéia do que será a manifestação do espiritismo no futuro.”⁴

Ellen White vê os tentáculos do espiritismo penetrando em todos os setores das atividades humanas: “O espiritismo, porém, que conta centenas de milhares e, na verdade, milhões de adeptos, que teve ingresso nos centros científicos, invadiu igrejas e alcançou favor nas corporações legislativas e mesmo nas cortes reais, esse grande engano – não é senão o reaparecimento, sob novo disfarce, da feitiçaria condenada e proibida na antiguidade.”⁵

Essas profecias estão tendo um amplo cumprimento em nossos dias. A ideologia da Nova Era está presente na política, educação, artes, religião, medicina, esportes, cultura, cinema, televisão, música, literatura e em todas as demais áreas do conhecimento humano. Suas propostas espíritas – com aparência agradável e sob os mais positivos rótulos – estão seduzindo milhões de pessoas. Vamos analisar, em seguida, alguns fatos e declarações que comprovam isso.

Na Alta Sociedade

Faz alguns anos, a principal revista do país trouxe uma ampla reportagem intitulada: “O Brasil põe fé nos espíritos.” O texto dizia que “Um vigoroso movimento religioso se expande silenciosamente nos 5.500 centros espíritas espalhados pelo território nacional. Em apenas dez anos, o número de adeptos do espiritismo, doutrina que se define como religião, filosofia e ciência, saltou de 1,5 milhão para 6,9 milhões de pessoas. Somados os que não freqüentam regularmente seus centros, mas aceitam os seus princípios – baseados na reencarnação, na possibilidade de comunicação com os mortos e caridade – os espíritas brasileiros chegariam a 20 milhões de pessoas, que compram 2,8 milhões de livros sobre a doutrina a cada ano. ‘O Brasil é hoje o maior país espírita do mundo’, afirma a antropóloga francesa Marion Aubrée.”⁶

Os números são bastante expressivos; no entanto, a expansão do espiritismo chama mais a atenção por arrebatar boa parte de seus adeptos em redutos inesperados da classe média alta, entre políticos e empresários tradicionalmente ligados – ao menos publicamente – ao catolicismo. [De acordo com a reportagem da revista *Veja*] Freqüentam centros espíritas – e não fazem nenhum segredo disso – pessoas, por exemplo, como Mário Covas, que toma passes e assiste a palestras sobre a doutrina. Além dele, são discípulos [de Allan Kardec] a atriz Beth Goulart, que aos 12 anos leu um livro espírita e se interessou pela doutrina; o ex-bicampeão mundial de boxe, Eder Jofre – que acredita comunicar-se com o pai, Kid Jofre, falecido em 1974.

Segundo a reportagem da *Veja*, o “time” ainda inclui muitos figurões. Gente como o megaempresário Antônio Ermírio de Moraes, dono do grupo Votorantim, e o senador Eduardo Matarazzo Suplicy, do PT de São Paulo, que, embora não sejam frequentadores, admitem vez por outra recorrer aos serviços espirituais de uma médium paulista.

Nos Meios Acadêmicos

Nunca houve época em que cientistas, professores universitários e outros educadores, em diversas áreas científicas, cultuassem tanto o espiritismo como agora. “As escolas e faculdades, onde as atividades cristãs organizadas são geralmente barradas em nome da ‘separação entre Igreja e Estado’, freqüentemente patrocinam reuniões e classes sobre vida alternativa, Nova Era e feitiçaria”, diz o escritor Mark Bubeck.⁷

Está na moda ser esotérico ou cultivar qualquer prática espiritualista (espírita). Isso, em maior grau, nos meios acadêmicos. Nesses locais, via de regra, Jesus Cristo só é reconhecido como um homem da História, que viveu, morreu e ponto final. Isso quando se dão ao trabalho de reconhecê-Lo. Os “atualizados” pertencem à Nova Era; os que crêm na Bíblia pertencem à Idade da Pedra. É isso o que pensam, advogam e ensinam intelectuais, escritores, professores universitários e grandes homens das ciências, inclusive alguns ganhadores do Prêmio Nobel.

Muitos deles trazem o misticismo oriental para o campo científico, aplicando-o nos seus campos de pesquisa. O físico Fritjoh Capra está nesse grupo.

Outros atuam na área científica mas exercem uma militância na defesa de conceitos e práticas espíritas. Esse é o caso do físico francês Patrick Drouot. Ele não se parece nada com a imagem tradicional de um sisudo cientista. Simpático, risonho, fala sobre tudo, menos sobre a ciência estudada na universidade. Seu assunto predileto é o mesmo dos monges tibetanos e pajés da floresta amazônica: a expansão cerebral e o retorno a vidas passadas.⁸

Drouot há 16 anos pesquisa esses assuntos “paranormais” com a autoridade de quem se formou na Universidade de Nancy e fez doutorado em Física Teórica pela Universidade de Colúmbia, em Nova Iorque. Em palestras pelo planeta, ele divulga os resultados de suas experiências com a terapia de vidas passadas (TVP). Embora não possa provar a reencarnação, acredita não só nela como também na capacidade de todas as pessoas se tornarem médiuns. Foi isso que afirmou esse homem em sua passagem pelo Brasil.⁹

Vale lembrar que a terapia de vidas passadas não passa de uma prática espírita condenada por Deus, como todas as demais práticas desse naipe (Deut. 18:9-12, 14; Lev. 19:31). Ela é mais um artifício da “falsa ciência”, como afirmou Ellen White, que Satanás usa para fisgar os incautos. O nome chique, e até pomposo, esconde os conceitos satânicos da reencarnação e hipnose. Essa prática invadiu os consultórios de centenas de psicólogos, psiquiatras e psicanalistas em todo o mundo. Sua popularização no Brasil é crescente e abrange grandes personalidades, famosos cantores, atores e atrizes.

Os adeptos da reencarnação partem do conceito

do carma para tentar resolver o problema do mal e do sofrimento humano. De acordo com essa ótica, todas as circunstâncias em que uma pessoa se encontra estão vinculadas à “dívida” ou “crédito” contraídos em vidas anteriores. É preciso eliminar gradativamente o carma – a “dívida” contraída – para alcançar a purificação e encerrar o processo. Isso, segundo eles, se dá através de sucessivas reencarnações.

A idéia da reencarnação bate de frente com toda a estrutura e medula do cristianismo. Ela nega a morte substitutiva de Cristo, na cruz, pelos nossos pecados. “O próprio homem deve fazer as pazes com Deus”, apregoa o reencarnacionista Quincy Howe. Segundo o escritor, a salvação não se adquire mediante a fé na obra completa realizada por Cristo, mas através da utilização da obra de Cristo a fim de completar nossa própria salvação.

De acordo com o reencarnacionista, a morte de Cristo não satisfaz as exigências de Deus quanto à punição do pecado. A morte de Cristo simplesmente facilita as condições pelas quais devemos cumprir as exigências penais da lei e aplacar a ira de Deus. A expiação reencarnacionista centraliza-se, assim, no eu.¹⁰ Isso não é motivo de admiração, pois a base de toda religião falsa, de toda ideologia, teoria ou crença falsa, está sempre fundamentada no eu. Dessa forma, contrapõe-se à mensagem bíblica, que atribui toda a glória a quem ela realmente pertence: “Eu sou o Senhor, este é o Meu nome; a Minha glória, pois, não a darei a outrem.” Isa. 42:8.

O sacrifício de Cristo é todo-suficiente: “Por isso também pode salvar totalmente os que por Ele se

chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles.” Heb. 7:25. Na obra de salvação e purificação de pecados não existe a mínima partícula de mérito humano: “Ora, tudo provém de Deus que nos reconciliou consigo mesmo por meio de Cristo, e nos deu o ministério da reconciliação.” II Cor. 5:18.

A doutrina da reencarnação é falsa, injusta e ilógica. Ela não possui o mínimo respaldo bíblico. A Bíblia não sustenta a idéia de que a salvação seja por etapas e que, após essa vida terrestre, haja uma segunda ou mais chances de recuperação e acerto com Deus; ao contrário, ela sentencia: “E, assim como aos homens está ordenado morrerem uma só vez e, depois disso, o juízo.” Heb. 9:27.

Nos Tratamentos Médicos

Revistas tidas na conta de sérias, algumas até especializadas em assuntos de saúde, estão vindo carregadas de orientações sobre “tratamentos de saúde” essencialmente espíritas. A revista *Saúde para Todos*, por exemplo, trouxe um artigo intitulado “Não tenha Medo da Hipnose”. Nele, afirma-se: “Livros e filmes de terror abordam a hipnose de um modo assustador. Só que ela não é nada disso, mas sim excelente aliada terapêutica.”¹¹

Procurando convencer os leitores sobre os benefícios dessa “nobre” terapia, o autor faz as seguintes colocações:

“Os desavisados gostam, mesmo, de comparar o hipnoterapeuta ou o médico que use esse recurso como herdeiros dos feiticeiros da Idade Média. Só que

esses especialistas, ultimamente, galgaram uma posição do mais alto nível e conceito no âmbito do alívio e da cura para muitos problemas. Além do mais, seu receio pode ser afastado se você considerar que o fenômeno da hipnose nada mais é que simples modificação do estado de consciência.”¹²

A esta altura, o articulista trabalha didaticamente a forma como ocorre a hipnose: “... O estado de hipnose é obtido quando o cérebro emite ondas alfa, de cerca de sete ciclos por segundo, como no sono. É nesse estado em que você se encontra ao adormecer e ao despertar. Só que há uma diferença: no momento de dormir, o cansaço é tão grande que você não percebe o estado. Mas, ao despertar, você se encontra em letargia, uma situação agradável, onde escuta os ruídos externos, mas o corpo está repousado, e deseja unicamente permanecer assim.”¹³

Embora a hipnose esteja sendo largamente utilizada e, como afirma o autor do artigo, os profissionais – da área médica, odontológica, psicológica, etc. – que a empregam sejam altamente conceituados, essa prática não possui o selo da aprovação divina. “É perigoso para quem quer que seja, não importa quão bom homem seja ele, esforçar-se por influenciar outra mente humana para ficar sob o controle de sua própria mente.”¹⁴

Ao aconselhar os administradores e redatores das nossas editoras acerca da publicação de livros sobre hipnotismo, Ellen White apresenta o seguinte parecer: “Hão de seus gerentes ser agentes de Satanás mediante a publicação de livros que tratam de assunto de hipnotismo? Há de essa lepra ser introduzida no

escritório? ... Animaremos Satanás em sua insidiosa entrada na cidadela da verdade para depositar sua ciência infernal, como ele fez no Éden?”¹⁵

A hipnose é apenas um dos inúmeros itens na lista de tratamentos de saúde propostos pela Nova Era. O leque de propostas da medicina da Nova Era, conhecida como Humanizada, Holística ou Alternativa, é bastante amplo e – é aí que mora o perigo – incorpora muita coisa boa (em si mesma) e, também, muita coisa má, que não passa de prática espírita.

Essa movimentação novaerina no campo da saúde está bastante avançada no Brasil. Desde novembro de 1994 vem funcionando o primeiro plano de saúde especializado em doentes engajados na Nova Era. Acupuntura, xamanismo, massagens, banhos de ervas, terapias reichianas e astrologia são apenas parte da lista de serviços médicos prestados pelo Plano Qualis – Qualidade de Vida em Saúde.

“Esse não é um convênio para quem quer apenas tratar um joelho quebrado. A idéia é tratar a pessoa sempre, cuidando ao mesmo tempo da mente e do corpo todo”, diz Nicolás Schor, um dos médicos que criaram o Qualis.¹⁶

A idéia pode virar um negócio próspero. Antes de lançar o produto na praça, Schor realizou uma pesquisa junto a usuários de 80 farmácias homeopáticas da cidade de São Paulo para concluir que mais da metade dos fregueses anseiam por tratamentos alternativos. “As pessoas querem tratamentos novos, que ajudem a buscar seu eu interior”, acredita Silvana Ciociorowski, diretora da Clínica Alpha, especializada em massagens e uma das integrantes do Qualis.

Não são poucos os que se dispõem a ajudar na busca do “eu interior” pela medicina: 260 doutores, terapeutas e místicos já se inscreveram no Qualis.¹⁷

Nos Meios Empresariais

No seu último livro, o evangelista Billy Graham fala dos avanços da Nova Era em meio aos executivos e empresários. Ele informa que muitas das principais empresas, dentre as 500 relacionadas pela revista *Fortune*, enviam regularmente seus executivos a centros e retiros remotos de treinamento, “a fim de entrarem em contato com seu eu interior”.

Em linguagem franca, Billy Graham diz que “isso significa que aqueles executivos estarão sendo apresentados às práticas da Nova Era, como a meditação, mentalização, visualização, zen, yoga, entoação de cânticos místicos e até cartas de tarô. Tudo isso com o objetivo de ‘aumentar as probabilidades de sucesso’. Na verdade, tudo isso se resume em abrir a mente humana para a fonte do engano máximo: o pai da mentira”.¹⁸

No Brasil, há uma febre de cursos e seminários sobre “Qualidade Total” (ela é bíblica e divina, é a busca da perfeição; mas, cuidado com os fundamentos sobre os quais ela é muitas vezes apresentada!), palestras com o Dr. Lair Ribeiro e outros, além de treinamentos para executivos e funcionários calcados em filosofias orientais. Embora haja muita coisa boa na cultura oriental e no modelo empresarial asiático, é preciso ter cautela, pois existe muita “palha” e “joio” no meio do “trigo”.

É o que mostra uma reportagem publicada na *Vip*

Exame. Ela fala sobre os “Empresários de Buda”. O jornalista inicia afirmando: “Se a preocupação em aumentar a produtividade da empresa o consome, se você já tentou a reengenharia, o *just-in-time*, o *downsizing*, o *benchmarking*, e com tudo isso não obteve a resposta esperada – então, talvez você esteja trilhando o caminho errado. Ali onde novidades administrativas falham, Buda pode ajudar. Pelo menos é nisso que acredita o número crescente de seus simpatizantes entre o empresariado nacional”.¹⁹

A modalidade tibetana do budismo está no auge da moda, sim, e não apenas no Brasil. Basta lembrar que entre seus seguidores há gente tão conhecida como a cantora Tina Turner, o galã de Hollywood Richard Gere, o artilheiro italiano Roberto Baggio e a atriz global Cláudia Raia. Esse pessoal, e muitos outros artistas, intelectuais e atletas, defendem essa bandeira com ardor e dedicação de causar inveja ao mais eficiente dos evangelistas.

Para se ter uma idéia de como isso funciona, há alguns anos o ator Richard Gere participou de uma festa de entrega do Oscar, o prêmio máximo do cinema mundial. Antes de entregar o Oscar de melhor direção de arte, ele defendeu o Dalai Lama – o líder espiritual considerado “o deus vivo” – e pediu a libertação do Tibete do jugo chinês. O discurso lhe valeu o afastamento das próximas cerimônias, mas ele conseguiu o que queria: propagar sua fé no budismo para um bilhão de telespectadores.²⁰

Essa propaganda feita por gente famosa funciona. Os empresários brasileiros estão “bebendo” com avidez da fonte budista. “O número de consultas é cada vez maior”, atesta o monge budista Gustavo Corrêa Pinto,

que também atua desde 1988 como consultor de planejamento estratégico para dezenas de empresas de grande porte, como o Banco Nacional, agora incorporado ao Unibanco, e a Companhia Suzano de Papel e Celulose.

“As empresas me procuram”, diz Gustavo Corrêa, “quando percebem que o grande desafio da produtividade não se resolve através de adestramento ou maior remuneração. Produtividade é uma questão de motivação, e o que motiva uma pessoa é descobrir que há sentido interior e existencial no que ela faz. É aí que o budismo, que se apóia no autoconhecimento, pode ajudar.” Deve ajudar mesmo: não faltam clientes para o monge-consultor, apesar de ele cobrar caro por seus pareceres – cerca de 1.500 dólares por período (manhã ou tarde).²¹

Embora haja muita beleza e, ao menos, doses homeopáticas de verdade nas premissas budistas, é preciso estar consciente de que estes princípios, quando confrontados com os do cristianismo, tornam-se excludentes. Ou seja, é como chegar a uma bifurcação: ou toma-se um caminho ou o outro, nunca os dois. A escolha de um, implica o abandono do outro.

Não é à-toa que o autor da reportagem opina que “o conflito entre o capital e o espírito não foi inventado no Oriente. Quem dizia que é mais fácil um camelo passar pelo buraco de uma agulha do que um rico entrar no reino dos Céus era o radical Cristo, não o moderado Buda – o príncipe Sidarta Gautama desistiu do ascetismo quando descobriu que só ‘o caminho do meio’ conduzia à iluminação.”²²

Os termos “radical” e “moderado” são bastante fortes para deixar margem para dúvidas quanto ao real conflito entre as idéias do budismo (e das seitas orien-

tais de forma geral) e as propostas do cristianismo. Elas atacam a própria essência do cristianismo, “negam o nosso único Soberano e Senhor, Jesus Cristo”. Judas 4, ú.p. É onde, como cristãos que amam e defendem a verdade, que precisamos levantar bem alto a nossa bandeira e mostrar que: “Jesus Cristo ontem e hoje é o mesmo, e o será para sempre.” Heb. 13:8.

Recrutamento do Além

As colocações feitas pelo evangelista e escritor Billy Graham, em seu livro *Tempestade à Vista*, quanto à invasão dos conceitos da Nova Era nos meios empresariais, é uma realidade também no Brasil. A questão é que essa parceria vai além de um mero flerte. Os empresários não apenas estão sendo seduzidos pelas bonitas propostas da Nova Era quanto ao auto-aprimoramento; estão, também, incorporando várias dessas idéias e práticas ao processo de recrutamento de funcionários em suas empresas. É o que mostrou, há algum tempo, a *Folha de S. Paulo* numa reportagem intitulada: “Esoterismo ronda o processo de seleção.”²³

O texto afirma que mapa astral, numerologia, tarô e outros métodos não-científicos estão influenciando na contratação de profissionais. “Não estranhe”, diz o jornalista Luís Perez, “se na hora da entrevista para aquele cobiçado emprego, o selecionador sacar algumas cartas de tarô ou sutilmente pedir para ler a sua mão. Seu destino profissional também pode estar num mapa astral. Ou na numerologia. Isso porque algumas empresas adotam técnicas esotéricas no processo de seleção.”²⁴

Embora o Conselho Regional de Psicologia de São Paulo condene a prática de técnicas esotéricas na área de RH (recursos humanos), muitas empresas a têm adotado. As ciências ocultas, em geral, são aplicadas às escondidas (talvez para justificar o nome...). “A maioria das empresas teria medo de ser ridicularizada por aquelas que condenam esses métodos”, diz Perez. “Mas há quem assuma. ‘Para admitir alguém na minha empresa, eu procuro saber se a pessoa bate com o meu santo’, revela Rosmary Santos, 47, dona da Novo Tempo Turismo e Eventos. Ela jura que algumas empresas utilizam numerologia na seleção de pessoal. E os candidatos-chave são encaminhados para fazer seu mapa astral.”²⁵

Essa tendência esotérica na área de RH se torna mais evidente e séria quando vemos que as sisudas consultorias de recursos humanos, que nunca haviam falado em esoterismo, estão entrando na área. Isso, a ponto de uma delas, a Lens & Minarelli, que faz recolocação de executivos, ter promovido recentemente uma palestra sobre astrologia aplicada a RH. Segundo informa José Augusto Minarelli, diretor-presidente da consultoria, a palestra foi motivada pelo grande interesse sobre o tema. “Estudar o assunto até reduziu o meu preconceito e outras pessoas podem ter virado adeptas. É comum procurar novos recursos em épocas de crise.”²⁶

O apego a esse “socorro do além” é forte, mesmo em épocas não tão críticas. Há dois anos, doze especialistas em astrologia resolveram organizar-se numa associação em São Paulo, de olho no mercado de consultoria esotérica. De saída, encomendaram uma pesquisa para o Instituto Marplan, feita entre 190 empresários paulistas e cariocas. Os resultados foram animado-

res: 17% dos entrevistados já utilizavam a consultoria astrológica em suas empresas e, dos restantes, 49% aceitam muito bem a idéia de contratar esse tipo de serviço. Os astrólogos associados fundaram então o Solaris, um grupo de consultores que, só no último ano, faturou 1 milhão de dólares.²⁷

A esta altura, é bom lembrar novamente que Deus condena todas essas práticas espíritas e ocultistas. No passado, Ele deu as seguintes orientações para o Seu povo: “Não vos voltareis para os necromantes [os que invocam os ‘espíritos dos mortos’], nem para os adivinhos; não os procureis para serdes contaminados por eles: Eu Sou o Senhor vosso Deus.” Lev. 19:31.

“Quando entrares na terra que o Senhor teu Deus te der, não aprenderás a fazer conforme as abominações daqueles povos. Não se achará em ti... nem adivinhador, nem prognosticador, nem agoureiro, nem feiticeiro, nem encantador, nem necromante, nem mágico, nem quem consulte os mortos; pois todo aquele que faz tal coisa é abominação ao Senhor; e por estas abominações o Senhor teu Deus os lança de diante de ti.” Deut. 18:9-12.

Essas orientações estão de pé, e continuarão valendo; descrevendo as pessoas que não obterão entrada na Jerusalém celestial, a Nova Terra que o Senhor está preparando para aqueles que O amam e Lhe obedecem, o evangelista João afirma: “Fora ficam os cães, os feiticeiros, os impuros, os assassinos, os idólatras, e todo aquele que ama e pratica mentira.” Apoc. 22:15. “Quanto aos feiticeiros [todos aqueles que se envolvam, direta ou indiretamente, com essas práticas do espiritismo e da Nova Era], ... a parte que lhes cabe será no lago que arde com fogo e enxofre, a saber, a segunda morte.” Apoc. 21:8.

Conspiração Satânica

O escritor Mark Bubeck afirma em seu livro *O Reavivamento Satânico*: “Acredito que estamos vendo uma conspiração cuidadosamente planejada posta em prática, sinistra e insidiosa demais para ter origem inteiramente humana. Esta conspiração flui diretamente da esfera do sobrenaturalismo maligno, e nossa única esperança de qualquer modificação exige a intervenção divina. Só o poder de Deus ... pode impedir este avanço do mal.”²⁸

Conspiração, o termo citado duas vezes por Bubeck, é palavra-chave no jargão e esquema da Nova Era. Aliás, sua “bíblia”, um livro escrito pela socióloga norte-americana Marilyn Ferguson, uma das sacerdotisas do movimento, chama-se *A Conspiração Aquariana*. Nele, Ferguson informa que “está se armando uma vigorosa rede, sem lideranças, que trabalha para transformar radicalmente o nosso mundo. Os seus membros libertaram-se de determinadas concepções que marcam a mentalidade ocidental... essa rede é a *conspiração suave sob o signo de Aquário*. Uma conspiração destituída de doutrinas e manifestos políticos. Conspiradores fazem perguntas incômodas, questionando o *establishment* num processo que vai de dentro para fora”.²⁹

O dicionário *New Age*, da editora católica Herder, define essa “conspiração suave”, à qual Ferguson se refere, como “a atuação daqueles que, sob o signo de Aquário, atuam como advogados subversivos e complacentes de uma humanidade global, baseada em novos valores e impulsionada por um desejo de realização altamente espiritualista” (leia-se espírita).

Cumprindo o que profetizou Ellen White, o espiritismo “espalhou-se mais e mais” e está “dominando o mundo”; é o que vamos conferir no próximo capítulo.

Referências Bibliográficas

1. Ellen G. White, *Evangelismo*, pág. 600.
2. Ellen G. White, *Primeiros Escritos*, pág. 59.
3. *Ibidem*.
4. Ellen G. White, *Evangelismo*, págs. 602 e 603.
5. Ellen G. White, *O Grande Conflito*, pág. 556.
6. *Revista Veja*, 10 de abril de 1995.
7. Mark Bubeck, *O Reavivamento Satânico*, págs. 46-47.
8. *Revista Isto É*, abril de 1995.
9. *Ibidem*.
10. Norman L. Geisler e J. Yutaka Amano, *Reencarnação*, pág. 34.
11. *Saúde Para Todos*, junho de 1995.
12. *Ibidem*.
13. *Ibidem*.
14. Ellen G. White, *Mensagens Escolhidas*, vol. 2 , pág. 349.
15. *Idem*, pág. 350.
16. *Revista Veja*, 14 de dezembro de 1994, pág. 87.
17. *Ibidem*.
18. Billy Graham, *Tempestade à Vista*, pág. 153.
19. *Vip Exame*, outubro de 1994, pág. 52.
20. *Manchete*, 24 de abril de 1993, pág. 42.
21. *Vip Exame*, outubro de 1994, pág. 52.
22. *Ibidem*.
23. *Folha de S. Paulo*, 4 de junho de 1995.
24. *Ibidem*.
25. *Ibidem*.
26. *Ibidem*.
27. *Revista Veja*, 14 de dezembro de 1994, pág. 85.
28. Mark Bubeck, *O Reavivamento Satânico*, pág. 22.
29. Extraído de *New Age – A Nova Era à Luz do Evangelho*, pág. 22.

3 A Nova Era e Você

Um dos fatos mais inquietantes no grande mergulho do mundo no espiritismo é a maneira como, de alguns anos para cá, as pessoas passaram a encarar as práticas e conceitos ocultistas. O que antes era paranormal, hoje é normal e plenamente aceito e difundido. O que causava medo e repulsa, atualmente causa interesse e fascínio.

Hoje existe uma verdadeira febre por “coisas do além”, por tudo que possa satisfazer a curiosidade das pessoas, o gosto pelo místico ou desconhecido, a sede de adquirir um conhecimento ou iluminação especial, restrito ou reservado a poucos (Gên. 3:5). São esses fatores, aliados à esperteza de muitos em faturar em cima da credulidade alheia, que fazem com que o misticismo cresça e se popularize.

Apelo Comercial

Na casa da curitibana Fátima Kubrusly, 32 anos, a pergunta “o que é que você vai ser quando crescer, filhinho?” tem merecido uma resposta curta: “Bruxo.”

Mãe de Rafael, 12 anos, e Alexandre, 6, “Fátima ergue as mãos e agradece a todas as entidades do plano celestial. ‘Eles ainda vão me substituir’, sentencia, convicta de que os pimpolhos nasceram com pendores para um campo profissional muito promissor: o misticismo”.¹

Em 1989, Fátima inaugurou em Curitiba a Clínica Sirius, um centro esotérico com atendimento em tarô, meditação, energização e técnicas de relaxamento, além de terapias à base de cores e florais. Ela ainda vende uma “cesta básica esotérica” recheada de gnomos, cristais e incensos. Essa quinquilharia energética nunca sai por menos de 100 reais. Resultados: a ex-dona-de-casa agora ganha, livre de despesas, cerca de 10.000 dólares por mês. Isso equivale ao salário de um diretor de empresa com mais de dez anos de carreira e, quem sabe, alguma especialização na americana Universidade de Harvard.

Segundo extensa reportagem da revista *Veja*, “as conjunções nunca estiveram tão propícias para fazer negócios com o cosmos: o mercado é ávido por novidades, o clima de Nova Era se acentua com a proximidade do fim de milênio e no Brasil nunca ninguém perdeu dinheiro investindo na credulidade alheia”. A revista confirma que “nos últimos anos desde donas-de-casa até altos executivos vêm trocando os seus afazeres tradicionais por incursões em campos cabalísticos, milenaristas, holísticos ou cosmogônicos – o léxico esotérico é colorido como uma carta de tarô”.²

Devido aos atrativos cifrões, muitos estão embarcando nesse navio rumo ao porto seguro dos milhares de dólares. É o caso da marca Alemdalenda que começou em 1990 vendendo uma bruxinha boche-

chuda chamada Holda e espalhando um *slogan* idiota nos vidros dos carros: “Eu acredito em duendes.” Quatro anos depois, já era responsável por três lojas em São Paulo, seis franquias pelo Brasil, três no Chile e um escritório de representação na Espanha, e vendia mais de 15.000 bonequinhos esotéricos por mês, faturando 2,6 milhões de dólares por ano.³

Outro caso de amplo sucesso financeiro no mundo dos negócios esotéricos é o da carioca Carmem Viana, que se apresenta como sensitiva. Depois de morar e trabalhar em Nova Iorque durante dezesseis anos, ela voltou ao Brasil para aplicar o seu Salto Quântico Magnético, uma complicadíssima terapia de vidas passadas. “Ao recuperar outras encarnações, o ser humano ativa uma espécie de memória celular, harmoniza o campo magnético e cura-se de todos os males”, ensina a maga.⁴

A idéia da cartomante de tendinha modesta ou do vidente mal-vestido, faturando trocados de esposas ansiosas, é coisa do passado para os bruxos da Nova Era. A história hoje é outra. Místicos que resolvem trabalhar em suas próprias casas, sem investir um centavo sequer em instalações, depois de um ano podem ter faturamento médio mensal de 4.000 reais – salário equivalente ao de um gerente administrativo-financeiro com curso superior, domínio de dois idiomas e mais de seis anos de carreira.

Literatura Envenenada

Outro grande filão do misticismo da Nova Era é o mercado editorial. Segundo informa o jornalista e escritor Russell Chandler, as publicações da Nova Era são um

fenômeno de um bilhão de dólares (isso, só nos Estados Unidos). Pelo menos duas mil e quinhentas livrarias especializaram-se em livros da Nova Era. E as estantes de quase todas as pessoas contêm livros de psicologia de auto-aprimoramento que incorporam idéias da Nova Era.⁵

Realmente, a literatura é um dos mais fortes meios de divulgação da ideologia da Nova Era: É só prestar atenção às propagandas de revistas na TV. A maior parte delas exalta artigos de cunho espírita; a própria linha editorial das revistas destaca o misticismo (é o caso da *Destino*, que, segundo a propaganda, “leva o esoterismo a sério”). Uma olhada nas bancas, e veremos que as revistas – infantis, juvenis, jovens e femininas – estão recheadas de artigos que pregam a reencarnação, astrologia, ufologia, clarividência, pensamento positivo, terapias alternativas, terapia das vidas passadas e outras.

Além das revistas que tratam exclusivamente de assuntos da Nova Era – *Ano Zero*, *Planeta* e outras – existem as simpatizantes da causa espírita e outras que apenas querem explorar o milionário “filão” que é o misticismo. Isso explica, ao menos em parte, o fato de as revistas infanto-juvenis, que antes tratavam de uma temática cultural positiva, estarem agora carregadas de misticismo.

Esse é o caso das revistas *Incrível* e *Superinteressante*, que estão trazendo como matérias principais, de capa, assuntos como: “As fantásticas visões além da vida”, “Rituais de cura mediúnica”, “Os espíritos sagrados de Bali”, “Sexo com ETs”, “Lendas indígenas”, “Superstições do futebol”, “Gênios do bem e do mal”, “Histórias assustadoras de médicos e monstros”, “O horror milionário de Stephen King” (o autor dos livros que deram base aos roteiros de alguns dos mais

famosos filmes de terror: *A hora do Lobisomem*; *O Iluminado*; *Carrie, a Estranha*; e *Zona Morta*).

Numa simples verificação no exemplar de uma dessas revistas, foi possível constatar que das 19 reportagens apresentadas, 12 eram sobre temas ligados ao espiritismo. As matérias principais de capa eram: *Reencarnação: Quem foi você em vidas passadas?* e *Histórias fantásticas da mitologia*. Numa só revista feminina, havia sete matérias ligadas à Nova Era; falavam sobre assuntos tais como astrologia, cromoterapia e outras terapias alternativas.

Na área de livros, a situação não está melhor. Boa parte dos lançamentos enfatiza crenças místicas. Há, nessa área, uma tremenda explosão comercial. As livrarias espíritas têm registrado grandes aumentos nas vendas. É o que revelam os números. Numa pesquisa realizada pelo instituto Datafolha na Bienal do Livro (94), *O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec, foi apontado como o quarto mais lido. Na ocasião, o próprio jornal espírita festejou na primeira página: "Literatura espírita bate mais um recorde na Bienal do Livro."⁶

Existem os tradicionais autores espíritas e os chamados espiritualistas ou esotéricos – no fundo a mesma coisa – tais como Paulo Coelho, Lobsang Rampa, J. Benitez (autor de *Operação Cavalo de Tróia I, II e III*). Em um de seus livros, *O Enviado*, Benitez diz que Jesus foi um ET). Além desses, existem aqueles que escrevem especificamente para crianças e jovens numa linguagem bonita, orientalista, sutilmente carregada de conceitos espíritas. Alguns desses escritores são bastante conhecidos: Gibran Kalil Gibran (*O Profeta*); Herman Hess, que segue uma linha idêntica, e Richard Bach (*Fernão Capelo Gaiivota*).

Esse último autor lançou há algum tempo um livro intitulado *Ilusões, as Aventuras de um Messias Indeciso*. O título já diz tudo. No livro, são feitas colocações do tipo: “Houve um mestre que veio à Terra, nascido na terra santa de Indiana, criado nos montes místicos a leste de forte Wayne... as pessoas que o seguiam começaram a chamá-lo de Messias e fazedor de milagres; e, como eles acreditavam, assim era. Ele lhes disse: Dentro de nós repousa o poder de nosso consentimento para a saúde e a doença, a riqueza e a pobreza, a liberdade e a escravidão. Somos nós que controlamos essas coisas, e não outros.”⁷

Bach diz ainda, nesse livro, que existem outras dimensões, que é possível voar sem o uso de aviões (levitar), e que é possível atravessar paredes. Sutilmente, introduz na mente de crianças e jovens os conceitos demoníacos do espiritismo. Para verificação da fonte que inspira esse autor, o escritor Ralph Rath informa que “o livro *Fernão Capelo Gaiivota*, que encabeçou a lista de *best-sellers* por dois anos, foi supostamente ditado a Richard Bach por uma entidade (espírita) que apareceu na forma de um pássaro”.⁸

Bruxo-Mor

É impossível falar sobre literatura *New Age* no Brasil sem mencionar o escritor mais badalado do país, Paulo Coelho. O conhecido bruxo, há cerca de três anos, fechou o maior contrato já realizado no mercado editorial brasileiro: um milhão de reais. De saída, Coelho embolsou 550.000 reais, a título de adiantamento de *royalties*. Os outros 450.000 foram destinados à confecção, promoção e publicidade do livro *O Monte Cinco*.

O escritor, ex-parceiro musical do falecido Raul Seixas, já vendeu a fantástica soma de mais de cinco milhões de exemplares dos seus livros só no Brasil e outros 3,5 milhões nos mais de vinte idiomas em que está traduzido. Além da proeza de assinar um contrato totalmente fora da realidade do mercado brasileiro, Coelho recebeu 700.000 dólares de adiantamento pelo seu último livro publicado na França. Nesse país, ele conseguiu em 1995 chegar ao primeiro lugar nas listas dos mais vendidos.⁹

Coelho é mago de uma ordem espanhola chamada *Regnum Agnus Mundi* (RAM). Com livros de qualidade literária questionável, recheados de mal-contadas histórias metafísicas, banhadas de um misticismo difuso mas altamente lucrativo, ele conseguiu a proeza de, durante vários meses em 1996, colocar quatro livros seus – *As Valquírias*, *O Alquimista*, *Brida* e *Diário de Um Mago* – entre os dez mais vendidos em todo o Brasil.¹⁰

Para chegar ao *status* de celebridade por seu misticismo altamente rentável, ele precisou percorrer muitos caminhos, provavelmente como uma preparação para o que viria depois. Segundo informa Robson Luiz Ramos, além de uma passagem pelas drogas, ele foi *hippie*, budista, xintoísta, *hare-krishna* e adepto dos “meninos de Deus”.

No plano “material”, compôs várias músicas com o roqueiro Raul Seixas, dirigiu uma revista falida e escreveu algumas peças teatrais que não deram em nada. Tudo indica que, depois de muito tentar e buscar – como outros que andam por aí explorando a religiosidade e credulidade alheia – o mago Paulo Coelho conseguiu tirar do chapéu do misticismo o seu coelho dourado.¹¹

Nos Bancos Escolares

Como sabemos, o alvo principal de todos os sistemas – sejam eles de ordem filosófica, política, religiosa ou educacional – são as crianças e os jovens. A razão para isso é que eles são mais abertos a novas mensagens, novas idéias; são mais influenciáveis e plasmáveis.

Lênin, um dos maiores artífices do moribundo comunismo, afirmou: “Dêem-me quatro anos para ensinar às crianças, e as sementes que eu plantar jamais serão extirpadas.” Essa é a grande razão por que as crianças e os jovens são tão visados pela propaganda política dos regimes, pelos ideólogos dos partidos, pelos fabricantes e publicitários.

O nazismo encontrou sua força nas crianças e jovens. Da mesma forma, o comunismo, com sua pregação materialista, encontrou sua força nos jovens. Eles eram doutrinados compulsoriamente nas escolas, desde o maternal. Nesses locais, as crianças e jovens eram tremendamente bombardeados com mensagens marxistas e ateístas que excluía Deus da religião e da vida. Não é à-toa que um compositor de música popular norte-americano conta que ouviu no aeroporto de Moscou um garotinho, de mais ou menos uns quatro anos de idade, perguntar para a mãe: “Mamãe, será que Deus sabe que nós não acreditamos nEle?”

A Nova Era também aposta alto na catequese escolar. Segundo pregam os fundadores e ideólogos deste movimento, a plena introdução do mundo numa Nova Era, a Era de Aquário, é precedida por toda uma preparação que inclui uma radical mudança de mentalidade por parte das pessoas. Elas têm de ser levadas

à prática de uma espiritualidade interior – antropocêntrica, voltada para o interior do indivíduo, centrada no autoconhecimento – cuja busca, de acordo com eles, deve ser estimulada desde a tenra infância.

É exatamente aí que se centralizam os maiores esforços deste movimento e, também, concentram-se os maiores anseios dos seus promotores. No chamado PLANO, que expressa em linhas gerais os grandes alvos visados por esse movimento, inclui-se como décimo item a seguinte diretriz básica: “As crianças serão seduzidas espiritualmente nas escolas para promover a Nova Era.”¹²

Com isso em destaque na sua agenda, a Nova Era desponta com propostas fantásticas, atrativos inúmeros e gastos fabulosos, voltados exclusivamente para “fazer a cabeça” das crianças e dos jovens e arrebanhá-los para suas fileiras. Neste tópico, vamos analisar alguns aspectos da incursão desse movimento no campo educacional. Alguns talvez fiquem surpresos ao ver que essa questão vai muito além daquilo que têm ouvido falar, ou têm imaginado.

Na verdade, temos que nos tornar conscientes de que estamos envolvidos numa verdadeira guerra ideológica, com pesados bombardeios diários através da mídia: filmes, desenhos animados, novelas, jornais, livros e revistas, portadores da ideologia, valores e propostas da Nova Era. As escolas fazem parte deste campo de combate; aliás, elas compõem o principal ponto estratégico a ser alcançado pelos disseminadores do pensamento do Movimento da Nova Era. É o que confirmam os fatos.

Ao ser premiado por um ensaio intitulado *Uma religião Para Uma Nova Era*, John Dunphy declarou: “Estou con-

vencido de que a batalha pelo futuro da humanidade deve ser desfechada e ganha nas salas de aula ... por professores que percebam devidamente o seu papel como proselitizadores de uma nova fé: uma religião da humanidade que reconheça e respeite a fagulha daquilo que os teólogos chamam de divindade, em cada ser humano.”¹³

Fazendo Novos Adeptos

A atuação dos propagandistas do movimento mostra que as palavras de Dunphy encontraram eco. Em seu livro *Compreendendo a Nova Era*, o jornalista Russell Chandler menciona que o distribuidor de livros para crianças, Tim Campbell, da Book People de Austin, Texas, nos Estados Unidos, diz que faz esforços ingentes para encontrar os livros da Nova Era, os quais dizem que os garotos podem assumir o controle de sua própria vida.¹⁴

As crianças que fazem parte do sistema escolar de Los Angeles, Estados Unidos, são ensinadas a imaginar que estão unidas aos raios do Sol. Dessa forma, elas fazem parte de Deus, formam uma unidade com Ele. Esse conceito se chama “princípio monista” (vem de mono = um). Nele reside a declaração fundamental da Nova Era, expressa por meio de três palavras: “Tudo é Um.” Segundo os novaerinos, o cosmo consiste em energia pura, não-diferenciada, universal – uma consciência de “força viva”. “Tudo é um vasto processo interligado. ... Tudo é Um. Somos todos Um. Tudo é Deus. E nós somos Deus.”¹⁵

A principal arquiteta da chamada educação confluyente, a falecida Beverly Galyean, descreveu o seu método como uma abordagem holística, que usa o ra-

ciocínio, os cinco sentidos, os sentimentos e a intuição. Numa entrevista com a pesquisadora de religiões, Francis Adeney, em 1980, Galyean resumiu suas crenças da seguinte forma: “Uma vez que começemos a perceber que todos somos Deus, que temos todos os atributos de Deus, então penso que o propósito inteiro da vida humana é recuperar a semelhança de Deus que existe dentro de nós: o perfeito amor, a perfeita sabedoria, a perfeita compreensão, a perfeita inteligência; e, quando fazemos isso, criamos de volta aquela antiga e essencial unidade, que é a consciência.”¹⁶

Analisando a afirmativa acima, veremos que um conteúdo falso e diabólico está sendo apresentado, aos educadores e alunos, envolto numa roupagem enganosamente bela e atraente. Ao falar de “recuperar a semelhança de Deus”, a declaração de Galyean até parece repetir os conceitos emitidos há dezenas de anos por outra educadora – Ellen White – que afirma: “Restaurar no homem a imagem de seu Autor, levá-lo de novo à perfeição em que fora criado, promover o desenvolvimento do corpo, espírito e alma, para que se pudesse realizar o propósito divino da sua criação – tal deveria ser a obra da redenção. Este é o objetivo da educação, o grande objetivo da vida.”¹⁷

Verdadeira X Falsa Educação

Algumas perguntas oportunas surgem: qual ou quais seriam as diferenças radicais entre as duas abordagens? Quais são as implicações decorrentes dos métodos educacionais da Nova Era e o da Bíblia?

O modelo educacional da Nova Era, como de resto

toda a sua filosofia, leva o ser humano a voltar-se para si mesmo; a olhar para si mesmo; a buscar dentro de si mesmo as respostas, soluções, a capacidade e o poder para resolver os problemas. Seu lema é: “Tudo posso no homem! Tudo posso nas forças latentes na mente humana!” Dessa forma, Deus é rebaixado, caricaturado (não passa de uma energia, uma força ou poder que o ser humano detém e controla), e o homem é endeusado.

Em contraste, o modelo bíblico educacional leva o homem para Deus. “Desde que Deus é a fonte de todo o verdadeiro conhecimento, é, como temos visto, o principal objetivo da educação dirigir a mente à revelação que Ele faz de Si próprio.”¹⁸ Isso significa olhar para Deus e voltar-se para Ele, buscar nEle as soluções, a capacidade e poder para resolver nossos problemas. O lema é: “Tudo posso nAquele que me fortalece.” Filip. 4:13.

Deus é, assim, colocado no Seu devido plano e o homem é levado a buscar a verdadeira semelhança – que possuía e perdeu – com Ele. Nisso reside a grande diferença conceitual entre os dois modelos. Ellen White fala em “restaurar no homem a imagem de Seu Autor, levá-lo de novo à perfeição em que fora criado...” O ser humano perdeu a perfeição original; portanto, jamais poderá encontrá-la dentro de si mesmo. Só a encontrará em Deus. “Mais elevado do que o sumo pensamento humano pode atingir, é o ideal de Deus para com Seus filhos. A santidade, ou seja, a semelhança com Deus, é o alvo a ser atingido.”¹⁹

Como já foi exposto, Ellen White foi a primeira pessoa a advertir sobre os perigos da Nova Era. Ela escreveu: “Futuramente a verdade será falsificada pelos preceitos dos homens. Teorias enganosas serão

acrescentadas como doutrinas certas. A falsa ciência é um dos instrumentos que Satanás empregou nas cortes celestes, e é por ele usada hoje.”²⁰

É justamente isso que está ocorrendo diante dos nossos olhos. A implantação do projeto educacional do Movimento Nova Era tem avançado de forma célere. Segundo Russel Chandler, Galyean antes de morrer desenvolveu três programas educacionais financiados pelo governo federal, para as escolas públicas de Los Angeles. Tais programas tinham a ver com o uso da fantasia orientada e da meditação transcendental.²¹

Os escritores Dave Hunt e T. A. McMahon, no excelente livro *A Sedução do Cristianismo*, fazem uma série de afirmações, fundamentadas em fatos, que não apenas reafirmam o exato cumprimento profético – sobre o domínio da falsa ciência – como, até mesmo, utilizam termos idênticos aos usados por Ellen White.

Escrevendo sobre “A Nova Ciência ‘Espiritual’”, eles afirmam: “Um nome alternativo do Movimento da Nova Era é Movimento Holístico. ... Sob esta influência, a ciência, a medicina, a psicologia, a sociologia e a educação ganharam uma cor ‘espiritual’, mas não num sentido bíblico. Em vez disso, voltaram-se para o ocultismo, e os crentes precisam estar cientes da sedução que hoje os confronta em todas as áreas da sociedade atual.”²²

Hunt e McMahon lançam um alerta para os pais: “Os pais, especialmente, precisam acordar para o fato de que seus filhos estão sendo seduzidos pelo ocultismo, hoje ensinado como ciência em nossas escolas públicas numa guinada para a ‘educação holística’. O mundo está sendo condicionado a aceitar a vindoura religião satânica do Anticristo como ciência, a tecnologia da mente.”²³ Essa

religião, como já foi mostrado, será a religião do amor-próprio e da auto-adoração, centrada no próprio homem e orientada para o sucesso pessoal do homem, e não para a glória do verdadeiro Deus. O homem, e não Deus, será tido como a medida e alvo de todas as coisas.

Solução à Vista

Após diagnosticarmos o problema, cremos que deveríamos, também, tentar descobrir quais são os remédios a serem prescritos e aplicados. Em outras palavras, como conter essa avalanche de ensinamentos, idéias e práticas da Nova Era, que está penetrando nas escolas, e seduzindo as crianças e jovens?

Em primeiro lugar, há um pensamento segundo o qual “a alma de toda cultura é a cultura da alma”: Ellen White lembra que “este é o mais elevado estudo em que é possível ao homem ocupar-se. Como nenhum outro estudo, avivará a mente e enobrecerá a alma. ... A energia criadora, que trouxe à existência os mundos, está na Palavra de Deus. Esta Palavra comunica poder, gera vida”.²⁴ A orientação divina é clara: “Ensina a criança no caminho em que deve andar, e ainda quando for velho não se desviará dele.” Prov. 22:6.

Em segundo lugar, temos que repensar os nossos métodos educacionais, fazendo uma reciclagem constante. Devemos desenvolver e estimular novas técnicas que despertem e valorizem a criatividade nos alunos de nossas escolas. “Cada ser humano, criado à imagem de Deus, é dotado de certa faculdade própria do Criador – a individualidade – faculdade esta de pensar e agir. ... É objetivo da verdadeira educação desenvolver essa fa-

culdade, adestrar os jovens para que sejam pensantes, e não meros refletores do pensamento de outrem.”²⁵

Referências Bibliográficas

1. Revista *Veja*, 14 de dezembro de 1994.
2. *Idem*, pág. 84.
3. *Ibidem*.
4. Russell Chandler, *Compreendendo a Nova Era*, pág. 164.
5. *Jornal Espírita*, setembro de 1994.
6. *Ibidem*.
7. Richard Bach, *Ilusões, As Aventuras de um Messias Indeciso*, págs. 10-13.
8. Ralph Rath, *Nova Era, Um Perigo Para os Católicos*, pág. 63.
9. Revista *Veja*, 28 de fevereiro de 1996, pág. 97.
10. *Jornal do Brasil, Supl. Domingo*, 13 de dezembro, pág. 30.
11. G. Sautter, *New Age – a Nova Era à Luz do Evangelho*, pág. 97.
12. Texe Marrs, *Dark Secrets of the New Age*, pág. 18.
13. Russell Chandler, *Compreendendo a Nova Era*, pág. 196.
14. *Idem*, pág. 191.
15. *Idem*, págs. 32-34.
16. *Idem*, pág. 193.
17. Ellen White, *Educação*, pág. 16.
18. *Ibidem*.
19. *Idem*, pág. 18.
20. Ellen White, *Evangelismo*, pág. 600.
21. Russell Chandler, *Compreendendo a Nova Era*, pág. 193.
22. Dave Hunt e T. A. McMahon, *A Sedução do Cristianismo*, pág. 55.
23. *Ibidem*.
24. Ellen G. White, *Educação*, pág. 126.
25. *Idem*, pág. 17.

4 Sedução nos Brinquedos e na Mídia

O misticismo da Nova Era também invadiu o mundo infantil. Existe uma verdadeira inundação no mercado de brinquedos com figuras esotéricas (duendes, fadas, etc.) Encontramos estatuetas e bonequinhos com figuras bizarras, bruxas, dragões, caveiras e outros. A isso juntou-se as revistas infantis, os populares gibis, as capas de cadernos e agendas escolares totalmente recheados de motivos esotéricos (espíritos).

O escritor Mark Bubeck, faz o seguinte comentário a esse respeito: “Em diversas lojas existem muitos brinquedos cujo tema é o ocultismo. Tabuleiros Ouija e jogos como ‘Calabouços & Dragões’ [no Brasil, corresponde ao RPG] servem de base para experiências espíritas sérias. Fantasmas, monstros e personagens grotescos do ‘outro mundo’ se tornam brinquedos valiosos e heróis das revistas em quadrinhos para os nossos filhos. Vídeos, fantasias de *halloween* [festa das bruxas] e até alguns livros didáticos bem aceitos nas escolas ajudam a saturar nossos filhos com a influência oculta.”¹

Existe também uma tremenda exploração em ci-

ma de figuras mitológicas: unicórnios e outros animais e deuses da mitologia. Os filmes infantis e desenhos animados de maior sucesso trabalham em cima dessa temática. Um exemplo marcante dessa exploração mística é “Os Cavaleiros do Zodíaco”. Sua propaganda dizia: “Mais de meio milhão de espectadores em apenas uma semana! O sucesso será uma barbada. Os cavaleiros do zodíaco são uma mania nacional...” (*Diário Popular*). “... Deixa as crianças em estado de absoluto fascínio...” (*Revista Veja*). “Agora, Seya, Athena e todos os Cavaleiros se encontram numa aventura no cinema.”²

Gostaria que todos os pais cristãos, conscienciosamente, de forma crítica e responsável, pudessem analisar o que isso significa, antes de exporem os seus filhos a essas influências demoníacas. O *Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa* afirma o seguinte: – Fascínio: “Encantamento.” – Fascinar: “Do latim *fascinare*. 1. Subjugar com o olhar: A serpente fascina sua vítima. 2. Dominar por encantamento; prender com feitiços; enfeitiçar. 3. Atrair irresistivelmente; encantar, seduzir.”

À luz da revelação dos eventos finais da História, dos derradeiros e abrangentes enganos satânicos, podemos compreender melhor o que isso significa: “E foi expulso o grande dragão, a antiga serpente, que se chama diabo e Satanás, o sedutor de todo o mundo, sim, foi atirado para a Terra e, com ele, os seus anjos.” Apoc. 12:9. “Também opera grandes sinais, de maneira que até fogo do céu faz descer à Terra, diante dos homens. Seduz os que habitam sobre a Terra por causa dos sinais que lhe foi dado executar.” Apoc. 13:13 e 14.

Perigo na Tela

Ao analisarmos os últimos acontecimentos, somos levados a concluir que a História entrou na “reta final”. Como peças de um quebra-cabeça, os elementos proféticos encontram seu cumprimento e, unidos, esboçam os contornos da breve volta de Jesus. É exatamente nestes momentos decisivos, quando bilhões selam o destino pela eternidade (ver Joel 3:14), que Satanás se acha mais do que nunca empenhado em seduzir e desviar o máximo de pessoas do encontro com Jesus.

Antevendo isso, profeticamente, Paulo advertiu a igreja de Corinto e os cristãos dos últimos dias: “Porque zelo por vós com zelo de Deus; visto que vos tenho preparado para vos apresentar como virgem pura a um só esposo, que é Cristo. Mas receio que, assim como a serpente enganou a Eva com a sua astúcia, assim também sejam corrompidas as vossas mentes, e se apartem da simplicidade e pureza devidas a Cristo.” II Cor. 11:3 e 4, grifo acrescentado. Satanás quer impedir a todo custo que cumpramos o ideal que Deus nos tem proposto. Nesse intento, procura prender nossos olhos, como num encantamento, em cenas frívolas que insensibilizam para as coisas espirituais.

Há muitas maneiras pelas quais ele opera, com vistas a esse alvo; uma, porém, sobressai entre as demais. Segundo pesquisa recente, “nove em cada dez brasileiros têm a televisão como principal fonte de diversão. A maioria idolatra astros e estrelas das telenovelas, vibra com as cenas do último capítulo e discute no bar da esquina o crime violento noticiado pelo telejornal”.³

Sem dúvida, a televisão é um importante meio de comunicação; o mais atrativo entre todos. Cumpre função de suma importância na divulgação de informações e idéias. É o meio mais eficaz na rápida pregação do evangelho. Através dela, estamos alcançando pessoas que, de outra forma, dificilmente seriam alcançadas. Cabe considerar, no entanto, que não existem também dúvidas, na mente da maioria dos líderes espirituais e outros profissionais da Ética, quanto ao fato de que a televisão se tornou o principal meio de manipulação das “massas” e de descaracterização dos valores cristãos.

Como lembra o jornalista britânico Malcom Muggeridge: “A televisão não apenas afeta a nossa percepção da vida, nossos hábitos, nossa linguagem, nossa tolerância ao esforço e nosso apetite por complexidade; ela, também afeta nossas crenças e valores. Através dela, nossa vida cultural, emocional e espiritual está sendo redefinida como um perpétuo círculo de entretenimentos.”

Devorados Pela TV

Num artigo publicado na revista *Seleções do Reader's Digest*, a autora Linda Ellerbee, conta a experiência que viveu aos oito anos de idade quando perdeu sua amiguinha predileta, Lucy. Elas estavam sempre juntas. Jogavam bola. Brincavam no balanço. Divertiam-se pra valer! Isso ocorreu com frequência durante vários dias, semanas e meses até que, certo dia, sua amiguinha se despediu das brincadeiras para não mais voltar.

“Todos os dias, eu ia chamá-la para brincar”, conta ela, “mas a mãe dizia sempre que Lucy tinha o que fazer e não podia ir. Tentei telefonar, mas a mãe atendia sempre e falava que Lucy estava ocupada e não podia vir ao telefone. Lucy, ocupada? Tão ocupada que não podia vir brincar? Nem voar no balanço? Só se tivesse morrido. Nada daquilo fazia o menor sentido. Íamos voar. Quando ela erguera o polegar, queria dizer isso. Chorei, chorei muito.

“Talvez eu nunca tivesse descoberto a verdade se algumas semanas mais tarde não tivesse ouvido minha mãe dizer a meu pai que talvez eu me esquecesse da Lucy se comprássemos também uma televisão. Uma o quê? A palavra era nova para mim, mas consegui imaginar que, na tal noite, o pai de Lucy tinha trazido para casa uma televisão. E acabei por perceber o que tinha acontecido. A televisão tinha devorado Lucy.

“Deve ter sido horrível. E meus pais estavam pensando em comprar uma. Fiquei apavorada. Eles não compreendiam o que uma televisão podia fazer? ‘A televisão devora pessoas’, eu disse a eles. ‘Ora, garota’, responderam eles, rindo. ‘A televisão não devora pessoas. Você vai gostar tanto de televisão como Lucy, que nesse exato momento está em casa, assistindo a ela.’

“De fato, *Lucy estava completamente enfeitiçada pela tela*. ... Todas as tardes, depois da escola, ela sentava-se na sala de estar e via tudo o que era transmitido. Nos sábados de manhã, via os desenhos animados... Durante quase todo o mês de dezembro sofri com a separação, mas acabei esquecendo o vôlei no balanço! Mas não me esqueci de Lucy.

“O Natal chegou e o Papai Noel nos trouxe um aparelho de televisão. ‘Está vendo?’, disseram meus pais. ‘A televisão não devora pessoas!’ Talvez não, mas as modifica. E mudou minha família para sempre.”

A autora finaliza o artigo mencionando várias dessas modificações: “Paramos de jantar na mesa da sala de jantar, depois que mamãe descobriu as bandejas para colocar nos joelhos, enquanto se vê televisão. O jantar era servido ao sabor dos programas. Durante a refeição costumávamos conversar uns com os outros. Passou a ser a televisão a nos falar. Se tivéssemos que dizer algo, esperávamos até o intervalo dos comerciais.” A televisão, finalmente, cortou o hábito da leitura e todas as oportunidades para diálogo e interação familiar.⁴

Prato do Dia

Faz algum tempo, a Revista *Veja* publicou uma pesquisa sobre a televisão brasileira. O trabalho, realizado em conjunto com a Escola de Comunicações e Artes da USP, visava a contabilizar na programação de uma semana das redes Globo, SBT, Manchete e Bandeirantes todas as cenas e diálogos que se referissem a sexo e violência. Os resultados foram os seguintes: na semana pesquisada, foram disparados 1.940 tiros na TV brasileira, houve 886 explosões e 651 brigas. Contaram-se para esses mesmos sete dias, 1.145 cenas de nudez, parciais ou totais, 188 referências ou imitações de trejeitos homossexuais e foram ditos 72 palavrões ou termos chulos.⁵

Devido às pressões recebidas das autoridades ecle-

siásticas, educadores e populares, as redes de TV diminuíram um pouco as cenas de sexo e violência. Outro tema passou a dominar a programação, ditando os filmes exibidos, recheando os desenhos animados e definindo o roteiro e cenas das novelas. Ele cumpre ao ponto a profecia: “O espiritismo está prestes a cativar o mundo. ... Um poder sobre-humano está operando de várias maneiras, e poucos têm a idéia do que será a manifestação do espiritismo no futuro.”⁶

O domínio do espiritismo na TV pode ser facilmente constatado. Falando sobre novelas que estiveram em exibição, a revista *Veja* destacou em suas páginas: “Pirotecnia do além: novelas da Globo apelam para o sobrenatural, criam efeitos especiais e garantem audiência.” O artigo afirma o seguinte: “Jovens que lançam raios coloridos de seus olhos num duelo entre o bem e o mal. Um coveiro misterioso que se veste com chapéu e capa escura e bate papo todos os dias com os mortos. Depois da nudez, as novelas resolveram buscar audiência no além. A julgar pelos índices do Ibope, a fórmula está dando certo.”⁷

O texto esclarece ainda a definição do elenco e personagens: “O misterioso coveiro Orestes, vivido por Cláudio Marzo, consegue falar com seus clientes, todos já falecidos, naturalmente. A experiência do ator em Pantanal, em que fez o papel do Velho do Rio, já o deixou à vontade para interpretar o coveiro. Sua simpatia particular pelo assunto é outro motivo para colocá-lo próximo ao personagem. ‘Eu pessoalmente não tenho dúvidas da existência de outro plano de vida paralelo’, diz. ‘Só não sei se a vida depois da morte é igual à que conhecemos aqui.’”⁸

Após o relato, é apresentada uma informação sintomática: “Os números da audiência provam que não se trata de uma opinião solitária. Para os adeptos reais desse tema, a TV está-se tornando um meio de divulgar suas causas” (grifos acrescentados). Que ela está se dando bem na divulgação da causa espírita é algo notório. Isso é provado tanto pelos números do Ibope, como pelo que dizem os líderes espíritas. “O médium Antônio Geraldo de Pádua, do Templo Universalista Jesus Cristo, explica que as novelas têm se comportado bem na abordagem do tema: ‘Desde que o assunto seja tratado de maneira construtiva, não prejudica em nada estar nas novelas.’”⁹

Você Decide

Embalada pelo domínio do tema nos meios de comunicação, a revista *Isto É* fez do assunto reencarnação matéria de capa de uma de suas edições. O título: “Reencarnação: a casa dos espíritos.” A reportagem fala sobre “o sucesso da novela *A Viagem* na pátria do espiritismo”. O texto descreve as experiências místicas do ator Guilherme Fontes e o seu papel espírita na referida novela.

Fontes interpretou o jovem Alexandre, que mata um homem, é preso, suicida-se e depois volta, como alma penada, para vingar-se de seus inimigos. “Alexandre não é um fantasma. É um espírito sem luz que irá perambular muito, antes de poder reencarnar novamente. O drama divide o público entre agnósticos e os muito pelo contrário. Mas que essa turma assiste a *A Viagem*, assiste” (grifo acrescentado).¹⁰

A reportagem informa que a novela da Globo alcançou a maior audiência entre as últimas exibidas às 19 horas. Foram 56 pontos de Ibope apenas na primeira semana. Um recorde de audiência num horário que não é nobre. A autora, Ivani Ribeiro, conta para o público a mesma história que em 1976 causou polêmica e fez sucesso na TV Tupi. “É o assunto, todo mundo assiste. Quem acredita e quem tem apenas curiosidade”, afirmou Ivani (grifo acrescentado).¹¹

Segundo os jornalistas, “a reencarnação e a vida após a morte estimulam discussões apaixonadas. Misturam conceitos de vida e morte, individualidade e liberdade, responsabilidade e culpa. E nesse caldeirão, a reencarnação funciona como elemento de fusão das religiões”.¹²

Essa convergência profética (ver Apoc. 16:13 e 14) do espiritismo, com amplo domínio sobre a mente, valores, crenças e ações das pessoas (ver I Tim. 4:1) tem-se tornado notória. Faz algum tempo, o jornal *O Estado de S. Paulo* estampou na manchete principal do seu Caderno 2: “Espíritos tomaram o poder na Globo.” O texto revela que o “Público do ‘Você Decide’ confirma o sucesso da fantasmagoria de ‘A Viagem’ ao aceitar testemunho de defunto”.

“Os espíritos tomaram o poder. Na Globo. A noite da última quinta-feira”, afirma o jornalista Eugênio Bucci, “foi de uma fantasmagoria transcendental. Logo às 19h, em *A Viagem*, Alexandre (Guilherme Fontes) foi cremado. Mas o espírito de Alexandre não foi. Ficou andando em volta do caixão e o resto do elenco, ali chorando, não enxergou nada.”

“Três horas mais tarde”, continua o jornalista,

“depois do Jornal Nacional e de Fera Ferida – que ainda supomos serem coisas deste mundo – veio o Você Decide. Um empresário assassinado ‘voltou’ e, por, meio de um médium, disse quem foi que o matou. No programa, chamado *Um Mistério do Outro Mundo*, o público foi convidado a dizer sim ou não para uma pergunta mortal: nós devemos aceitar o depoimento do morto para elucidar o caso? Por 48.359 votos contra 21.926, ganhou o defunto. O telespectador brasileiro acha que testemunho do além vale. Resta saber como ficarão os tribunais de júri daqui para a frente. Pais de santo, médiuns e paranormais vão ‘receber’ sob juramento?”¹³

Informações como essas, não apenas mostram o domínio do espiritismo nos meios de comunicação, notadamente na televisão; demonstram, também, a influência que essas “pregações” diárias causam na mente dos que assistem a elas. Não é à-toa que o jornalista reconhece: “Quem mais se expõe em Você Decide” (e, por extensão, nas demais programações recheadas de violência, sexo, espiritismo, etc.) “não são os atores. É o público.”¹⁴

Protegendo o QG

É um pensamento muito solene para os cristãos a certeza de que estamos no limiar da eternidade. Temos que nos preparar devidamente para o que está bem diante de nós. Mudanças devem ser operadas. Pecados devem ser extirpados e o caráter cristão deve ser purificado de toda nódoa e impureza.

O inimigo das almas sabe disso. Sabe que resta

pouquíssimo tempo para que o Espírito Santo opere essas transformações em meio ao povo de Deus. Ele "... sabe qual a verdade essencial ao povo e se empenha em distrair as mentes das grandes verdades destinadas a prepará-las para o que está prestes a sobrevir ao mundo".¹⁵

A Bíblia adverte: "O diabo, vosso adversário, anda em derredor, como leão que ruge procurando alguém para devorar." I Ped. 5:8. Para alcançar seu grande objetivo, ele ataca diretamente nosso Quartel General, procurando: 1. Quebrar nossa capacidade de resistência; 2. Embaralhar o nosso sistema de comunicação com o nosso Comandante (Jesus), impedindo que recebamos dEle orientações e apoio; 3. Manter-nos sitiados, impedidos de reagir como a situação requer, para que permaneçamos definhando até a morte.

A Bíblia mostra que é pela contemplação que somos transformados (II Cor. 3:18). Ela nos adverte a guardarmos devidamente a fortaleza da alma: "Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o teu coração (mente), porque dele procedem as fontes da vida." Prov. 4:23.

Estamos em plena guerra! Travamos um combate incessante contra os poderes das trevas (Efés. 6:12). Não podemos esquecer isso! Sofremos um intenso bombardeio de Satanás e seus anjos, tentando fazer a nossa cabeça em cima de suas propostas. "Esses valores são reforçados 24 horas por dia na mídia de entretenimento, notícias e música, algumas vezes sutilmente, outras abertamente, até que se tornam parte integrante do pensamento de jovens e adultos."¹⁶

A mente é o campo onde a batalha será decidida, para o bem ou para o mal. Nela, todos os dias se processam milhares de pensamentos e pequenas decisões que determinarão a grande decisão que, no final da história, todas as pessoas terão que tomar. Através de mecanismos intrincados, tudo que os sentidos captam (sons, imagens, etc.) causa impressões indeléveis na mente.

Essas impressões comandam os sentimentos, ditam as escolhas e direcionam as decisões. A mente humana é um verdadeiro computador. Ela é capaz de registrar 800 recordações por segundo, durante 75 anos sem falhar. Na verdade, nunca esquecemos nada. Achamos que sim, mas, na realidade, está arquivado para sempre em nossa mente.

Estamos nos preparando para o encontro maravilhoso com Jesus. Enquanto isso não ocorre, precisamos caminhar com Ele todos os dias para que possamos conhecê-Lo e, assim, nos familiarizar com a Sua pessoa. O preparo diário, para que nos adaptemos à atmosfera do Céu, inclui o manter totalmente livres as avenidas da alma (nossos sentidos); pois é através deles que permanecemos em sintonia com o Céu.

Que possamos, tendo em vista o tempo solene em que vivemos, tomar o mesmo propósito que o salmista: “Portas a dentro, em minha casa, terei coração sincero. Não porei coisa injusta [má] diante dos meus olhos; aborreço o proceder dos que se desviam; nada disso se me pegará. Longe de mim o coração perverso; não quero conhecer o mal.” Sal. 101:2-4.

É bom lembrar sempre que “os únicos entretenimentos seguros são aqueles que não afugentam os

pensamentos sérios e religiosos; os únicos lugares seguros de ajuntamento são aqueles a que podemos levar conosco a Jesus".¹⁷

Referências Bibliográficas

1. Mark Bubeck, *O Reavivamento Satânico*, pág. 26.
2. *Folha de S. Paulo*, 28 de julho de 1995.
3. *Revista Veja*, 14 de abril de 1993, pág. 104.
4. *Seleções do Reader's Digest*, maio de 1983.
5. *Revista Veja*, 4 de julho de 1990, pág. 51.
6. Ellen G. White, *Evangelismo*, págs. 602 e 603.
7. *Revista Veja*, 8 de dezembro de 1993.
8. *Ibidem*.
9. *Ibidem*.
10. *Revista Isto É*, 18 de maio de 1993.
11. *Ibidem*.
12. *Ibidem*.
13. *O Estado de São Paulo*, 28 de maio de 1994.
14. *Ibidem*.
15. Ellen G. White, *Evangelismo*, pág. 602.
16. Mark Bubeck, *O Reavivamento Satânico*, pág. 47.
17. Ellen G. White, *Eventos Finais*, pág. 77.

5 Correntes da Felicidade

Auto-ajuda

Existem diversas correntes de desenvolvimento do potencial e técnicas de psicologia humanista dentro do Movimento da Nova Era. Uma das mais fortes é a auto-ajuda. Sua expressão máxima é a idéia de que os seres humanos são portadores de um poder infinito. Este poder, ou potencial, está adormecido; mas pode ser acionado através de uma série de exercícios e técnicas que os novos gurus pretendem saber ensinar. Suas estrelas maiores são: o psicanalista Roberto Shinyashiki, autor de *A Carícia Essencial* (mais de 1 milhão de exemplares vendidos) e Louise Hay, autora de *Você Pode Curar Sua Vida* (mais de 500 mil exemplares vendidos só no Brasil).

Na tentativa de aliciar fãs ou seguidores para as suas idéias, eles chegam a nos colocar no panteão dos deuses. Podemos tudo, afirmam; nosso poder é infinito. Essa idéia não é nova. Ela foi defendida anos atrás por Joseph Murphy, o famoso autor de *O Poder do Inconsciente* (Um milhão e seiscentos mil exemplares

vendidos no Brasil). Para Murphy, “Deus é a própria consciência do homem”.

No Brasil, em 1994 foram vendidos 34 milhões de livros sobre religião, esoterismo e auto-ajuda. E, como já mencionamos, nos Estados Unidos as publicações da Nova Era são um fenômeno de um bilhão de dólares. Nesse país, 2.500 livrarias especializaram-se em livros da Nova Era. E as estantes de quase todas as pessoas contêm livros de psicologia de auto-aprimoramento que incorporam idéias desse movimento.

A expressão máxima dos mestres da auto-ajuda é a afirmação de que tudo podemos. Somos portadores de um poder infinito. Trabalhando em cima de algumas pesquisas e descobertas científicas e, muitas vezes, deturpando textos dos evangelhos, eles dizem que podemos solucionar todos os problemas. É possível ativar os neurônios, desenvolver o potencial adormecido, ganhar cada vez mais dinheiro e ser mais felizes. Tudo isso, afirmam, é bem simples; é só pôr em prática uma série de exercícios e técnicas que eles ensinam.

“Somos deuses”, afirmam os novos gurus, “só precisamos nos tornar conscientes desse fato.” As pessoas estão cada vez mais acreditando nisso. É o que mostra uma declaração da líder feminista americana Glória Steinem: “Por volta do ano 2000, espero eu, iremos educar nossos filhos a crer no potencial humano, não em Deus.”¹

Pai da Matéria

Atraentes e sedutoras, a maior parte das idéias e técnicas de desenvolvimento de potencial e auto-aprimoramento que circulam por aí pode ser atribuí-

da a um homem, Napoleon Hill. Seus escritos têm exercido uma influência incalculável nos homens de negócio e líderes religiosos.

O sucesso de Hill, no entanto, não o credencia como porta-voz da verdade. “Os segredos do sucesso que formam a base dos livros e conferências sobre motivação foram transmitidos a Hill por demônios que se apresentam como ‘Mestres’ que podem se desencarnar e viajar instantaneamente para qualquer lugar que desejarem”, afirmam Dave Hunt e T. A. McMahon em *A Sedução do Cristianismo*.²

Hunt e McMahon sabem o que estão dizendo. Hill rejeitou o Deus da Bíblia e a fé cristã que o seu pai grosseiramente tentou lhe impor na infância. E optou, em lugar disso, por uma Força Impessoal ou Mente Universal que ele chamou de “Deus”. O que Hill abraçou, na verdade, foi o ocultismo hindu-budista que inclui no cardápio reencarnação, mediunidade e psicografia.

Como resultado, há nos seus livros declarações no mínimo inquietantes, como estas: “Conheça sua mente – viva sua própria vida. Você pode transformar sua vida naquilo que você quer que ela seja. ...” “Um ego saudável o torna mais receptivo às influências que o guiam de uma região além do poder cognitivo de nossos cinco sentidos. ... Forças invisíveis, silenciosas, nos influenciam constantemente... há vigilantes invisíveis.”³

Discípulos Ousados

Hill fez inúmeros discípulos pelo mundo afora. Gente que vende livros aos milhares como a norte-americana Louise Hay, já citada, Og Mandino (*O Maior Vende-*

dor do Mundo), Norman Vincent Peale (*O Poder do Pensamento Positivo e Você Pode, se Acha que Pode*) e os brasileiros Lauro Trevisan (*O Poder do Jovem*), Roberto Shinyashiki (*A Carícia Essencial*) e Lair Ribeiro (*O Sucesso Não Ocorre por Acaso, Prosperidade e outros*).

As propostas desses escritores são variadas, mas a essência é uma só: Os seres humanos possuem uma chave poderosa capaz de produzir qualquer coisa que queiram. É só pensar positivamente, visualizar, desenvolver o potencial ou fazer uma reprogramação mental. “O cérebro é uma máquina sofisticadíssima que vem sem um manual de instruções. Ele foi programado para lhe dar o que você quer e para ele você quer tudo o que pensa”, receita o Dr. Lair.⁴

Visualização

A escritora Louise Hay propõe a visualização como uma ferramenta para a prosperidade. A visualização é uma crença bastante antiga, da mitologia egípcia, que afirmava que o deus Thot concederia qualquer desejo aos seguidores, bastaria apenas que eles mentalizassem (“vissem”, mentalmente, o objeto desejado). Trata-se, mais uma vez, da velha mentira numa roupagem nova e sedutora. Louise diz que é tudo muito simples: você procura ver como se já tivesse acontecido aquilo que gostaria que acontecesse. Os desejos e as emoções teriam o poder de alterar um fato ou a realidade.

Milhares de religiosos, e alguns escritores evangélicos famosos, estão defendendo a visualização e/ou o pensamento positivo como substitutos da oração. Entre esses, encontramos Paul Yonggi Cho, um dos maio-

res líderes evangélicos do mundo, pastor e fundador da Igreja Central do Evangelho Pleno, em Seul, na Coreia (a maior do mundo). Cho afirmou em seu livro *A Quarta Dimensão* que o subconsciente é o nosso espírito e que a quarta dimensão é o mundo espiritual.⁵

Segundo o escritor coreano, o mundo espiritual está sempre afetando o mundo físico (terceira dimensão) e se nós conseguirmos, através de nosso subconsciente, afetar o mundo espiritual, poderemos assim transformar as circunstâncias do mundo físico em nosso favor. Baseado nessa visão, Paul Yonggi Cho ensina uma lei da fé chamada incubação, a qual inclui visualizações que, como vimos, funcionam como uma imagem mental direcionada a um alvo desejado. Assim, se temos o desejo de receber algo de Deus, devemos ficar “grávidos” do que desejamos até que o recebamos.⁶

Esse ensino do Dr. Cho não possui respaldo bíblico. A Bíblia fala de oração e não de visualização. Fala em esperar em Deus e não em ficar “grávido” do desejo de algo. Orar implica entregar os nossos problemas e anseios nas mãos de Deus (“Faça-se a Tua vontade!”). Como lembra o teólogo Paulo Romeiro: “Se Deus respondesse a todas as nossas orações, seria uma tragédia.”⁷ Creio que foi a esposa de Billy Graham quem disse certa vez: “Se Deus tivesse respondido a todas as minhas orações, eu teria me casado com o homem errado.” Tiago escreveu: “Pedis, e não recebeis, porque pedis mal, para esbanjardes em vossos prazeres.” Tiago 4:3.

Pensamento Positivo

Esse é o nome atrativo de outra das correntes da

“psicologia”, dentro do Movimento da Nova Era, que superenfatizam o potencial humano. Ela bate exatamente com o método que analisamos, chamado visualização e que algumas pessoas chamam de mentalização. Podemos ver como é o seu “funcionamento” através de uma entrevista dada por Raí, nos tempos em que jogava no São Paulo F.C. e estava sendo considerado o melhor jogador do país:

“Veja: Você é místico?”

“Raí: Não sou esotérico de carteirinha, mas tenho o hábito de pensar positivo, acreditar que pode dar certo. Acho que isso atrai coisas boas e vejo resultados práticos na minha vida.

“Veja: É o pensamento positivo que garante o seu bom desempenho nas finais?”

“Raí: Acho que ajuda muito. No Japão, senti uma energia muito forte antes do jogo e consegui marcar dois gols.”⁸

Embora esses conceitos – visualização, lei da incubação, pensamento positivo e outros – pareçam irônicos, e até ridículos, eles, em essência, não são em nada diferentes da idéia que muitos cristãos possuem do elemento fé. Para muitos, “fé é você acreditar que as coisas podem acontecer e então elas acontecem; quanto mais você acredita, mais elas acontecem”. Esse conceito é totalmente pagão; a Bíblia não lhe dá nenhum respaldo.

Embora totalmente falso, infelizmente esse conceito tem proliferado nos arraiais cristãos. Escrevendo sobre o “Paganismo em Roupagem Moderna”, os escritores Dave Hunt e T. A. McMahon mostram que esse tipo

de ensino vem confundindo crentes sinceros para que pensem que a “fé” é uma força que faz as coisas acontecerem porque eles creram. Assim, a fé não é posta em Deus, mas é um poder dirigido a Deus, um poder que O força a fazer por nós aquilo que cremos que Ele fará (essa é a essência do pensamento da chamada Confissão Positiva ou Teologia da Prosperidade).

Quando Jesus disse em várias ocasiões: “A tua fé te salvou”, não estava querendo dizer com isso que algum poder mágico é disparado pelo ato de crer, mas que a fé abre a porta para que Ele curasse tais pessoas. Se alguém é curado meramente porque crê que será curado, então o poder está em sua mente, e Deus é um placebo que ativa a fé. Se tudo funciona de acordo com as “leis do sucesso”, então Deus é irrelevante e a graça é obsoleta. E, nesse caso, o que se precisa exercitar é o que Napoleon Hill chama de “o Poder da Fé”.⁹

Fé X Acrobacias Mentais

É preciso definir corretamente o que é fé bíblica – fé no sentido legítimo da palavra. Para isso, nada melhor do que a própria Bíblia: “Porquanto, ainda que a figueira não floresça, nem haja fruto na vide; o produto da oliveira minta, e os campos não produzam mantimento; as ovelhas da manada sejam arrebatadas, e nos currais não haja vacas, todavia eu me alegrarei no Senhor: exultarei no Deus da minha salvação. Jeová, o Senhor, é minha força, e fará os meus pés como os das cervas, e me fará andar sobre as minhas alturas.” Hab. 3:17-19.

Fé não é “acrobacia mental”, é confiança em Deus. Ter a convicção de que, aconteça o que acontecer, Ele é con-

fiável e digno de crédito. Ellen White afirma: “Fé é confiança em Deus.”¹⁰ Como disse Martin Hulseman: “Ter fé não é acreditar sem provas, é confiar sem reservas.”

Energização

Numa determinada igreja evangélica, no término do culto, uma das pessoas que compunha a plataforma se levantou e antes de realizar a parte que lhe cabia disse: “Esta igreja, hoje, foi energizada com essa bela mensagem ...”

Parece que o termo está se tornando comum em alguns meios cristãos. Mas, é sempre bom lembrar, trata-se de um termo esotérico, místico, espiritualista. Faz parte dos conceitos da cosmovisão novaerina: o princípio monista que enuncia que tudo está interligado, tudo faz parte de Deus. O homem interage com o Cosmo, transmitindo e recebendo energia (o meio arco-íris seria o símbolo dessa comunicação cósmica, dessa troca de energia). É preciso, dizem eles, estar a cada instante “recarregando as baterias, se energizando”.

A parapsicologia, segundo a turma da Nova Era, estuda o corpo energético que é formado por dois campos de energia; um cósmico (positivo, advém do espaço) e o outro telúrico (negativo, advém da crosta terrestre). Por isso, afirmam, a saúde – harmonia, plenitude – é proveniente do equilíbrio entre essas duas forças.

Neurolingüística

“Tudo o que foi programado pode ser desprogramado”, ensinam os seguidores da Programação Neurolingüística com santa simplicidade. Mas a lição, elemen-

tar quando se restringe à informática, surpreende quando se sabe que esses senhores estão falando do complicado cérebro dos humanos. Indiferentes, os mestres dessa prática de nome esquisito comparam o cérebro humano a um computador. E, com muito prazer, assumem a tarefa de ensinar às pessoas os macetes para tirar o máximo proveito dessa engrenagem capaz de armazenar 20 milhões de *bits* de informação.¹¹

O Guia de Recursos publicado pelo *NLP Comprehensive of Boulder*, Colorado, afirma o seguinte sobre a Programação Neurolingüística e seus fundadores:

“Algumas pessoas facilmente obtêm mais do que elas querem da vida. Outras não. A Programação Neurolingüística é um conjunto de técnicas mentais comprovadas, projetadas pelo estudo de pessoas que obtiveram êxito. Ela foi desenvolvida no início dos anos 70 por um cientista da informação, Richard Bandler, e um professor de lingüística, John Grinder, na Universidade da Califórnia, em Santa Cruz. A partir de seus estudos sobre pessoas bem-sucedidas, eles criaram uma maneira de analisar e transferir superioridade humana, resultando na mais poderosa psicologia prática jamais desenvolvida.”

A revista *Time*, também, fez menção aos ingredientes que compõem a tecnologia de autodesenvolvimento da Neurolingüística: “Hipnose, auto-ajuda, lingüística e comunicação não-verbal podem parecer itens independentes em um jargão terapêutico. Não obstante, todos são componentes essenciais de uma terapia de desenvolvimento rápido com um título *duro de roer*: Programação Neurolingüística.”¹²

Após termos visto os ingredientes da Neurolingüística, ficam as perguntas: Mas o que ela realmen-

te é? Como funciona? Bem, sua idéia básica é a reprogramação mental. O ser humano, dizem eles, é como um computador (a mente é o *disc drive*). O que você tem que fazer em situações de problemas, angústias, fobias, fracassos é mudar o programa, apenas isso. Em outras palavras, “você é tão responsável pelo seu sucesso como é culpado pelos seus fracassos”.

“Afaste os pensamentos negativos de sua mente, substituindo-os por pensamentos de vida, de ânimo, de coragem, de sucesso, e você será vitorioso! ... Minha vida é como um quadro que um artista pinta. Eu mesmo sou o artista, o pintor dessa grandiosa realização. ... De hoje em diante, somente acolherei em mim pensamentos positivos de êxito, de vitória, de sucesso, de saúde”, recomenda o escritor Carlos Afonso Schmitt.¹³

Lair Ribeiro, o papa da área no Brasil, diz que “o cérebro é uma máquina sofisticadíssima que vem sem um manual de instruções. Ele foi programado pra lhe dar o que você quer e para ele você quer tudo o que pensa”. Essa visão leva Lair Ribeiro a concluir e defender que “fobias e compulsões em geral são um erro de programação cerebral”.¹⁴

Segundo Lair, tudo pode ser consertado. “Pensamento gera sentimento que gera comportamento, não necessariamente nesta ordem.” Se alguém pensa positivamente sobre ganhar dinheiro, tende a criar as condições para realmente ganhá-lo. Se programa seu cérebro para preferir comidas saudáveis que não engordam, tende a emagrecer. Os leitores e alunos de Lair Ribeiro concordam.¹⁵

O autor de *O Sucesso não Ocorre por Acaso*, em seus cursos e palestras gosta de comparar o ser humano

com uma pulga: “Se aprisionarmos uma pulga num frasco de vidro, sua primeira tentação será tentar saltar para fora. Depois de inúmeras tentativas, sempre batendo na tampa, ela descobre que não é capaz de ir embora, e dará saltos cada vez menores. É possível, então, destampar o vidro, que ela ficará dando pulos em alturas mais baixas, sem saber que já poderia deixar o frasco. É isso que a humanidade tem em comum com a pulga. Ela fica condicionada a nunca sair do frasco. Da mesma forma, a pessoa que acha que tem um limite nunca consegue ir além dele.”¹⁶

Como lembra o escritor Jeff Reich, “em tudo isso não há menção de Cristo. É psicologia da Nova Era qualquer ensino que transmita a idéia de que, por nós mesmos, podemos superar maus hábitos, reformar a vida, controlar o cérebro ... fazer mudanças de mentalidade e manter essas mudanças sem Cristo. Tudo isso nada mais é do que espiritismo e sofisma da Nova Era. A própria base da religião sem Cristo é a do esforço e realização humanos – salvação baseada em obras. Se isso é verdade, então o homem pode vencer sem Cristo, pode realmente salvar-se a si mesmo, e não tem necessidade de um Salvador”.¹⁷

Receitas Para o Sucesso

Os conceitos da Neurolingüística estão se espalhando que nem praga. Centenas de livros sobre o assunto são despejados no mercado todos os dias. O público-alvo são os jovens e os adolescentes. Há muitos deles, mesmo nas igrejas cristãs, sendo desencaminhados. Livros tais como: *Princípios Festinivita* e *O Po-*

der do Jovem, de Lauro Trevisan (um dos maiores propagadores da Nova Era no Brasil) e *Um Grito de Luz*, de Carlos Afonso Schmitt, se valem de distorções de textos bíblicos para ensinar conceitos de mentalização, pensamento positivo e neurolingüística.

Aqui vai uma pequena amostra:

* “Seja o general de si mesmo. ... Jogue o chapéu para o ar e grite a plenos pulmões: ‘Agora eu SOU EU.’ ... Seja qual for a situação atual, daqui para frente você é o jovem todo-poderoso, dono de si, governador do seu barco, responsável pela carga, autor do seu destino, construtor da sua vida. Isso é fantástico!”¹⁸

* “Vós sois como deuses’, escreveu o apóstolo Paulo. Noutra ocasião ele escreveu: ‘Sois da estirpe divina.’ Veja bem, se o seu espírito é parte do Espírito Infinito, conseqüentemente você tem o poder infinito e a sabedoria infinita. Você tem, portanto, a dimensão divina. Você é uno com Deus. Você é todo-poderoso. Você tem o poder de dizer FAÇA-SE e tudo far-se-á de acordo com a sua palavra. Você é como Deus. Acredite.”¹⁹

* “O que você cria na mente acontece. Os seus pensamentos são realidades mentais que se tornam realidades físicas. ... O pensamento é o botão. que aciona o Poder Infinito existente em você. ... Você está começando a abrir as portas dos seus sonhos. Agora você sabe como tornar todos os seus sonhos realidade. ... Sonhar é pensar. E pensar é criar na mente. Criar na mente é fazer com que aconteça. Você pode, se pensa que pode. Essa é a lei. ... Toda oração é infalível. Mas, a sua oração não é outra coisa que o pensamento no qual você acredita.”²⁰

* “É a fé que faz com que os seus desejos se tornem

realidade física. ... Ao mentalizar algo, acredite que vai acontecer. Mais do que isso, acredite que já está acontecendo. Isso é fé. E tudo lhe acontecerá de acordo. ...'Eu quero conseguir isso e vou conseguir; já estou conseguindo. Essa afirmação contém o explosivo mais forte do mundo. Todas as barreiras ruirão. E você conseguirá o objetivo, seja ele qual for.'"²¹

* "Mas, agora, você sabe que a sua inteligência não tem limites a não ser os que você colocar [Note: é um padre e escritor campeão de vendas, Lauro Trevisan, quem está afirmando isso...] e, por isso, vai tirar todos os obstáculos e vai criar uma nova programação mental positiva para que o seu subconsciente passe a responder de acordo. Mentalize, daqui para frente, com convicção e decisão:

"Eu sou muito inteligente. Eu tenho inteligência infinita, porque a minha inteligência é parte da Inteligência Infinita. Limpo a minha mente de toda programação negativa do passado. Eu agora sou muito inteligente. Tenho a inteligência dos grandes gênios, aprendo tudo com facilidade e tenho ótima memória.'"²²

Canto das Sereias

Embora tudo isso soe aos ouvidos da maioria dos mortais como música suave, canto sedutor das modernas "sereias", nunca é demais lembrar o que aconteceu com o primeiro ser que começou a conjugar os verbos SER e TER apenas na primeira pessoa do singular: "Como caíste do Céu, ó estrela da manhã, filha da alva! Como foste lançado por terra, tu que debilitavas as nações! E tu dizias no teu coração:

Eu subirei ao Céu; acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono; e no monte da congregação me assentarei, nas extremidades do norte; subirei acima das mais altas nuvens, e serei semelhante ao Altíssimo. Contudo serás precipitado para o reino dos mortos, no mais profundo do abismo.” Isa. 14:12-15.

Muitas pessoas têm percorrido esse trajeto que lembra o gráfico de um eletrocardiograma – pontilhado por ascensão e queda súbita. A Dra. Neuza Itioka, em um de seus livros, apresenta o relato de uma sacerdotisa da Nova Era que se converteu ao cristianismo, após ter vivido na ilusão de que era uma deusa. Todos os dias, ela repetia para si mesma: “Eu sou uma deusa, sou uma deusa e consigo tudo o que eu quero; posso todas coisas, querer é poder.”

As coisas desejadas vinham com uma facilidade tremenda. Ela começou a sentir-se onipotente e, neste sentimento de onipotência, mandou embora seu primeiro marido. Ela era o centro do Universo. Para ela, querer era poder. Casou-se de novo, mas logo em seguida, não satisfeita, despediu o marido. Ganhava muito dinheiro com a divulgação de seus cursos de poder da mente e do poder do pensamento positivo.

Ela viveu por algum tempo com essa ilusão, até que não conseguia mais se controlar. Aquilo que cria controlar, passou a controlá-la. As suas emoções haviam se congelado; não conseguia expressar seus sentimentos e, de fato, havia se transformado em um robô nas mãos das chamadas energias cósmicas ou poder da mente.²³

A escritora Neuza Itioka lembra que “há muitas pessoas sendo transformadas em robôs nas mãos das chamadas ‘energias cósmicas’, entidades essas que

não passam de demônios com nomes mais sofisticados, mas que são aceitas pelas pessoas com um nível social e intelectual mais elevado.”²⁴

Quanto a essas correntes de pensamento que superenfatizam o poder e capacidade humanos, sem o auxílio divino, Ellen White é clara e taxativa: “Vãs sutilezas enchem a mente dos pobres mortais. Pensam que há em si mesmos tal poder para realizarem grandes obras, que não sentem nenhuma necessidade de um poder superior. Seus princípios e sua fé são ‘segundo a tradição dos homens, segundo os rudimentos do mundo, e não segundo Cristo’. Jesus não lhes ensinou tal filosofia. Coisa alguma dessa espécie se pode encontrar em Seus ensinamentos. Ele não encaminhou a mente dos pobres mortais para si mesmos, a um poder possuído por eles próprios. Estava sempre a dirigir-lhes o espírito para Deus, o Criador do Universo, como fonte de sua força e sabedoria.”²⁵

Atitude Mental Positiva

Analisando essas correntes – o que defendem e pregam – vemos que elas apresentam muitos elementos corretos (inclusive bíblicos) de mistura com o erro. A Bíblia diz que “como imaginou na sua alma, assim é”. Provérbios 23:7. É o princípio da psicossomática, a irrefutável inter-relação entre a psiquê (mente) e o soma (corpo). A primeira afeta o segundo. Daí a máxima latina: “MENS SANA IN CORPORE SANO.”

“Muito íntima é a relação entre a mente e o corpo”, diz Ellen White. “Quando um é afetado, o outro se resente. O estado da mente atua muito mais na saúde do

que muitos julgam. Muitas das doenças sofridas pelos homens são resultado de depressão mental. Desgosto, ansiedade, descontentamento, remorso, culpa, desconfiança, todos tendem a consumir as forças vitais, e a convidar a decadência e a morte. *A doença é muitas vezes produzida, e, com freqüência, grandemente agravada pela imaginação. Muitos que atravessam a vida como inválidos, poderiam ser sãos, se tão-somente assim o pensassem.*” (Grifo acrescentado.)²⁶

À primeira vista, até parece que Ellen White está pregando o poder do pensamento positivo. Não está? Está. “O ânimo, a esperança, a fé, a simpatia e amor promovem a saúde e prolongam a vida. Um espírito contente, animoso, é saúde para o corpo e força para a alma. ‘O coração alegre serve de bom remédio.’”²⁷

Complicou? Vamos descomplicar: Aquilo que a Sra. White destaca é a atitude mental positiva, vamos chamar assim para não confundir, que é fruto de uma relação de confiança em Deus. Esse é o divisor das águas. Diferente do Poder do Pensamento Positivo, e de todas as demais correntes da Nova Era, ela se centraliza não no que o ser humano é e pode fazer, mas, sim, no que Jesus é, fez, faz e pode fazer em nossa vida. Seu lema é: “Tudo posso naquele que me fortalece.” Filip. 4:13.

Trocando as Bolas

A base da verdadeira experiência cristã – a bíblica – leva o ser humano sempre a olhar para fora de si mesmo, para a cruz (fonte de perdão e salvação) e para Jesus (fonte de vida e poder). A base da falsa religião, das falsas ideologias, dos falsos ensinamentos e de

toda falsa experiência leva sempre o homem a olhar para si mesmo, para dentro de si. A primeira é cristocêntrica. A segunda é antropocêntrica.

Os extremos sempre são perigosos. Muitos fogem do evangelho da Nova Era, repudiam quaisquer tentativas de superênfase no potencial ou capacidade humanos, mas caem no outro extremo, vivendo e pregando um evangelho que não é bíblico. Vamos ilustrar:

AVSC ←————→ NASM

Como você pode ver, nesse gráfico as setas, na horizontal, estão apontando para lugares opostos – indicando duas posições antagônicas. Na extrema esquerda, temos AVSC; que corresponde ao evangelho da Nova Era. Na extrema direita – NASM – a posição que expressa a experiência de vida e pregação de muitos religiosos, mas, da mesma forma que o outro extremo, não traduz e dignifica o verdadeiro Evangelho.

Assim, temos:

* AVSC: Autovalorização Sem Cristo, o evangelho da Nova Era. Como vimos, é o que expressam inúmeras correntes dentro desse movimento. É o humanismo cósmico, a colocação do homem como a medida de todas as coisas – subtraindo o lugar de Deus. A pregação de que os seres humanos podem realizar-se independentemente de Cristo. De que são possuidores de um potencial ilimitado – que, por si mesmos, tudo podem. São deuses e precisam, tão-somente, tornar-se conscientes desse fato.

* NASM: Negue-se a Si Mesmo, numa ênfase extrema. É o falso evangelho vivido e pregado por milhares de ditos cristãos. Embora Jesus tenha falado na necessi-

dade de “negar-se a si mesmo” e o cristianismo labore em sentido totalmente oposto ao que pregam a Nova Era e todas as suas inúmeras correntes de Desenvolvimento do Potencial (eles falam em tornar-se cada vez mais consciente do eu interior; o cristianismo, fala em crucifixão do eu), é preciso estar atento para não inverter as coisas.

Como lembra o escritor Morris Venden, “unicamente a religião cristã declara que a humanidade necessita de um Salvador e que os seres humanos não são capazes de salvar-se por si mesmos. Mas precisamos de sabedoria do alto para compreender este fato e aceitá-lo”.²⁸

Não é fácil para o ser humano entender e aceitar as injunções do cristianismo. Mesmo os cristãos estão sempre invertendo as coisas. Pelo medo de não se identificarem com as falsas correntes que superenfatiçam a *capacidade* e potencial humanos, resvalam para a outra borda do precipício e vivem, e pregam, de forma rasteira – muito abaixo das prerrogativas do cristianismo. Muitas vezes são pregados sermões em que o indivíduo, ao ouvi-los, se sente *valendo* menos do que o micróbio da pata do cavalo do bandido.

O Ponto de Equilíbrio

Toda essa problemática se resume na confusão que é feita entre duas palavras: *capacidade* e *valor*. Muitas vezes confundimos, em termos espirituais, *valor* com *capacidade*.

Sabemos que, espiritualmente falando, o ser humano é totalmente *incapaz*:

* “Mas todos nós somos como o imundo, e todas as nossas justiças como trapo da imundícia; todos

nós murchamos como a folha, e as nossas iniquidades como um vento nos arrebatam.” Isa. 64:6.

* “Todos pecaram e carecem [têm deficiência] da glória de Deus.” Rom. 3:23.

* “Não há justo, nem sequer um, não há quem *entenda*, não há quem *busque a Deus*; todos se extraviaram, à uma se fizeram inúteis; não há quem *faça o bem*, não há nem um sequer.” Rom. 3:10-12.

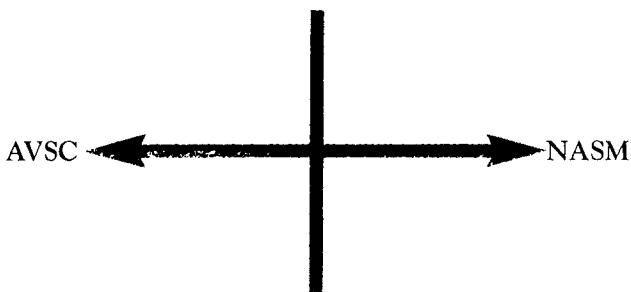
Mas embora o ser humano por si mesmo, ou em si mesmo, seja *incapaz* de entender as coisas espirituais, de buscar a Deus e de fazer o bem (o que é correto), isso não significa que ele seja *sem valor*. De fato, a nossa incapacidade ou indignidade moral fez com que Deus desse, perante todo o Universo, o testemunho mais eloqüente possível do nosso alto valor. “Mas Deus prova o Seu próprio amor para conosco, pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores.” Rom. 5:8.

O valor de uma pessoa pode ser estimado pela atenção que lhe dispensamos e, principalmente, pelos sacrifícios que estamos dispostos a fazer por ela. O valor de um objeto pode ser medido pelo preço pago por ele. Consoante a isso, o apóstolo Pedro afirma: “Sabendo que não foi mediante coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados do vosso fútil procedimento que vossos pais vos legaram, mas pelo precioso sangue, como de cordeiro sem defeito e sem mácula, o sangue de Cristo.” I Ped. 1:18 e 19.

Para concluir este capítulo, voltemos ao nosso gráfico A.

AVSC ←————→ NASM

Nele, vemos na extrema-esquerda o evangelho da Nova Era – AVSC (autovalorização sem Cristo). Na extrema-direita, encontramos o oposto falso evangelho – NASM – da desvalorização humana, o negue-se a si mesmo extremado. Lembrando que os extremos são perigosos, perguntamos: onde está o ponto de equilíbrio?



Ao traçarmos uma outra linha, na vertical, cortando a primeira ao centro, forma-se uma cruz. A cruz do meio. A cruz do centro – levantada no Gólgota há mais ou menos 2.000 anos. Ela é o grande “divisor das águas”. Nela, e tão-somente nela, encontra-se o divino ponto de equilíbrio. A sua parte inferior toca a Terra, a superior atinge o Céu. Na inferior, poderíamos ler: “Sem Mim nada podeis fazer.” João 15:5. Na superior, podemos enxergar o “Tudo posso naquele que me fortalece”. Filip. 4:13.

A cruz é o grande + do Universo. Nela, Jesus apresentou-Se ao Pai como a nossa sabedoria, nossa justiça, nossa santificação e redenção (I Cor. 1:30). Nela, fomos feitos agradáveis no Amado (Efés. 1:5 e 6). Nela, Deus “nos ressuscitou e nos fez assentar nos lugares celestiais em Cristo Jesus”. Efés. 2:6. Se o peca-

do demonstra a nossa incapacidade, devemos, também, lembrar-nos de que a cruz realça o nosso valor. Incapazes? Sim! Sem valor? Jamais!

Referências Bibliográficas

1. Dave Hunt e T. A. McMahon, *A Sedução do Cristianismo*, pág. 33.
2. *Idem*, pág. 19.
3. *Idem*, pág. 29.
4. Revista *Veja*, 23 de dezembro de 1992, pág. 12.
5. Paul Yonggi Cho, *A Quarta Dimensão*, págs. 41-43.
6. *Idem*, págs. 17-38.
7. Paulo Romeiro, *Supercrentes*, págs. 40 e 41.
8. Revista *Veja*, 23 de dezembro de 1992, pág. 12.
9. Dave Hunt e T. A. McMahon, *A Sedução do Cristianismo*, pág. 27.
10. Ellen G. White, *Educação*, pág. 253.
11. *Jornal da Tarde*, 14 de maio de 1992.
12. *Time*, 18 de dezembro de 1983.
13. Carlos Afonso Schmitt, *Um Grito de Luz*, págs. 34-35.
14. Revista *Veja*, 24 de novembro de 1993.
15. Revista *Veja*, 28 de abril de 1993, pág. 88.
16. *Ibidem*.
17. Jeff Reich, *Nosso Firme Fundamento*, pág. 24.
18. Lauro Trevisan, *O Poder do Jovem*, pág. 14.
19. *Idem*, pág. 16.
20. *Idem*, págs. 17-21.
21. *Idem*, págs. 24-25.
22. *Idem*, pág. 44.
23. Neuza Itioka, *A Igreja e a Batalha Espiritual*, pág. 25.
24. *Idem*, págs. 25-26.
25. Ellen G. White, *Evangelismo*, pág. 605.
26. Ellen G. White, *A Ciência do Bom Viver*, pág. 241.
27. *Ibidem*.
28. Morris Venden, *Fé que Opera*, pág. 193.

6 Amway: Os Mistérios da Pirâmide

Durante o período de preparação deste livro, várias cartas chegaram de pontos diferentes do país fazendo a mesma pergunta: *A Amway tem alguma coisa a ver com a Nova Era?* Ao analisar a questão Amway, como todos os demais assuntos aqui abordados, o objetivo é sempre apresentar uma visão criteriosa e equilibrada. Nesse intento, estudei a organização Amway sob os seguintes ângulos: de fora, como alguém não engajado, e por dentro, partindo dos manuais de treinamento e inúmeras informações colhidas junto a pessoas ligadas ao grupo. Fundamentado nisso, afirmo sem pestanejar que:

1. *Quanto à natureza do seu trabalho*, a Amway nada tem a ver com o Movimento da Nova Era. A *Amway corporation* é “apenas” um império que fabrica 500 produtos e comercializa 20 mil itens – desde material de limpeza e cosméticos até utensílios domésticos *high-tech* – tem dois milhões de distribuidores em todo o mundo e só em 1993 faturou US\$ 4,5 bilhões.

A Amway é um dos braços mais visíveis de um sistema que atende pelo nome pomposo de *network mar-*

ketting – redes de distribuidores que vão de porta em porta fazendo o produto chegar diretamente ao consumidor. Tudo começou com as distribuidoras de produtos Avon, que usam o mesmo esquema. Nem por isso, ninguém ousou até hoje relacionar essa empresa a qualquer seita ou movimento, inclusive à Nova Era.

2. *Quanto à natureza dos seus produtos* – aquilo que vende – a Amway nada tem a ver com o Movimento da Nova Era. Seus produtos são ótimos e, até onde o autor destas linhas pôde examiná-los, eles nada possuem de estranho ou sobrenatural que os diferencie de quaisquer outros similares.

3. *A Amway labora em cima de dois dos principais pilares do chamado american way of life: o consumismo e a emancipação financeira.* Como lembra o jornalista Cláudio Camargo em reportagem na revista *Isto É*, “os grandes impérios sempre ergueram monumentos à própria grandeza. A Europa medieval gostava de imensas catedrais. As civilizações egípcia, maia e asteca levantaram pirâmides. Os Estados Unidos – o maior império de todos os tempos – resolveram construir um novo tipo de pirâmide. Só que, enquanto o Egito antigo construía templos à imortalidade dos reis, as pirâmides modernas veneram o consumismo e a emancipação financeira.”¹

O que é Consumismo

Eu
Me
Meu
Eu mesmo

O escritor Charles Swindoll comenta o sentido dessas palavras ao falar sobre as modernas pirâmides. “Era uma charge editorial. As cinco palavras projetavam-se em letras garrafais. Pareciam formar assim um grande monumento, cada letra como que esculpida em granito. Na base desse estranho ‘monumento’ estavam centenas, talvez milhares de pessoas, os braços erguidos, como se estivessem adorando num santuário. E abaixo, em letras bem pequenas, aparecia a legenda: *‘E por falar em seitas americanas...’*”

Nas laterais da figura havia quatro frases bem conhecidas, tiradas de comerciais famosos na América do Norte:

Faça as coisas à sua maneira.

Faça um favor a você mesmo.

Você deve isso a si mesmo.

Você merece uma folga hoje.”²

É aí que mora o problema. É praticamente impossível (deixamos margem para as louváveis exceções...) participar de um sistema sem partilhar de sua ideologia. Como lembra Charles Swindoll, “estamos constantemente aplaudindo essa filosofia do eu – me – meu – eu mesmo, às vezes de modo sutil, às vezes abertamente. ... Colocamos em pedestais as pessoas mais bem-dotadas, e passamos a cultuá-las secretamente (quando não publicamente). Envidamos todos os esforços para alcançar os primeiros lugares. Reconheçamos: Nossa era é uma época de total egoísmo. É a era do eu”³.

A pregação consumista estimula essa paixão egocêntrica. Faz com que as pessoas estejam cada vez mais voltadas para si mesmas, alheias a Deus, como Criador e Autor de todas as dádivas (ver Tiago 1:17), e, também, alheias às necessidades das demais pessoas.

Segundo Erich Fromm, “A atitude inerente no consumismo é a de engolir o mundo todo. O consumidor é a eterna criança de peito berrando pela mamadeira. ... Em resumo, consumir é uma forma de ter, e talvez a mais importante da atual sociedade abastada industrial. Consumir apresenta qualidades ambíguas: alivia a ansiedade... mas exige que se consuma cada vez mais, porque o consumo anterior logo perde a sua característica de satisfazer. Os consumidores modernos podem identificar-se pela fórmula: eu sou = o que tenho e o que consumo.”⁴

Religião Amway

A Amway chegou ao Brasil em 1991. Entre 1992 e 1993, o grupo cresceu 296% e faturou US\$ 6 milhões. Ela vende no País cerca de 180 tipos de produtos e, segundo a referida reportagem da revista *Isto É*, já possui “mais de 120 mil fiéis do culto moderno, que usa técnicas de arregimentação quase religiosas”.

Comentando essa forma de recrutamento, o jornalista Cláudio Camargo afirma: “O proselitismo dos distribuidores lembra os extintos cursilhos da cristandade ou cultos evangélicos, com a diferença de que são voltados para o objetivo mais profano de aprender a ganhar dinheiro. Os candidatos a milionários são ensinados a conhecer e praticar os fundamentos do *Amway of life*. Nos EUA, esses métodos foram acusados de serem versões *soft* (leves) de técnicas de lavagem cerebral, embora nenhum promotor público tenha aceito as denúncias.”⁵

Num desses seminários, realizado em São Paulo, o distribuidor Agnaldo Guedes inventou uma historinha trágica: ele disse ter visto, antes de chegar ao auditório, as vítimas de um acidente de trânsito serem roubadas. “Triste, né, gente?”, indagou patético. Em seguida, esclareceu que criara a cena para provar que é mais fácil as pessoas acreditarem em “fatos negativos” do que em algo edificante. Pasmos gerais. A maioria aparentemente convenceu-se da “oportunidade positiva” que é a Amway.

No final, quase em êxtase, Guedes citou uma frase atribuída a Gandhi: “Se queremos progredir, não devemos repetir a história, mas sim fazer uma história nova. Nós trouxemos aqui uma caneta para vocês escreverem uma história nova. Depende de vocês.” Aplausos frenéticos.

Propaganda Enganosa

Escrevendo em sua coluna do jornal *Folha de São Paulo*, o publicitário Alex Periscinoto, diretor de criação e vice-presidente da Alcântara Machado Periscinoto Comunicações, fala sobre os reverendos Jimmy Swaggart e Jim Baker, “espertalhões que tentam fazer do Céu um grande loteamento”. Periscinoto comenta: “Até que ponto eles foram bem ou mal-sucedidos é algo de difícil avaliação. Os dois lucraram verdadeiras fortunas, iludiram uma multidão de inocentes mas acabaram vítimas de sua própria ambição. Baker foi preso por sonegar impostos. E Swaggart, que chegou a ser o telepastor número um dos EUA, perdeu dois terços de seu ibope envolvendo-se num escândalo não menos decepcionante para seus fiéis, ao ser flagrado com uma prostituta.”⁶

Além desses teleevangelistas, existem muitos outros exemplos de pregações e propagandas enganosas. Há quem afirme, baseado em depoimentos e números, que a Amway trabalha em cima de inverdades e usa propaganda enganosa. “O esquema de enriquecimento Amway”, afirma Cláudio Camargo, “tem sofrido críticas de alguns especialistas no Brasil.”⁷

O comerciante carioca, engenheiro e ex-professor de Matemática Loé Bravo, preparou um trabalho sobre a viabilidade do sistema, com base em cálculos de probabilidade, progressão geométrica e análise combinatória. Tudo isso para provar a um amigo e sócio sua tese de que a Amway vende desodorantes, esperanças e mentiras. Pelos cálculos do comerciante, se cada sócio da Amway indicar outras três pessoas em um mês, e se cada novo integrante cooptar três conhecidos por mês, ao final do 21^o mês toda a população da Terra estará distribuindo produtos Amway.

“Acho isso muito preocupante, porque sei de pais de família que estão largando seus empregos para se dedicar à pirâmide. O que estão fazendo é propaganda enganosa. Esse negócio é igualzinho à Igreja Universal do Reino de Deus. Envolve as pessoas de tal modo que elas ficam cegas. Quando percebem que é um engodo, preferem deixar o tempo passar para ver se os outros esquecem”, sentencia Bravo.⁸

Ênfase Perigosa

Como verificamos, existem alguns pontos no mínimo inquietantes, para pessoas cristãs, no que se refere ao Grupo Amway. Vamos sumariá-los:

1. Os métodos de recrutamento se assemelham aos das seitas. As pessoas são estimuladas (e até excitadas) a uma dedicação total e exclusiva à Amway. Conheço pessoas que “pensam Amway. Só falam Amway. Comem Amway. Respiram Amway”. Penso, como cristão, que dedicação total e exclusiva só deve ser devotada ao Senhor Jesus. Qualquer coisa fora disso, significa erigir um ídolo. A Bíblia é clara e incisiva: “Só ao Senhor teu Deus adorarás e só a Ele prestarás culto.”

2. A Amway utiliza em seus seminários de recrutamento e/ou treinamento algumas técnicas que podem ser classificadas de “lavagem cerebral”. Há uma indução psicológica e trabalha-se em cima de excitação emocional como, também, ocorre em muitas seitas. Forjam-se situações e enunciam-se mentiras – como a história das pessoas acidentadas, que foram vítimas de roubo – para mostrar às pessoas que a proposta Amway é altamente positiva. É muito perigoso trabalhar em cima de mentiras e deixar as emoções serem conduzidas por histórias duvidosas.

3. Há uma superênfase nos lucros, ganhar muito dinheiro, galgar posições e ficar rico. Existe toda uma hierarquia, com graus de crescimento (Diamante, etc.). Não há problema nenhum em ganhar dinheiro (afinal, ele é necessário). Por outro lado, o dinheiro deve ser visto como um meio e não como um fim em si mesmo. “Porque o amor ao dinheiro é raiz de todos os males; e alguns, nessa cobiça, se desviaram da fé, e a si mesmos se atormentaram com muitas dores.” I Timóteo 6:10.

“É alarmante serem tantas pessoas enganadas por Satanás. Ele excita a imaginação com brilhantes perspectivas de ganho mundano, e os homens ficam

cheios de si, e pensam haver diante deles uma perspectiva de perfeita felicidade. São engodados pela esperança de obter honra, riqueza e posição.”⁹

Um dos sinais proféticos que sinalizariam os últimos dias é que os homens seriam “amantes de si mesmos”. II Tim. 3:2, Edição Revista e Corrigida. Como já vimos, o consumismo e a busca do lucro pelo lucro são os indicativos mais fortes do culto ao eu, prestado pelos adoradores – ou “amantes” – de si mesmos. Na ênfase no saldo bancário, há uma conexão definida da Amway com a Teologia da Prosperidade, que alguns teólogos, entre os quais Ricardo Gondim, classificam como o *Evangelho da Nova Era*.

4. *O indivíduo é estimulado a confiar num poder que está dentro dele; um potencial ilimitado que ele pode controlar ao seu bel-prazer.* Numa fita motivacional da organização Amway, o escritor e famoso evangelista Robert Schuller faz o seguinte resumo:

“Você não conhece o poder que existe dentro de si! ... Você transforma o mundo naquilo que quiser. Sim, você pode transformar o mundo em qualquer coisa que você queira que ele seja.”¹⁰

Nos treinamentos da Amway são usadas técnicas da Neurolingüística que implicam repetição de frases, tais como: “*Eu sou um campeão! Eu estabeleço os limites!*” É bom sempre lembrar que, embora existam elementos positivos na Programação Neurolingüística (PNL) – encontramos muitas coisas corretíssimas nos livros do Dr. Lair Ribeiro, do Dr. Nelson Spritzer e outros – é baboseira e total heresia afirmar que o ser humano possui um poder ilimitado e que ele só precisa se tornar consciente disso.

Muitas pessoas procuram justificar suas posições quanto a pertencer a este ou aquele grupo, aceitar esta ou aquela prática como sendo lícita, pelo simples e “singelo” – mas não inofensivo – motivo de que os líderes e/ou expositores dessas idéias e práticas oram, falam em Deus e até fazem menção a inúmeros textos bíblicos. Permitam-me lembrá-los de que os espíritas também oram, falam coisas lindas sobre Deus e citam a Bíblia de forma pródiga e, admitamos de forma lógica e consciente, tudo isso não valida a sua obra ou torna verdade aquilo que eles defendem e pregam.

Ellen White lembra que “o fato de que um movimento para estabelecer o erro se encontra ligado a uma obra que em si mesma é boa, não é argumento a favor do erro. Podemos disfarçar o veneno misturando-o com o alimento saudável, mas não mudamos a sua natureza. Ao contrário, torna-se mais perigoso o veneno, visto ser mais fácil que ele seja tomado inadvertidamente. *É um dos ardis de Satanás combinar com a falsidade precisamente uma porção suficiente de verdade para que lhe dê caráter plausível* (grifo acrescentado).¹¹

Bebendo na Verdadeira Fonte

Acredito que devemos pensar grande, ter ambições sábias e jamais nos acomodarmos com a pequenez e mediocridade. Somos filhos de Deus. Pessoas dotadas de capacidade mental e de uma série de condições que nos permitem crescer, progredir, em busca da excelência. Jamais devemos nos considerar ou permitir que nos vejam como menos do que isso. Por outro lado, devemos ter sempre em mente que a nossa suficiência

vem de Deus. “Eu sou a videira, vós os ramos. Quem permanece em Mim, e Eu, nele, esse dá muito fruto; porque sem Mim nada podeis fazer.” João 15:5.

Ao invés de neurolingüística e poder do pensamento positivo, a Bíblia e o Espírito de Profecia nos chamam ao desenvolvimento de uma atitude mental positiva que nos mantém ligados à fonte de todo poder. “Porque Deus é quem opera em vós tanto o querer como o realizar, segundo a Sua boa vontade.” Filipenses 2:13. Reconhecendo isso, Paulo apegava-se totalmente à Fonte de poder ilimitado: “Tudo posso nAquele que me fortalece.” Filip. 4:13.

Qualquer filosofia, teoria, idéia, prática, ensino, religião ou crença que leve o ser humano a olhar para si mesmo – a buscar poder, capacidade, realização pessoal, solução para os problemas dentro de si mesmo – desviando os olhos de Jesus, não é verdadeira. Procede do diabo. A própria raiz do pecado consiste em realizar-se de forma independente de Jesus, ser à parte de Deus (“Tu dizias no teu coração: *Eu subirei ao Céu; acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono, e no monte da congregação me assentarei ... subirei acima das mais altas nuvens, e serei semelhante ao Altíssimo.*” Isa. 14:13 e 14.)

A inspiração nos adverte de que “muitas coisas aparentemente boas terão que ser cuidadosamente consideradas com muita oração, pois são especiosos ardis do inimigo para levar as almas a um caminho tão contíguo à vereda da verdade, que dificilmente poderá ser distinguido dela. Os olhos da fé, porém, podem discernir que ele diverge, se bem que quase imperceptivelmente, da senda reta. A princípio tal-

vez se pense que ele é positivamente direito, mas depois de algum tempo, vê-se que diverge largamente do caminho que conduz à santidade e ao Céu”.¹²

Tendo em vista o exposto acima, é possível, creio eu, qualquer pessoa decidir com total respaldo e consciência se deve ou não filiar-se à Amway ou qualquer outro grupo ou empresas similares. De qualquer forma, tenhamos em mente dois princípios bíblicos ao estabelecer negócios, tomar decisões, aceitar um emprego ou filiar-se a qualquer empresa ou instituição. Vamos chamá-los de Princípio da Preeminência Divina (Deus em primeiro lugar em nossa vida) e Princípio da Satisfação Altruística (a graça do contentamento).

O primeiro é encontrado, principalmente, em I Cor. 10:31: “Portanto, quer comais, quer bebais ou façais qualquer outra coisa, fazei tudo para a glória de Deus.” Devo, como cristão(ã), analisar conscienciosamente se me ligar, ou estar ligado, à Amway, ou a qualquer outra empresa ou trabalho, contribuirá para a glória de Deus. *Nesse caso, estou buscando a glória de Deus ou a minha própria glória?*

Creio que o exemplo do apóstolo Paulo pode nos ajudar bastante a exercer uma escolha sábia e equilibrada: “Mas o que para mim era lucro passei a considerá-lo como perda por amor de Cristo; sim, na verdade, tenho também como perda todas as coisas pela excelência do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor; pelo qual sofri a perda de todas essas coisas, e as considero como refugio, para que possa ganhar a Cristo.” Filip. 3:7-8.

O segundo princípio – o da Satisfação Altruística – pode ser contemplado na própria experiência de Paulo, quando diz: “Não digo isso por causa de necessida-

de, porque já aprendi a contentar-me com as circunstâncias em que me encontre. Sei passar falta, e sei também ter abundância; em toda maneira e em todas as coisas estou experimentado, tanto em ter fartura, como em passar fome; tanto em ter abundância, como em padecer necessidade. Posso todas as coisas naquele que me fortalece.” Filip. 4:11-13.

Referências Bibliográficas

1. Revista *IstoÉ*, 23 de março de 1994, pág. 66.
2. Charles Swindoll, *Eu um servo? Você está Brincando!*, pág. 30.
3. *Idem*, pág. 31.
4. Entrevista concedida ao autor, na Casa Publicadora Brasileira.
5. Erich Fromm, *Ter ou Ser*, pág. 45.
6. Revista *IstoÉ*, 23 de março de 1994, pág. 67.
7. *Folha de S. Paulo*, 30 de junho de 1991.
8. Revista *IstoÉ*, 23 de março de 1994, pág. 67.
9. Ellen White, *Mordomia e Prosperidade*, pág. 214.
10. Dave Hunt e T. A. McMahon, *A Sedução do Cristianismo*, pág. 27.
11. Ellen White, *O Grande Conflito*, pág. 587.
12. Ellen White, *Evangelismo*, pág. 590.

7 A Nova Era e o Armagedom

Após analisarmos detidamente a essência do pensamento da Nova Era, várias de suas propostas e formas de atuação, podemos entender melhor a consistência desse movimento e aonde ele quer chegar. A Nova Era prega o estabelecimento de um Governo Mundial. Ao processo para construção desse governo totalitário, o movimento dá o nome de globalização, civilização planetária, mundialização ou Nova Ordem Mundial.

A Bíblia fala de uma grande arregimentação de forças em todos os campos das atividades humanas com vistas ao Armagedom: a última batalha a ser travada. Esse conflito espiritual confrontará todos os habitantes deste planeta. Todos os poderes da Terra estarão alinhados de um dos dois lados da contenda: do lado de Cristo, comandante das forças do bem, ou do lado de Satanás, o comandante das hostes malignas.

Sob a bandeira da paz e a pregação de justiça social, união, fraternidade e outros temas positivos, Satanás está comandando essa aglutinação de forças. O seu objetivo é estabelecer um Governo Mundial: o seu governo.

Para isso, ele se vale de pessoas, grupos, religiões, seitas, corporações, empresas, sindicatos, escolas e todos os tipos de agremiações ou movimentos que possa cooptar para o desenvolvimento dos seus planos.

A alguns seduz pela pregação pacifista ou ideal ecológico. A muitos outros seduz pelas riquezas e comodidades desta vida. E a milhões ele seduz pela oferta de “iluminação” e poder: marcas da Era de Aquário, supostas conquistas de uma Nova Era. As propostas, rótulos e atrativos podem variar, mas o alvo é um só: estabelecer a apostasia em escala planetária.

Nesse intento, o veneno de seus propósitos malignos recebe uma cobertura de boas intenções, sob os auspícios da agenda emergente do Movimento da Nova Era. Dessa forma, o fracasso dos governantes, a interdependência das nações – os grandes problemas comuns que sinalizam para a cooperação e busca de soluções conjuntas – levam à pregação da necessidade de um novo alinhamento entre os países: uma Nova Ordem Mundial.

Preparativos e Ajustes

O escritor e ex-jesuíta Malachi Martin chama a atenção para os rápidos preparativos que estão sendo engendrados para o estabelecimento desta Nova Ordem Mundial: “Querendo ou não, preparados ou não, estamos todos envolvidos. ... A competição é acerca de quem estabelecerá o primeiro sistema mundial de governo que jamais existiu na sociedade de nações. É acerca de quem sustentará e empunhará o duplo poder de autoridade e controle sobre cada um de nós como indivíduos e sobre todos como comunidade.”¹

Essa conjugação de todos os poderes da Terra, com vistas à formação de um governo mundial, se processa em quatro campos principais:

1. *Ecológico*: A Organização das Nações Unidas (ONU) tem trabalhado nessa direção. As manchetes dos jornais confirmam isso. “Impulsionado pelo movimento ecológico, cresce na ONU um movimento federalista mundial de unificação do planeta. ... Os movimentos federalistas mundiais defendem a criação de uma autoridade planetária com gestão supra-nacional.”²

A base para essa pregação ecológica – que está servindo como amálgama no processo de fusão de inúmeras correntes religiosas agnósticas e atéias, rumo à construção de um Governo Mundial, uma Civilização Planetária – encontra o seu modelo filosófico na nova visão que as pessoas estão tendo da cosmologia. “A moderna cosmologia”, afirma o teólogo e escritor Leonard Boff “nos fez compreender que o Universo é um imenso processo único, complexo, contraditório e complementar que une todos os seres, vivos e ‘inertes’, por uma teia de relações de tal maneira que nada existe fora da relação.”³

Boff menciona os pressupostos e gurus responsáveis pela formulação desta nova visão do mundo. “Essa espiritualidade se articula com a moderna cosmologia ... a nova imagem do mundo que emerge das ciências da Terra, da assim chamada psicologia do profundo de C. G. Jung e sua escola, das mutações da física teórica, dos trabalhos de Einstein, de Heisenberg, Bohr, Hawking e especialmente de Prigogine & Stengers com suas estruturas dissipativas (a vida que consome energia do meio, mas que vai es-

capando da morte térmica) e o muito discutido e criticado F. Capra com o seu novo paradigma.”⁴

Fritjof Capra é um físico austríaco, considerado uma das cabeças pensantes da Nova Era. É um ativista que apregoa que, uma vez que a Igreja não se mexe e não toma sobre si com mais firmeza os problemas sociais, outros o farão. No livro *Tempo de Mudança*, Capra afirma que precisamos de “uma perspectiva ecológica e feminista, cuja essência mais profunda seja de natureza espiritual e que provoque transformações profundas em nossas estruturas sociais e políticas”.⁵

Para alcançar esses objetivos, a Nova Era vale-se de grupos de ação – movimentos que partem de uma perspectiva holística e ecológica da vida. Eles rejeitam o sistema de valores que domina nossa cultura e impregnam-na com novos valores adequados à sua ideologia. O êxito dessa pregação pode ser visto nos meios de comunicação, na educação e nas artes, que se situam entre os principais formadores de opinião.

Esse é o caso de um disco lançado há certo tempo por Gilberto Gil. O cantor justificou o que pretendia com este trabalho nas seguintes palavras: Eu “quis dizer que existe o mundo mágico dos paranormais. ... É que existe uma ciência moderna que, a partir da física quântica, começou a se aproximar desse mundo mágico. Há cientistas atuais, como Kirlian, que já se interessam pela acupuntura e querem criar pontos de contato entre a ciência e a magia. O livro *O Tao da Física*, de Fritjof Capra, estimulou em mim a idéia do disco. Com ‘Quanta’, fiz a ponte entre a ciência e a magia para manter acesa a discussão”.⁶

Como vemos, no caldeirão filosófico-científico-religioso da Nova Era, a ecologia entra como ingredien-

te fundamental. Recebe a sua formulação da cosmologia. Funde-se com a religiosidade mística. E engrossa o caldo da “sopa” global. Em *A Nova Era, um Guia Para Viver em um Novo Tempo*, a escritora Lorna St. Aubyn dá essa receita conhecida e aceita por 9 entre 10 cientistas modernos. “O fator que moverá nossos próximos passos é agora o reconhecimento de nossa correlação com todas as coisas. Após isso ter sido compreendido, jamais nos consideraremos novamente como formigas sobre a superfície de um ente morto, perante o qual não tenhamos responsabilidades.”⁷

Lorna tenta ajustar essa visão aos ensinamentos bíblicos: “Os ensinamentos cristãos têm-nos assegurado que, devido a esta unidade, o menor pardal não pode cair sem que tudo o mais se modifique. Os acontecimentos no Saara afetam a todos em qualquer parte do mundo. ... Pelo mesmo princípio, tudo dentro do Universo também está interligado. ... O que acontece conosco ecologicamente é então de grande importância cósmica. Devido ao fato de fazermos parte de um todo maior, que necessita de nós tanto quanto nós necessitamos dele, recebemos ajuda para salvar nosso Planeta.”⁸

Ao descrever os inúmeros grupos e organizações que estariam, de forma incansável, trabalhando no sentido de estabelecer essa civilização planetária ou Governo Mundial, o escritor Walter Martin relaciona o Greenpeace U.S.A. e afirma: “O Greenpeace é uma organização ambiental sem fins lucrativos com mais de 2,5 milhões de membros no mundo todo. O objetivo do grupo é engendrar uma ‘consciência planetária’ no mundo. Eles promovem ecologia oceânica, desarmamento e a prevenção de poluição tóxica.

Realizam seus objetivos por dois meios: educando as pessoas e procurando influenciar a legislatura”.⁹

2. *Político*: O já citado teólogo e escritor católico Leonardo Boff, defensor convicto das propostas do Movimento da Nova Era, afirma em seu livro *Nova Era: A Civilização Planetária*, que “após a primeira guerra mundial criou-se um primeiro organismo que já expressava a emergência da nova realidade mundializada, a Liga das Nações. No final da segunda guerra mundial projetou-se outro organismo que acolhia representantes de todos os governos da Terra, a ONU, dando assim corpo a uma mundialização já transformada em acontecimento político”.¹⁰

Segundo Boff, “Há sinais cada vez mais eloqüentes de que precisamos chegar a uma Nova Ordem política mundial com centros de poder e organismos que sirvam às questões planetárias, abertos a um Governo Mundial. A ONU, o Conselho de Segurança, o Banco Mundial e outros organismos afins apontam nessa direção. ... A imbricação que todos os maiores problemas das nações guardam com a interdependência global obriga mais e mais a formulação planetária das soluções, especialmente aquelas concernentes ao preço ecológico do desenvolvimento e a criação de alimentos e de infra-estrutura mínima aos dois terços de pobres e marginalizados do mundo”.¹¹

As bandeiras da defesa do meio ambiente, do pacifismo, combate à miséria, e outras, fazem com que os adeptos da Nova Era – e muitos simpatizantes, não ligados diretamente ao movimento – trabalhem arduamente na direção de estabelecer um centro de poder em nível global. Segundo Fritjof Capra, durante a

segunda metade deste século tornou-se cada vez mais evidente que a nação-Estado não é viável como unidade eficaz de governo. É grande demais para os problemas das populações locais e, ao mesmo tempo, confinada por conceitos excessivamente estreitos para os problemas de interdependência global.

Mark Satin, autor de *New Age Politics* (Política da Nova Era), afirma que a consciência planetária reconhece nossa identificação com toda a humanidade e com toda a vida, em toda a parte, e com o planeta como um todo. O destino da humanidade, após seu longo período preparatório de separação e diferenciação, é o de finalmente tornar-se um. Essa unidade está a ponto de ser expressa politicamente num governo mundial que unirá nações e regiões, em transações que ultrapassam a sua capacidade individual.

Robert Muller, assistente do Secretário Geral das Nações Unidas recentemente aposentado, também enaltece a busca dessa unidade global: “Pela primeira vez na História, descobrimos que este planeta em que vivemos é um só. Agora nos resta descobrir que somos também uma só família humana, e que temos de transcender todas as diferenças nacionais, lingüísticas, culturais, raciais e religiosas que têm formado a nossa história. Temos a oportunidade de escrever uma história completamente nova.”¹²

O Almanaque da Nova Era preconiza que “uma nova ordem política e social está se instituindo na face da Terra, que nós, em meio ao redemoinho, temos dificuldade de visualizar claramente. 1992 vai deixar como marco histórico a pedra fundamental de uma nova estrutura de poder capaz de administrar

os problemas terráqueos como um todo. ... A Nova Ordem Internacional que ficará definida ao longo de 92 traz em si as esperanças do futuro!”¹³

Comentando ainda os esforços feitos nesse sentido, o escritor Marco André mostra que essa obra está mais avançada do que se imagina. “O processo de unificação tem caminhado rapidamente. Já em 1977, em assembléia mundial realizada na Áustria, foi adotado o anteprojeto da Constituição da Federação do Planeta Terra. Em maio de 1991, em Tróia, Portugal, foram aprovadas emendas para essa constituição e atualmente ela está circulando entre as lideranças mundiais para retificações.”¹⁴

“Essa constituição da Federação do Planeta Terra deverá ser a carta magna do mundo unificado. Ela traz em si o diagrama do Governo Mundial e determina que esse governo seja dirigido por uma Procuradoria Geral Mundial. ... A Procuradoria Geral Mundial será composta de cinco membros, um dos quais será nomeado como Procurador Geral Mundial e cada um dos outros quatro será nomeado Procurador Geral Mundial Associado.”¹⁵

A Bíblia mostra que no final da História os poderes divorciados da verdade se unirão para formar uma confederação mundial (Apoc. 16:13 e 14), e diz que haverá um poder central a quem os governantes da Terra se submeterão: “Têm estes um só pensamento, e oferecem à besta o poder e a autoridade que possuem.” Apoc. 17:13. Com propriedade, Marco André afirma: “Em outras palavras, esse documento (Constituição da Federação do Planeta Terra) testifica as profecias bíblicas sobre um governo mundial, dirigido por um líder mundial, que a Bíblia diz ser o anticristo (Apoc. 13:13).”¹⁶

Negociações Avançadas

Antes de passarmos à análise do próximo campo onde se processa a formulação desta Nova Ordem Mundial, é importante considerarmos algumas informações que mostram que, no campo político, as negociações e acordos estão bastante avançados no que tange à consolidação deste projeto. Como lembra Leonardo Boff, “na humanidade estaria havendo um acúmulo significativo de ressonâncias rumo a uma unidade planetária. Atingindo certo ponto crítico, esta unidade emergiria historicamente”.¹⁷

Já não se trata mais de se, mas de quando a humanidade estará unida tanto econômica quanto politicamente sob um governo mundial. Listas com os nomes dos principais líderes e organizações que estão trabalhando abertamente com esse objetivo podem ser facilmente conseguidas pelos interessados. Livros sobre o assunto são numerosos; um desses, é a obra de James P. Warburg, *The West In Crisis* (O Ocidente em Crise), onde ele fala que “estamos vivendo num período perigoso de transição da era da Nação-Estado plenamente soberana para uma era de Governo Mundial”.¹⁸

3. *Campo Econômico*: Nos meses de julho e agosto de 1994 o jornal *Folha de S. Paulo* trouxe semanalmente – aos domingos – uma série de fascículos intitulados “Seu negócio na Nova Era”. Eles traziam grandes dicas sobre como se tornar um empreendedor e enfrentar as mudanças do século. O primeiro fascículo falava o seguinte na sua abertura: “Antes de investir recursos e energia em um novo negócio é preciso descobrir quais são os setores com chances de crescimento no merca-

do. Estar em sintonia com as transformações mundiais é um dos passos na busca das oportunidades. A era da globalização traz mudanças que atingem todo o planeta e devem ser consideradas.”

Se a primeira dica é óbvia e realmente tem que ser devidamente considerada por qualquer pessoa antes de abrir qualquer negócio, o alerta quanto à globalização da economia traz em seu bojo coisas mais abrangentes e inquietantes que as regras de livre mercado e os números e balancetes das empresas.

Essas intenções e “mensagens” começam a ficar mais claras quando num pequeno box do texto do segundo fascículo é apresentado o “Dicionário do Empreendedor”. Ele apresenta os seguintes termos e definições nada clássicos em termos de teoria econômica:

GLOBALIZAÇÃO: tendência à formação de um único mercado entre todas as nações.

NEW AGE: Movimento situado à esquerda das religiões tradicionais, como o protestantismo, catolicismo e judaísmo. Utiliza rituais esotéricos para explicar acontecimentos. Usa tarô, mapas astrais, quiromancia, etc.

FUNDAMENTALISMO: Denominação dada a movimentos religiosos situados à direita das religiões tradicionais, popularmente chamados de crentes. São 60 milhões de novos cristãos no mundo, foco de muitas oportunidade de negócios.

BIOFUNDAMENTALISTAS: Nome dado a defensores do meio ambiente que pregam o retorno ao modo de vida natural.

Não é à-toa que Leonardo Boff, defensor ardoroso das propostas da Nova Era quanto à instituição de

uma “civilização planetária”, lembra de forma didática que “a mundialização se faz prioritariamente sob o signo do econômico. Mas”, acrescenta o teólogo, “a economia vem acolitada por outros fatores de mundialização, como ideologias, busca de espiritualidade, valores e até por guerras”.¹⁹

4. *Campo religioso*: A religião é preponderante no processo de formação dessa Nova Ordem Mundial. Mas, como vimos nos capítulos anteriores, a religiosidade difundida – que contribui decisivamente neste contexto – pouquíssimo ou nada tem a ver com a religião da Bíblia que apresenta um Deus Criador, pessoal e atento às necessidades de Suas criaturas.

Os já citados escritores Dave Hunt e T. A. McMahon advertem: “A Igreja precisa reconhecer que seitas fazem parte de uma ilusão muito mais ampla e mais sedutora que é conhecida como o Movimento da Nova Era. Esta é uma coalisão ampla de grupos entrelaçados que trabalham unidos, visando à unidade mundial baseada em experiências religiosas e em crenças que têm suas raízes no misticismo oriental”.²⁰

O teólogo Leonardo Boff confirma a natureza e consistência dessa religiosidade: “Um outro fator de mundialização consiste na fome e sede de espiritualidade. ... Quando nos referimos à espiritualidade, entendemos o termo num sentido antropológico e menos num significado especificamente religioso. Significa a capacidade que o ser humano, homem e mulher, têm de dialogar com o seu Eu profundo e entrar em harmonia com os apelos que vêm de sua interioridade. Essa compreensão pode ser realizada por professantes de algum credo religioso como por agnósticos e descrentes”.²¹

Essa espiritualidade antropocêntrica e introspectiva – que desvia o foco de Jesus, da centralidade da cruz, fazendo o homem voltar-se para si mesmo, buscando dentro de si a satisfação para os seus mais profundos anseios – é um dos pilares da Nova Era. “A nova religião mundial do Anticristo será considerada científica. Essa nova ciência religiosa prometerá conduzir a humanidade à experiência de sua própria divindade, afirmando que cada um de nós é ‘Deus’. ... Será a religião do amor-próprio e da auto-adoração, centrada no próprio homem e orientada para o sucesso pessoal do homem, e não para a glória do Deus verdadeiro.”²²

Só lembrando, a religião da Nova Era (que geralmente não recebe o rótulo de religião mas, sim, nomes tais como espiritualismo, esoterismo, etc.) não pretende eliminar, em princípio, as outras religiões. O seu projeto consiste em “converter” as religiões vigentes aos moldes de suas doutrinas, infiltrando-as no seio dessas religiões constituídas. Como diz o escritor espanhol Georges Stéveny, “a Nova Era pretende ser a super-religião, a síntese e superação de todas as religiões, a superideologia, a superética, o supertudo.”²³

Nesse intento, o Movimento da Nova Era promove, entre outros, a disseminação dos seguintes conceitos:

* Descaracterização da personalidade de Deus. Deus é tudo. Ele é apresentado como uma força, uma energia, uma consciência universal; o que traduz a fina essência do panteísmo.

* Deificação do ser humano. Se Deus é uma força, uma energia poderosa que está dentro de todos os seres, as pessoas podem usar esse poder, podem manipulá-lo (“Eu tenho a força!!” grita o personagem He-

Man, cujo nome significa “Ele Homem”, traduzindo “O Homem” paradigma da Nova Era). Esse movimento quer despertar o homem para a conscientização de que ele pode chegar a ser um deus por meio do desbloqueio das energias cósmicas presentes no seu corpo.

Em suma, a Nova Era pretende criar um novo homem e um novo mundo recorrendo unicamente às potencialidades interiores do próprio ser humano. Esse movimento pretende despertar o ser humano para a “conscientização” de que ele não é diferente de Deus, pois possui uma substância luminosa divina.

Através dos seus ensinamentos e práticas o homem é deificado, torna-se deus e senhor de seu destino. É levado, dessa forma, a buscar a solução para os seus problemas em si mesmo. Não precisa de Deus, pois é deus! Só precisa desbloquear a sua energia realizadora. Empunhar a sua “espada mágica”, e, como o He-Man, bradar em alto e bom som: “Eu tenho a for...ça!”

Tentação Antiga

Essa idéia sempre arrebatou a humanidade desde a introdução do pecado neste mundo. Ela estava presente – e foi a essência – na sedução dos nossos primeiros pais: “Então a serpente disse à mulher: É certo que não morrereis. Porque Deus sabe que no dia em que dele comerdes se vos abrirão os olhos e, como Deus, sereis conhecedores do bem e do mal.” Gên. 3:4 e 5.

“Sereis como Deus.” Esta parece ser uma tentação supérflua, já que a humanidade originalmente fora criada à imagem de Deus. Assim mesmo, a tentação de se auto-realizar de forma autônoma e ilimitada

permanece sendo o A e o Z da soberba espiritual. Os homens continuam – estão cada vez mais – sendo seduzidos por essa falsa promessa.

Como vemos, a mensagem principal da Nova Era é esta: “tudo é um” – todas as coisas estão interligadas no cosmo que é a energia pura. Nessa visão, os humanos, tal como tudo o mais, são uma extensão da Unidade (que Boff chamou de “Vínculo Substancial” ou “Denominador Comum”), que é tudo que existe na divindade. A essa cosmovisão novaerina dá-se o nome de monismo ou Princípio Monista (vem de mono, um só).

O escritor Russel Chandler de forma apropriada associa o alvo de implantação do Governo Mundial com essa idéia de unicidade – “tudo é um; somos um com o Um”. A idéia de que “tudo é um” aplica-se também às nações. De acordo com a visão mundial da Nova Era, as fronteiras nacionais se tornariam obsoletas. Assim, a agenda da Nova Era requer uma emergente civilização mundial e um governo central, incluindo impostos planetários e as Nações Unidas como a única agência central de governo.²⁴

Limpendo o Caminho

Existiam três grandes obstáculos no caminho da construção desta “civilização planetária”, “globalização” ou “Nova Ordem Mundial”. A menção dos três nos leva a uma análise criteriosa da evolução desse processo. Pois, na medida em que eles deixam de existir, ou perdem a sua força, obviamente o grande alvo do Movimento da Nova Era avança célere rumo à sua consolidação. Os obstáculos eram os seguintes:

* O Muro de Berlim: Erguido em 1961 pelo governo socialista da antiga República Democrática Alemã (RDA), o Muro de Berlim tornou-se símbolo da divisão da Alemanha e palco de originais tentativas de fuga por parte dos alemães-orientais, muitas vezes terminadas em morte.

O muro, mais do que uma construção rígida de concreto, era um símbolo de separação, divisão, a conspirar contra os planos da constituição da Aldeia Global. Mas os seus dias estavam contados. Ele caiu na noite de 9 de novembro de 1989, em meio às manifestações que na época abalaram a chamada República Democrática Alemã e todo o Leste Europeu. Hoje, pedaços daquela imponente barreira podem ser vistos em apenas três pontos da cidade.

* URSS: União das Repúblicas Socialistas Soviéticas: O grande gigante comunista impedia o avançar da “carruagem” da globalização. Com o seu separatismo ideológico, sua doutrinação materialista e ateísta, ele assombrava o mundo e cortava todas as perspectivas de paz devido à corrida armamentista que mantinha com os Estados Unidos (a guerra fria). Mas o gigante tomou. A URSS desmantelou-se numa série de pequenas e insignificantes repúblicas que aderiram ao capitalismo, até por questão de sobrevivência.

* Guerra milenar entre judeus e árabes: A luta entre os descendentes de Isaque e os filhos de Ismael – representados, principalmente, pelos judeus do Estado de Israel e os árabes da OLP de Yasser Arafat – por reconhecimento como nação e disputa de territórios, mantinha a região do Oriente Médio sob tensão constante e impedia o estabelecimento pleno da Nova Ordem Mundial.

Vários e difíceis acordos foram costurados ao longo dos anos. Reuniões de cúpula da ONU e dos governantes dos principais países foram realizadas com o objetivo exclusivo de trabalhar pela derrubada deste grande e, talvez, último obstáculo. É o que mostram estas reportagens:

“INSTALANDO A PAZ NA TERRA.” – “Por mais dolorosa que seja, a crise do Oriente Médio terá o efeito de acelerar ainda mais a transição para uma sociedade que estabeleça a paz duradoura no planeta. ... O mundo está integrando-se de maneira tão estreita que o espaço para determinismos locais isolados diminui drasticamente – quando não desaparece.”²⁵

“PROPOSTA PARA A PAZ.” – “A reunião de Madri na Espanha (com as nações envolvidas) levou ao planejamento de um novo equilíbrio de poder no mundo. Esse é o primeiro passo para um diálogo que venha significar uma paz duradoura. ... O futuro não é promissor para países que tentam ser economicamente auto-suficientes... A tendência são as regiões integradas. Israel precisa adequar-se a essa nova realidade. Senão continuará em conflito com a Nova Ordem Mundial proposta. O caminho mais viável é formar uma confederação da totalidade da Palestina, incluindo Israel e os territórios ocupados... Essas são as novas possibilidades surgidas como resultado das recentes transformações globais.”²⁶

E aconteceu: “Shalom – Salam – Palestinos e israelenses dão uma chance à paz”. Essa foi a manchete dos principais jornais do mundo. O texto de um deles afirmava: “Acordo é teste vital para a Nova Ordem Mundial.” “É grande a tentação de comparar a declaração

de reconhecimento mútuo entre Israel e a OLP com a queda do Muro de Berlim, em 1989. Seria injusto: em certo sentido, o processo de paz iniciado entre israelenses e palestinos vai muito além do principal significado do fim da barreira que dividia o mundo. O desaparecimento do Muro ... abriu caminho para uma Nova Ordem Internacional. A proposta de paz entre palestinos e israelenses é o teste vital para o futuro dessa ordem.”²⁷

A implementação dos acordos de paz – estabelecidos em Oslo, Noruega, em 1993 – parou com a eleição de um governo direitista em Israel. As negociações ficaram suspensas durante vários meses devido a uma série de atentados com vítimas fatais, provocados pelo Hamas e outros grupos palestinos. Mas, após o encontro histórico na Casa Branca entre o primeiro-ministro israelense Binyamin Netanyahu e Yasser Arafat, líder da Autoridade Palestina, elas foram reiniciadas.

Após o impasse, o paciente Velho (68 anos) ou Abu Amar, Pai Construtor, como Arafat é conhecido entre os palestinos, foi para a Assembléia Geral das Nações Unidas, em Nova York, onde não leu duas linhas de seu discurso que prometiam um confronto com Israel: “... Ou não teremos escolha a não ser proclamar unilateralmente o estabelecimento do Estado Palestino”, em 4 de maio de 1999, o fim do prazo para a execução dos acordos iniciados em Oslo há cinco anos. Surpreendentemente, Arafat “trocou-as por um renovado e súbito crédito para as negociações em crise”.²⁸

Na atualidade, enquanto escrevo esta página, as negociações avançam e as articulações feitas pelo presidente Bill Clinton e outros protagonistas do ce-

nário político mundial indicam que, muito em breve, a paz entre judeus e palestinos será finalmente alcançada. É só esperar para ver.

União à Vista

Inúmeros fatos e declarações dos principais líderes políticos do mundo assinalam que caminhamos céleres rumo à formação de um Governo Mundial. O veterano jornalista do *Los Angeles Times*, Russell Chandler, através de várias entrevistas feitas com expoentes do Movimento da Nova Era, deixa indicativos claros de que realmente existe essa pretensão e que as coisas estão se encaminhando nessa direção. “Num diálogo com Marilyn Ferguson no início de 1988”, afirma Chandler, “perguntei-lhe se a mudança de paradigma fazia parte da agenda. E ela, sempre otimista, replicou: ‘As coisas estão acontecendo, em muitos aspectos, mais rapidamente do que eu jamais havia esperado. ... Em certo sentido, não há como retroceder ... Estamos chegando ao ponto em que está sendo selada a nossa interdependência.’”²⁹

Sem possibilidade de recuo, através da costura de acordos diplomáticos e econômicos, os governos e países caminham a passos largos para uma unificação mundial, um único governo. Os blocos regionais com os países de economia integrada se unem uns aos outros e trabalham para o estabelecimento de uma única moeda. O grande ensaio para a aplicação dessa unidade monetária mundial é a UE: União Européia.

Pelo correr dos acontecimentos nesse bloco econômico, pode-se apostar que isso está num futuro bem

próximo. É o que a revista *Veja* noticiou, numa reportagem intitulada UNIDOS PELO EURO: “A União Européia tomou, na última quinta-feira, uma decisão histórica. Definiu os onze países que, a partir de 1^o de janeiro do próximo ano, abrirão mão de suas moedas nacionais para aderir a uma moeda única, o euro. Os europeus já têm passaporte único. Também demoliram as barreiras alfandegárias, para facilitar o comércio entre os países. Agora estão derrubando mais do que o simples padrão monetário nacional. Estão abrindo mão de um quesito que até então era considerado fundamental na soberania de uma nação”.³⁰

A referida reportagem ressalta a singularidade desta mudança: “A nova moeda começará a circular no início do ano que vem. Tem de um lado um mesmo desenho para todos os países e de outro os símbolos nacionais que cada membro da comunidade escolher para a moeda que for cunhada em seu território. As atuais moedas nacionais continuam a circular só até 2002. A partir daí, desaparecerão. Os 13 bilhões de notas e os 76 bilhões de moedas que hoje circulam na Europa serão substituídos por euros. *É uma operação monumental para um povo que viveu todo tipo de guerra e revolução _ mas sempre manteve sua moeda intacta*” (grifos acrescentados).³¹

A reportagem também destaca a abrangência dos fatos: “*O que está acontecendo na Europa, portanto, ultrapassa a esfera da economia. É a semente de uma mudança que transforma a sociedade européia e pode impor alterações profundas no mundo inteiro. É a primeira vez na História da humanidade que países soberanos estão abrindo mão, pacificamente, do poder*

de emitir e controlar sua própria moeda em favor de uma idéia: resolver seus problemas numa comunidade de nações com línguas, histórias e costumes diferentes” (grifos acrescentados).³²

A lista de espera dos países que vão adotar o euro é grande e, como mostra a reportagem, sinaliza algo muito maior do que a simples composição de mercados regionais: “Blocos econômicos como o Nafta, que reúne Estados Unidos, Canadá e México, e o Mercosul, que facilita o comércio entre Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai, compõem uma estratégia econômica que se está tornando mais ou menos comum nesses tempos de economia globalizada, fluxo internacional de capitais e acelerada inovação tecnológica. Ainda assim, são estruturas primitivas perto do que se está desenhando na Europa. Os países europeus, berço da civilização ocidental, estão ousando ir além da economia e transformar a globalização em algo mais profundo. ... Se tudo correr bem, como se espera, a União Européia será um farol apontando novos caminhos para o futuro da História humana” (grifos acrescentados).³³

Referências Bibliográficas

1. Malachi Martin, *The Keys Of This Blood*, pág. 15.
2. *Jornal do Brasil*, 26 de fevereiro de 1992, págs. 6 e 7.
3. Leonard Boff, *Nova Era: A Civilização Planetária*, pág. 36.
4. *Idem*, págs. 37 e 38.
5. Jan Boelema, *New Age – A Nova Era à Luz do Evangelho*, pág. 73.
6. *O Globo*, 9 de abril de 1997.
7. Lorna Aubyn, *A Nova Era, Um Guia Para Viver em um Novo Tempo*, pág. 68.
8. *Idem*, pág. 69.

Uma Nova Ordem Mundial

9. Walter Martin, *Como Entender a Nova Era*, pág. 110.
10. Leonardo Boff, *Nova Era: A Civilização Planetária*, pág. 38.
11. *Idem*, pág. 40.
12. Walter Martin, *Como Entender a Nova Era*, pág. 66.
13. *Almanaque da Nova Era*, Editora Nova Cultural, pág. 5.
14. Marco André, *Nova Era*, pág. 74.
15. *Ibidem*.
16. *Ibidem*.
17. Leonardo Boff, *Nova Era: A Civilização Planetária*, pág. 47.
18. Extraído de *A Sedução do Cristianismo*, pág. 51.
19. Leonardo Boff, *Nova Era: A Civilização Planetária*, pág. 34.
20. Dave Hun e T. A. McMahon, *A Sedução do Cristianismo*, pág. 7.
21. Leonardo Boff, *Nova Era: A Civilização Planetária*, pág. 36.
22. Dave Hunt e T. A. McMahon, *A Sedução do Cristianismo*, pág. 54.
23. Georges Stéveny, *Revista Adventista de Espanha*, julho de 1992, pág. 10.
24. Russell Chandler, *Compreendendo a Nova Era*, pág. 38.
25. *Revista Planeta*, outubro de 1990, pág. 19.
26. *O Estado de S. Paulo*, 1º de novembro de 1991, pág. 7.
27. *Idem*, 10 de setembro de 1993.
28. *Revista Época*, 5 de outubro de 1998.
29. Russell Chandler, *Compreendendo a Nova Era*, págs. 253 e 254.
30. *Revista Veja*, 6 de maio de 1998.
31. *Ibidem*.
32. *Ibidem*.
33. *Ibidem*.



Elementos da Nova Ordem Mundial

Como vimos, a constituição do Governo Mundial está sendo conduzida em quatro campos principais. Mas, além desses, há inúmeros elementos que corroboram esse processo. Segundo M. Arruda e R. A. Dreifuss, há três fatores que dinamizam a mundialização:

1. O surgimento de megaconglomerados e corporações estratégicas que atuam no nível global e multissetorial. Não são mais simples multinacionais, mas empresas mundiais que operam visando ao mundo e ao mercado total e não apenas nações e mercados regionais. Esse é o caso do conglomerado japonês Mitsubishi, que opera em 90 setores diferentes.

Semelhantemente, a ASEA-Brown Boveri no setor de máquinas pesadas, a Daimler-Benz com automóveis e armamentos, ou a Ciba Geigy nos setores farmacêutico, químico e agro-industrial. Esses conglomerados fazem alianças entre si, independentemente dos países de origem, estabelecendo uma teia realmente global de complexas relações. ... Todos eles agem em nível planetário com grande flexibilidade, consoante aos mercados e às oportunidades de vantagens lucrativas.

2. Continentalizações das economias dentro do processo maior de mundialização com o bloco japonês e os tigres asiáticos, o bloco do Nafta (EUA, México e Canadá), o Mercado Comum Europeu e o Mercosul (Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai).

3. O surgimento de elites orgânicas transnacionais que intencionam o gerenciamento econômico e político da Terra, relativizando o papel do Estado e das elites nacionais. O Estado precisa de uma redefinição para adaptar-se às transformações mundiais, já que elas se fazem prescindindo dos limites dos estados-nações.¹

Economia Global: a Busca do Mercado Único

Essa política de mundialização através dos blocos econômicos precisa ser analisada mais detidamente. É o que pretendemos fazer agora. Vários autores têm abordado essa questão. Entre eles os principais são: Alvin Toffler: *A Terceira Onda*; John Naisbitt e Patrícia Aburdene: "Megatrends 2.000" e o papa da área, Peter Drucker: *Sociedade Pós-Capitalista e Administrando Para o Futuro*, entre outros.

Drucker fala da influência das megatendências no processo de mundialização, situando a pressão dos blocos como principais promotores dessa integração mundial. "A globalização da economia é irreversível e se dará, inicialmente, entre blocos e não entre países. ... Com as transformações, as organizações serão compelidas a estabelecer alianças comerciais, principalmente no que se refere à tecnologia e ao mercado. Dificilmente uma organização terá condições de gerar a tec-

nologia de que necessita. O ideal é se aliar com outras empresas, centros de pesquisas, e até com indivíduos.”²

Escrevendo sobre a influência dos grandes líderes mundiais nesse processo, John Naisbitt afirma em seu livro *Paradoxo Global*: “Todos esses líderes – e os demais que estão auxiliando na configuração da economia mundial – têm um ponto em comum: eles sabem exatamente que, para sobreviver e prosperar, precisam derrubar todas as barreiras, reais e artificiais, que impedem a participação de seus países na economia global crescente.”³ Naisbitt, diz ainda que “politicamente, o mundo mudou do dilema esquerda *versus* direita para o dilema local *versus* global ou universal contra tribal”.⁴

Acontecimentos Rápidos

O mais impressionante nessa cadeia de fatos e avanços rumo à formação da Nova Ordem Mundial – o Governo Mundial da Nova Era – é que os acontecimentos seguem uma seqüência – não são frutos do acaso – e ocorrem, na maioria das vezes, numa rapidez vertiginosa. Uma pesquisa nos arquivos da História, junto com uma breve espiada nas reportagens dos jornais e revistas, nos revelará isso.

Os planos para a formação da União Européia – UE – constituem um exemplo notável desse processo; observemos os passos:

Em 1926 o Conde Richard N. Coudenhove-Kalergi liderou o congresso pan-europeu em Viena tendo em vista a formação dos Estados Unidos da Europa. Em fevereiro de 1930, Winston Churchill publicou no *The Evening Post* um artigo intitulado “Os Estados Unidos da Europa”.

Em 1944 o Congresso Americano adotou a questão da unificação da Europa Ocidental como parte da sua política de guerra. Em setembro de 1946, Winston Churchill discursou sobre os problemas da Europa na Universidade de Zurique: “Qual seria o remédio soberano? É recriar a família européia, ou tanto quanto dela for possível e dotá-la de uma estrutura sob a qual possamos habitar em paz, segurança e com liberdade. Nós devemos trabalhar por uma forma de Estados Unidos da Europa.”⁵

Konrad Adenauer, chanceler da Alemanha Ocidental no pós-guerra, fez significativas declarações concernente à unificação da Europa: “Eu quero ficar vivo por mais algum tempo por uma só razão: ver os Estados Unidos da Europa no meu tempo. A integração da Europa deve ser alcançada; estou convencido de que isto será a salvação do ocidente cristão.”⁶

Gaspar Weinberger afirma que alguns líderes europeus desejam mais que uma união econômica: “Os mais ambiciosos destes líderes querem realmente um novo sistema denominado os Estados Unidos da Europa, com um papel cada vez mais reduzido para cada um dos seus integrantes. Com esta intenção eles estão propondo mais e mais controle do Mercado Comum em questões internas que até então eram assuntos dentro da soberania de cada nação individualmente.”⁷

Em 1991, os jornais estamparam a seguinte manchete: **PRESIDENTES TÊM PROJETOS PARA A NOVA EUROPA.** “Os presidentes da França e da URSS propuseram ontem a edificação de uma Nova Europa, com estruturas que a longo prazo levem a uma aproximação maior entre os países ocidentais e do leste ... Isso de-

ve ser feito estabelecendo uma confederação européia. ... 'Precisamos de novas instituições no interesse de todos', disse Gorbachev; 'é hora de mudarmos antigos hábitos, já que não existe mais a ameaça de guerra.' Gorbachev acrescentou: 'Mas ainda não é o momento.'"⁸

O momento, finalmente, chegou. A revista *Veja* trouxe um artigo intitulado "A Europa da Nova Era", dizendo: "Com o toque de emoção e a cenografia espetacular dos grandes momentos da História, ... estará sendo criado um mercado único de 360 milhões de habitantes, responsável por uma produção anual conjunta de 6,5 trilhões de dólares, maior que os 5,4 trilhões de dólares dos Estados Unidos. Isso significa que a Europa unificada terá 30% do PIB mundial, produzido em conjunto por Alemanha, França, Itália, Inglaterra, Bélgica, Holanda, Espanha, Dinamarca, Luxemburgo, Irlanda, Portugal e Grécia."⁹

O autor da reportagem fez um vaticínio: "A União Européia, que nasceu do desejo da França e da Alemanha em criar uma espécie de antídoto contra novas guerras, poderá, num prazo mais curto do que qualquer visionário sonharia, se tornar uma realidade válida para todo o velho continente. Já estão em estudos, em Bruxelas, os pedidos de associação da Áustria, da Suécia, da Finlândia e da Noruega. Países egressos do comunismo, como a Polônia, a Hungria e as duas metades da Checoslováquia, também já estão batendo à porta. Segundo Ralf Dahrendorf, ex-diretor da London School of Economics, a salvação da Comunidade é seu alargamento."¹⁰

Comentando a queda do comunismo e os notáveis avanços da pregação evangélica na Rússia e

demais países do Leste Europeu, o Pastor George Vandeman, ex-apresentador do programa *Está escrito*, afirmou que “os fatos ocorreram numa sucessão mais rápida do que qualquer observador atento pudesse prever”. Não é à-toa que a voz profética assinala: “Os últimos acontecimentos serão rápidos!”

Essa rapidez surpreende até mesmo os protagonistas dos eventos. É o que mostra a formação do NAFTA. A revista *Veja* trouxe a seguinte informação: “Uma semana antes da votação, a turma do ‘não’ estava tão confiante que festejou a derrota do Acordo de Livre Comércio da América do Norte, o NAFTA, nas escadarias do Congresso... Tudo indicava uma humilhante derrota para o Presidente Bill Clinton, que apostou todo seu prestígio na aprovação da zona de livre comércio com o México e o Canadá. Quando os votos foram contados ... o NAFTA não só estava aprovado como a diferença era muito maior do que a mais otimista das previsões: 234 a 200. Nasceu aí... um megabloco de 362 milhões de pessoas e 6,4 trilhões de dólares de PNB, o mesmo tamanho da União Européia.”¹¹

O Brasil Inserido

No dia 1^a de janeiro de 1995 começou a funcionar o Mercosul (unindo num bloco o Brasil, a Argentina, Paraguai e Uruguai). Os presidentes desses países ratificaram a proposta no dia 17 de dezembro de 1994, em Ouro Preto-MG. O Mercosul engloba 200 milhões de pessoas, quase 45% da população latino-americana, com um produto bruto de 750 bilhões de

dólares, equivalente a 70% do PIB continental. O aprofundamento do processo de integração inclui a abertura a outros países latino-americanos, em especial Chile e Bolívia. O primeiro foi convidado a integrar-se ao Tratado de Livre Comércio com os Estados Unidos. A Bolívia é membro do Grupo Andino.

O Presidente Fernando Henrique Cardoso é um ardoroso defensor da Nova Ordem Mundial. Antes do Mercosul entrar em funcionamento – e muito antes de sua posse – ele já estava costurando alguns acordos secretos com vistas a essa política de mundialização. O jornal *Folha de S. Paulo* noticiou: “FHC consulta intelectuais de todo o mundo.” “Um mês antes de tomar posse, o presidente eleito, Fernando Henrique Cardoso, vai se fechar durante dois dias em Brasília com alguns dos mais eminentes intelectuais do mundo contemporâneo. Nos dias 2 e 3 de dezembro [1994] participa de um seminário que está mantido em sigilo pelos seus organizadores. ... O encontro pretende debater, em espectro amplo, as possibilidades de desenvolvimento do país e sua inserção na Nova Ordem Internacional.”¹²

Os Blocos se Unem

Confirmando as previsões dos analistas, o processo que começou com a criação de zonas de livre comércio entre grupos de países, os chamados blocos, avançou para a interligação entre os principais blocos e caminha – rapidamente – para o estabelecimento de um gigantesco mercado único. É o que mostram as seguintes reportagens:

“BEM-VINDO À ECONOMIA GLOBAL”

“A era do simples intercâmbio entre os países evoluiu para o grande mercado único. Os acordos de livre comércio entre nações – Mercado Comum Europeu, Mercosul, NAFTA, etc. – estabelecerão concorrência entre os negócios do mundo inteiro.”¹³

“O MUNDO EM BLOCOS”

“Um grupo de países que responde por metade do PIB do planeta planeja a criação de uma gigantesca zona de livre comércio no Pacífico; a Europa dos 12 caminha para tornar-se a Europa dos 15 ou 16 e Mercosul e União Européia (UE) se reúnem para negociar relações de bloco para bloco. São eventos que vêm ressaltar a importância do movimento de formação de blocos comerciais e os desafios colocados pela nova realidade que se esboça no cenário internacional”.¹⁴

“CÚPULA DO PACÍFICO FAZ MAIOR BLOCO COMERCIAL”

“Os 18 países membros da APEC (Cooperação da Ásia e do Pacífico) assinaram ontem o documento que cria a maior zona de livre comércio do mundo. Nesses países vivem mais de dois bilhões de pessoas e se movem cerca de 46% do comércio e 50% do PIB do mundo. O texto final prevê a liberalização total do comércio e do fluxo de investimentos até o ano 2020 para 18 países. EUA, Japão, Canadá, Austrália e nova Zelândia irão derrubar suas barreiras até 2010.”¹⁵

“LOS BRAVOS MUCHACHOS”

“Na sexta-feira dia 9 de dezembro de 1994, quan-

do Bill Clinton abriu em Miami a Cúpula das Américas, pairava no ar a sensação de que, desta vez, tudo seria diferente. Como na ocasião anterior, os participantes marcaram uma data sobre o ano 2005, quando o continente inteiro, do Alasca à Patagônia, deverá estar pronto para formar um espaço econômico comum. As esperanças de que isso não seja só conversa mole decorrem das mudanças radicais dos últimos anos nos países *muchachos*.¹⁶

EUROPA E MERCOSUL BUSCAM UNIÃO

“Os países do Mercosul e da União Européia dão hoje o que o chanceler brasileiro, Celso Amorim, chama de ‘impulso político’ para criar em prazo relativamente curto uma zona de livre comércio entre os dois blocos. Trata-se de um ensaio pioneiro: uma tentativa de criar um grande bloco comercial entre países que não têm contigüidade geográfica.”¹⁷

Aldeia Global

Todas essas tendências rumo à mundialização estão moldando as pessoas em todo o mundo sob determinados padrões comuns a todas elas. Como lembra Leonardo Boff, “há uma mesma abordagem da natureza, uma semelhante forma de organização social ... certos tipos de imagens (expressas nos filmes, nos vídeos e nas revistas ilustradas mundiais), certos gêneros de música (o rock e o jazz), certa forma de organizar o trabalho e o lazer, certa estandardização na utilização de alguns objetos acessíveis a grandes porções da humanidade, como eletrodomésticos, apare-

lhos de TV e de som, carros e bicicletas. ... Essa consciência planetária nos faz cidadãos do mundo e não apenas deste ou daquele país.”¹⁸

Como lembra John Naisbitt, muitas coisas estão passando pelo processo de globalização e estão se tornando universais. Por exemplo, “os códigos de barras – eles são até denominados Códigos Universais de Produtos. Os mecanismos de livre mercado também fazem parte desse grupo; eles se tornaram a forma universal de se organizar a vida econômica. O declínio do Estado-nação está se tornando um fenômeno universal”.¹⁹

O termo criado há vários anos por McLuhan, “Aldeia Global”, se justifica. Há uma crescente padronização do estilo de vida das pessoas em todo o mundo. O consumo dos mesmos produtos, vestuário, sanduíches, as mesmas opções de lazer. Alguns dados interessantes sinalizam nessa direção:

* A globalização das viagens e do turismo vai de vento em popa. Mais de três milhões de pessoas voam de um canto a outro do planeta todos os dias. O turismo, o segundo setor globalizado, após os serviços financeiros, é e continuará sendo a maior indústria mundial. Um em cada nove trabalhadores deste planeta atua no setor de viagens e turismo.²⁰

* Algumas revistas de moda são editadas em mais de 20 idiomas.

* Proliferam os restaurantes chineses, japoneses e italianos, lojas de conveniência e *fast foods* na maioria das cidades de porte médio.

* O inglês é a língua mais falada no planeta – cerca de 400 milhões de pessoas o têm como segunda língua. Na China, 250 milhões de pessoas estudam esse idioma.

* A música, a televisão, os livros, as revistas e, especialmente, o cinema norte-americano parecem se espalhar por todos os cantos do mundo, tornando-se universais.

* Os jeans estão, certamente, se tornando universais e a Levi Straus, em 1992, se tornou a primeira empresa de vestuário a ultrapassar os 5 bilhões de dólares em vendas anuais.

Faz algum tempo a revista *Veja* publicou uma reportagem sob o título: “O planeta *teen*.” Trata-se da mais completa pesquisa já feita sobre o mundo jovem – foram entrevistados 6.547 jovens entre 15 e 18 anos, das classes sociais A e B, de 26 países dos cinco continentes. A reportagem confirma que eles “usam jeans e camiseta, bem descontraídos – e de preferência com boas etiquetas. Devoram hambúrgueres e dedilham computadores com presteza. ... Jovens brasileiros? Acrescentem-se à lista americanos de todas as origens étnicas e homogêneos tailandeses, argentinos, egípcios e franceses, russinhos para os quais o comunismo não é mais nem um retrato na parede, coreanos expeditos, ingleses, alemães”. A grande constatação: “O planeta *teen*, com todas as diferenças nacionais, é hoje extraordinariamente parecido, numa escala como jamais se viu antes”.²¹

O que mais impressiona na pesquisa sobre os jovens do mundo – quem são, o que fazem, o que pensam – é a confirmação do alcance das propostas da Nova Era junto a eles. A pesquisa confirmou que, ao mesmo tempo em que a religiosidade e a reflexão estão em baixa entre os jovens do mundo inteiro, estão em alta as influências da TV – suas mensagens –

e o Esoterismo.²² Tragicamente, a Nova Era está ganhando cada vez mais terreno entre os jovens!

Propagandistas da Nova Era

Existe uma série infindável de empresas, grupos religiosos, organizações diversas e pessoas que trabalham de forma apaixonada na difusão desse ideário de uma Nova Ordem Mundial ou Civilização Planetária. Relacionamos, abaixo, algumas dessas organizações e indivíduos listados pelo pesquisador de religiões Walter Martin:

Global Education Associates (Associados para a Educação Global). – Esse grupo procura engendrar uma perspectiva planetária nos jovens. O grupo conduz programas educacionais intensivos para o público em geral e fornece palestrantes e serviços de consultoria para escolas, organizações religiosas e grupos comunitários.

Planetary Citizens (Cidadãos Planetários). – Um grupo ativista dedicado a engendrar uma “consciência planetária” entre os grupos da Nova Era e o público em geral. O grupo procura influenciar os líderes mundiais nessa direção.

Self-Realization Fellowship (Sociedade de Auto-Realização). – Esse grupo fornece lições, para estudo em casa, que focalizam as técnicas de meditação de ioga Kriya e os ensinamentos do falecido Paramãhansa Yogananda. O grupo procura treinar os estudantes no desenvolvimento harmonioso do corpo, mente e alma.

Unity-in-Diversity Counsel (Conselho da Unidade-na-Diversidade). – Uma “mega-rede” de mais de 100

redes e grupos. O conselho promove cooperação global e interdependência numa escala mundial.

Windstar Foundation (Fundação Windstar). – Um grupo fundado por John Denver que promove a “percepção global” e “um futuro sustentável”. Patrocina também programas em ecologia, resolução de conflitos e diplomacia do cidadão.

Earth at Omega (A Terra em Ômega). – Donald Keys (Nova York: Branden Press, 1982). – Keys argumenta que a humanidade está à beira de um passo evolucionário que conduzirá a uma civilização global. Liderando essa “passagem à planetização” encontra-se o movimento da “Nova Percepção”, representado por grupos da Nova Era como Findhorn, Esalen e a *Association for Humanistic Psychology* (Associação para Psicologia Humanística).

Passages About Earth: An Exploration of the New Planetary Culture (Passagens Acerca da Terra: Uma Investigação da Nova Cultura Planetária), William Irwin Thompson (Nova York: Harper and Row, 1973). – O livro de Thompson investiga o aparecimento da visão que a Nova Era tem do mundo. Ele acredita que o nosso mundo está agora passando de “civilização” para “planetização”.

Transformation of Man, The (A Transformação do Homem), Lewis Mumford (Nova York: Harper, 1970). – O livro argumenta que a transformação pela qual passa a sociedade humana repousa sobre uma mudança nas formas como é visto o mundo. Está emergindo uma cultura planetária presentemente, diz Mumford, que transcenderá as fronteiras nacionais e as diferenças religiosas.²³

União Totalitária

Muitos analistas da formação dos blocos econômicos e de suas interligações, rumo ao mercado único, vêm com uma certa apreensão esse processo, temendo que ele traga como conseqüências diretas a perda das liberdades individuais e a perseguição de minorias.

Esse é o caso do pastor luterano Konrad Raiser, Secretário-geral do Conselho Mundial das Igrejas (CMI). Raiser “atribui um caráter totalitário à globalização da economia, a tendência mundial de formação de blocos como a Comunidade Econômica Européia, o Nafta (bloco dos EUA, Canadá e México) e o Mercosul (Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai)”.²⁴

Por totalitarismo, entende-se “o governo, país ou regime em que um grupo centraliza todos os poderes políticos e administrativos, não permitindo a existência de outros grupos ou partidos políticos”.²⁵ A globalização é totalitária porque, em primeiro lugar, pulveriza os costumes e hábitos regionais impondo uma padronização ideológica. Não é por acaso que o Almanaque da Nova Era, publicado pela Editora Nova Cultural, afirma que: “A Nova Ordem Internacional que ficará definida ao longo de 92 traz ... uma radical mudança de conceitos e valores.”²⁶

A globalização também é totalitária porque, na pregação dos interesses coletivos e da salvação da “Mãe Terra”, pelas ONGs e grupos ecológicos, atropela direitos individuais e formula políticas preservacionistas em que um tico-tico adquire mais valor do que uma vida humana. Mas, como vimos no capítulo anterior, a globalização é totalitária, pois traz

em seu rastro a implantação de um Governo Mundial perseguidor das minorias. Sobre isso, falaremos mais detidamente nos próximos capítulos.

Referências Bibliográficas

1. Leonardo Boff, *Nova Era: A Civilização Planetária*, págs. 32 e 33.
2. Seu Negócio Na Nova Era, *Suplemento Folha de S. Paulo*, 10 de julho de 1994.
3. John Naisbitt, *Paradoxo Global*, pág. 198.
4. *Idem*, pág. 46.
5. Wanderley Xavier, *666 E o Governo Mundial*, págs. 39 e 40.
6. *Idem*, págs. 40 e 41.
7. *Idem*, pág. 45.
8. *O Estado de S. Paulo*, 1º de novembro de 1991, pág. 7.
9. *Revista Veja*, 6 de janeiro de 1993.
10. *Ibidem*.
11. *Revista Veja*, 24 de novembro de 1993.
12. *Folha de S. Paulo*, 20 de novembro de 1994.
13. *Suplemento Folha de S. Paulo*, 10 de julho de 1994.
14. *Folha de S. Paulo*, 16 de novembro de 1994.
15. *Ibidem*.
16. *Revista Veja*, 14 de dezembro de 1994.
17. *Folha de S. Paulo*, 24 de novembro de 1994.
18. Leonardo Boff, *op. cit.*, pág. 44.
19. John Naisbitt, *op. cit.*, pág. 25.
20. *Idem*, pág. 26.
21. *Revista Veja*, 19 de abril de 1995.
22. *Ibidem*.
23. Walter Martin, *Como Entender a Nova Era*, págs. 110-114.
24. *Folha de S. Paulo*, 17 de outubro de 1994.
25. *Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*, pág. 1.694.
26. *Almanaque Nova Era de 1992*, pág. 5.

9 Condomínio Babilônia

Segundo os líderes e ideólogos do Movimento da Nova Era a futura religião mundial será o renascimento da religião babilônica. Essa pretensão se encaixa perfeitamente nos moldes proféticos e, como veremos a seguir, ela é reafirmada tanto pelas antigas práticas do paganismo babilônico que este movimento incorpora, quanto pela própria essência do seu pensamento: oposição a Deus, auto-suficiência e vanglória. “... tornemos célebre o nosso nome” (Gên. 11:4), é a velha aspiração que move os esforços atuais desse movimento.

Deus condena todos os esforços tanto para reconstrução da velha cidade como para a reconstituição da sua religião. Na chamada tríplice mensagem angélica – apresentando o último convite divino para a salvação – Ele faz o anúncio da queda de Babilônia: “Seguiu-se outro anjo, o segundo, dizendo: Caiu, caiu a grande Babilônia que tem dado a beber a todas as nações do vinho da fúria da sua prostituição.” Apocalipse 14:8.

A Babilônia mencionada nesse texto é a Babilônia mística – representação final, amadurecida, que en-

global todas as variedades e manifestações da falsa religião. Não diz respeito ao primeiro império mundial, pois na época em que João recebeu essa profecia ele já se dismantelara havia muito tempo. No entanto, a fonte para o simbolismo – a antiga Babilônia – é bastante apropriada, visto essa nação ter-se caracterizado desde a sua origem como foco de oposição a Deus e nascedouro de todas as formas espúrias de religião.

Paralelos Proféticos

Os comentaristas apresentam várias informações sobre a Babilônia antiga que estabelecem fortes paralelos proféticos com a Babilônia mística. Consideremos alguns deles:

* *No idioma babilônico, o nome bab-ilu (Babel, ou Babilônia) significava “porta dos deuses”. – A moderna Babilônia, a mística, apresenta uma plêiade de deuses com vistas a satisfazer a todas as tendências e gostos. Como lembra o Dr. Siegfried Júlio Schwantes: “O Movimento da Nova Era está ressuscitando antigos cultos e divindades pagãs. Assim, a ala feminista do movimento quer fazer de Gaia, a ‘Mãe Terra’, a sua divindade principal, enquanto outros ‘mestres’ ressuscitam divindades pagãs há muito esquecidas como Pan, Ísis, Astarte, Buda, Shiva, etc.”¹*

* *O nome Babilônia refletia a pretensão dos seus reis de que haviam sido comissionados para governar o mundo por mandato divino. – Da mesma forma, a moderna Babilônia usa a religião para fins políticos. Sentindo-se investida de autoridade divina – como que “agindo em nome de Deus” – ela investe poderosamente rumo*

ao estabelecimento de um Governo Mundial opressor das minorias (é o que veremos no próximo capítulo).

Como lembram os escritores Dave Hunt e T. A. McMahon, “um número crescente de influentes líderes mundiais está expressando, em termos típicos da Nova Era, a crença cada vez mais difundida de que esse predito governo mundial deve ser baseado numa nova religião mundial. ... O que é mais importante compreendermos é que a cola que manterá ligado o império do Anticristo é a aceitação universal do que a Bíblia chama ‘a mentira’ de que o homem é Deus”.²

** Babilônia era a corporificação da descrença no verdadeiro Deus e desafio à Sua vontade; a sua torre era um monumento à apostasia, uma cidadela de rebelião contra Deus.* – Babilônia moderna, como vimos em capítulos anteriores, está descaracterizando a personalidade de Deus (reduzindo-O a uma força, uma energia, algo impessoal) e substituindo as verdades bíblicas por fábulas (II Tim. 4:3-4).

As conseqüências deveriam ser óbvias: se alegarmos que somos Deus, diminuimos o próprio conceito de Deus. Nós não nos erguemos ao nível de Deus, mas arrastamos Deus até nosso nível inferior. Se tudo é Deus, como ensina o hinduísmo, então nada é Deus, porque a própria palavra “Deus” perdeu o sentido. Assim, a declaração de que o homem é Deus é ateísmo religioso.³

Nessa atitude feroz de oposição ao verdadeiro Deus e à Sua Palavra, a Babilônia moderna tem granjeado milhões de adeptos e defensores de suas crenças. Isso consolida a sua rebelião e alimenta suas pretensões de vir a exercer um controle mundial sobre todas as mentes, que é um dos seus grandes alvos.

* O profeta Isaías identifica Lúcifer como o rei invisível de Babilônia (Isa. 14:4, 12-14). – “De fato, quer parecer que Satanás tencionava fazer de Babilônia o centro e a agência do seu plano-mestre para assegurar o controle da raça humana. ... Os fundadores de Babilônia aspiravam estabelecer um governo inteiramente independente de Deus e, não tivesse Ele intervindo, teriam finalmente sido bem-sucedidos no banimento da justiça da Terra.”⁴

Através da nova Babilônia, Satanás pretende realizar o seu antigo sonho de exercer um domínio mundial. Escrevendo sobre “a futura religião mundial”, um dos dois alvos maiores do Movimento da Nova Era, Brooks Alexander – fundador do *Spiritual Counterfeits Project* (Projeto Falsificações Espirituais) – lembra que “o livro do Apocalipse condensou mais de mil e quinhentos anos de profecia judaica na sua visão em perspectiva de um último e totalitário reino mundial pelo qual teríamos que passar”.⁵

O Apocalipse, lembra Brooks, relata como nesta ditadura do futuro o poderoso governo político, o controle econômico, a adoração religiosa, a gnose oculta, a força espiritual e o carisma pessoal estarão combinados num único sistema unificado de opressão e de falsa crença. Esta tirania da ilusão – o chamado *Mistério Babilônia* – tem como missão subjugar toda a Terra, apesar de seu tempo de triunfo ser curto.⁶

Lúcifer, o anjo caído, é o rei invisível da moderna Babilônia. Ele é a mente magistral que comanda todos os acordos e articulações com vistas ao estabelecimento de um governo mundial e instituição da religião mundial, com base mística. “Muito mais im-

portante do que conhecer os grupos e indivíduos envolvidos”, lembram Hunt e McMahon, “é compreender a mentira básica que os engana a todos. A mente instigadora que opera por detrás do pano de fundo é Satanás, e a conquista do mundo é a sua jogada.”⁷

Natureza do “Vinho” de Babilônia

A Bíblia mostra que a queda de Babilônia ocorrerá num estágio em que ela terá influenciado as nações de todo o mundo. O “vinho da fúria de sua prostituição” – os falsos ensinamentos, as heresias – estarão permeando todas as religiões e credos. Segundo nos lembra Brooks, esta grande religião mundial que vem aí se apresentará a nós como a antiga sabedoria e a (esotérica) verdade oculta que, como se dirá, esteve presente na base de todas as formas religiosas da História. Mas a realidade é que não estaremos sendo apresentados a nenhuma verdade (em sentido algum), mas a uma mentira.⁸

A palavra “vinho”, nesse contexto, possui a seguinte conotação: doutrinas, prescrições espirituais. O grande perigo no que concerne a Babilônia reside na natureza do vinho que ela distribui fartamente. A sutileza encontra-se no fato de que as pessoas receberão este “vinho” como sendo o melhor – guardado para a última hora (ver: S. João 2:10) – quando, em realidade, o “vinho” que aparenta ser atraente e saudável está adulterado.

A avaliação deste “vinho” de Babilônia reporta-nos à advertência paulina aos cristãos gálatas: “Admira-me que estejais passando tão depressa daquele que vos chamou na graça de Cristo, para outro evangelho; o qual não é outro, senão que há alguns que vos perturbam

e querem perverter o evangelho de Cristo.” Gál. 1:6 e 7; grifo acrescentado. O falso vinho possui características do verdadeiro. É parecido com o genuíno; possui a mesma cor e densidade; com aroma e sabor idênticos. Da mesma forma, o falso evangelho “não é outro” – algo que se opõe de forma antagônica; tipo: pau x pedra – mas uma perversão do verdadeiro evangelho.

Segundo esse texto, “o mal não é o oposto do bem, no sentido de poder coexistir com o bem no mesmo nível! O mal é muito mais uma distorção do bem criado por Deus. A essência do mal encontra-se na perversão fundamental do bem criado por Deus. ... O mal, assim nos mostra a Bíblia, não é uma realidade auto-existente, mas sim um parasita de algo já existente. Ele anda nas costas do bem que já existe, pervertendo-o. Sempre é algo bom que nos atrai – algo bom que nós imaginamos, algo bom e ‘melhor’ do que aquilo que Deus nos oferece como tal”.⁹

O Segredo do “Mistério Babilônia”

No final da História, nos defrontamos com a velha mentira (Gên. 3:4-5) bastante amadurecida, refinada. A mentira original avança para seu estágio final de desenvolvimento, tal como Pedro, Paulo, João e Jesus nos alertaram que aconteceria. Ela atinge sua forma completa num sistema de idolatria que abrange toda a Terra. As palavras usadas em Apocalipse 13 para descrever o domínio do Anticristo, tanto político quanto religioso, são inequívocas: “toda a Terra”, “cada tribo, povo, língua e nação”, “todos os que habitam sobre a Terra” e “a Terra e os seus habitantes”.¹⁰

Neste estágio final e amadurecido, a mentira não é apenas o problema de uma ilusão individual; pelo contrário, ela leva a uma falsa crença sistemática e todo-abrangente, tão abrangente quanto a natureza da vida humana em que se fundamenta. “A Bíblia rotula este sistema como ‘Mistério Babilônia’. Esse termo é bastante apropriado, pois diz muito sobre as origens deste sistema e dos ensinamentos por ele propagados. Podemos, portanto, ver o ‘Mistério Babilônia’ como um sistema espiritual que se baseia no fato de que uma informação até então mantida em segredo agora é revelada em ampla escala.”¹¹

Como lembra ainda Brooks Alexander, o núcleo esotérico da *Gnosis* babilônica parece ser idêntico em muitos aspectos aos misticismos orientais e cultos que, nos últimos anos, têm florescido em nosso meio. E uma vez que esta herança religiosa essencialmente gnóstica se torna cada vez mais secularizada em nossa sociedade, torna-se também mais aceitável e sempre mais acessível. Estamos vivendo hoje uma desmistificação da magia. Nosso tempo foi escolhido como aquele em que seria aberto o selo secreto e em que o “Mistério Babilônia” se apresentaria publicamente.¹²

De fato, numa escala sem precedentes, estamos sendo bombardeados pelas promessas e propostas de “iluminação”, “despertamento espiritual”, “clarificação ou desdobramento mental”, alcançar a “gnose oculta”, “expandir os hemisférios cerebrais”, etc. Somos, também, incentivados a buscar a sabedoria “perdida” das religiões antigas. “Essa sabedoria forma a base do *samadhi* do hinduísmo clássico. Ela está por trás de inúmeros cultos religiosos e forma o *it* do qual

se fala no “movimento est” da parapsicologia. Ela é a pedra angular do ‘Mistério Babilônia’ e a base experiencial da futura religião”.¹³

Relacionado a isso está o conceito de ecumenismo profundo de Matthew Fox. Ele diz que “ecumenismo profundo é o movimento que desencadeará a sabedoria de todas as religiões mundiais: hinduísmo e budismo, islamismo e judaísmo, taoísmo e xintoísmo, cristianismo em todas as suas formas, e as religiões nativas e religiões de deusas no mundo todo. Esse desencadear de sabedoria contém a última esperança para a sobrevivência do planeta que chamamos de lar”.¹⁴

Essa sabedoria de todas as religiões é vista como centralizada em torno de uma verdade essencial: a divindade do homem. David Spangler, um dos mais renomados arautos dessa “nova espiritualidade”, a descreve nos seguintes termos: “O que está procurando emergir é um corpo de pessoas que são nutridoras e que são mui literalmente o que Jesus chamou de “sal da terra”, mas que são assim conscientemente, espiritualmente, aceitando sua divindade sem tornar-se envaidecidos por ela, e agindo dentro da esfera de sua influência para externalizar essa mesma divindade nos outros. ... Elas são as que dão vida, e estão formando a base para o governo do futuro”.¹⁵

Mentira e Ilusão

Como vimos, Babilônia é o símbolo da apostasia e da rebelião contra Deus. O “Mistério Babilônia”, portanto, é mais do que uma única igreja, filosofia, experiência ou idéia. Em primeiro lugar, acima de

quaisquer outros rótulos ou definições, trata-se de um sistema religioso que goza de ampla aceitação, enganando e controlando seus seguidores.¹⁶

Assim como a cidade fundada por Ninrode na planície de Sinear era um símbolo de descrença no verdadeiro Deus e desafio à Sua vontade, a Babilônia mística canaliza e une todas as idéias, conceitos, formas e práticas da falsa religião. A iluminação oculta, que ela promete, é exatamente o contrário da orientação dada por aquela realidade que tem Deus como centro. Ao contrário dessa, sua iluminação centraliza-se radicalmente no homem e, assim, transforma-se na expressão completa da grande mentira original.

A máxima babilônica é “sereis como Deus” Gên. 3:5. Seu moto de campanha é este: “Façamo-nos um nome.” Gênesis 11:4. A Bíblia, lembra Brooks, mostramos com clareza como nisso tudo realmente existem conhecimento, sabedoria e força. Mas estes não vêm de Deus. E também não levam a Deus. Eles têm o seu centro na enganadora experiência do chamado ‘interior divino’; mas não são de natureza divina. Ao contrário, conduzem aos limites da falsidade, da rebelião e da soberba espiritual, como é demonstrado em Ezeq. 28:2 nas seguintes palavras: “Visto que se eleva o teu coração e dizes: *Eu sou Deus*, sobre a cadeira de Deus me assento... e não passas de homem e não és Deus.”¹⁷

O escritor Douglas Groothuis complementa: “No programa da Nova Era, eles precisam colocar o tijolo de uma nova Babel, proclamando uma ordem cuja unidade e direção final se opõem ao Criador (ver Gên. 11:1-9). Os antigos entusiastas da ordem mundial em Gênesis tentaram impor a ‘tese apóstata de

identificação e igualdade finais a toda a humanidade' a fim de construir uma 'ordem mundial única e introduzir o paraíso independente de Deus' (Rushdoony 1979). É isso que a Nova Era está tentando fazer hoje, e sua tentativa é igualmente vã. Todas as torres de Babel são construídas em vão, independentes da pedra fundamental que é Jesus Cristo."¹⁸

Razões do Engano

A esta altura, seria relevante formular – e procurar responder – à seguinte pergunta: por que as pessoas estão abraçando os ensinamentos da Nova Era, e filiando-se à grande Babilônia mística que ela está ajudando a erigir?

Existem várias razões; mas creio que as principais são estas:

1. *A busca de solução para os problemas e o anseio por mudanças.*

A decepção das pessoas com os sistemas políticos em curso, ou já experimentados, têm causado um forte anseio por justiça, paz e segurança. Isso leva os seres humanos, mais do que nunca, a desejar e lutar por algo novo – novas fontes de esperança. Desde a antigüidade, o ser humano demonstra um tremendo apego às novidades, coisas novas (ver Atos 17:21). Nesse grupo, certamente inclui-se a crescente ansiedade entre alguns cristãos por aceitar “novas revelações”, o que os torna vulneráveis aos falsos profetas.

2. *A busca de respostas fáceis e sentido para a vida.*

A revista *Veja* publicou um artigo – “A moda da Nova Era” – onde afirma: “A busca de respostas fáceis

para perguntas difíceis, que rondam a humanidade desde o início dos tempos, alimenta esses movimentos. ...A ciência ainda tem muitas respostas por encontrar – e quando as encontra parecem fora do alcance do leigo. As religiões tradicionais estão esgotadas, um fenômeno que no Brasil arrasta uma parcela da população, geralmente a de menor renda, enquanto a classe média se deixa seduzir pelo esoterismo *light*.”¹⁹

3. *Apego a sinais, milagres, como critérios objetivos (provas) da verdade.*

Sabemos como os magos, na corte de Faraó, diante de Moisés e Arão, transformaram suas varas em serpentes. Com base na premissa de que o diabo não pode criar ou dar vida, temos algumas evidências de que os magos não fizeram realmente suas varas se transformarem em serpentes, mas foram capazes de produzir esta aparência. Foi um ilusionismo, do tipo daquelas proezas do mago David Coperfield.

Como nos lembra o escritor Morris Venden: “Embora Satanás não possa criar, certamente pode produzir uma simulação muito acurada! Tudo isso nos leva à seguinte conclusão: Nossa fé deve basear-se em Jesus e na comunhão com Ele, e não no que é espetacular.”²⁰ Uma outra advertência, que nos vem da Sra. White, mostra que “muitos serão enredados pela crença de que o espiritismo seja meramente impostura humana; quando postos em face de manifestações que não podem senão considerar como sobrenaturais, serão enganados e levados a aceitá-las como o grande poder de Deus”.²¹

As pessoas estão sempre propensas a aceitar como vindas de Deus as obras prodigiosas para as quais não encontram explicações de ordem racional. Foi o que

ocorreu quando Filipe desceu à cidade de Samaria para pregar o evangelho. O relato bíblico afirma: “Ora, estava ali certo homem chamado Simão, que vinha exercendo naquela cidade a arte mágica, fazendo pasmar o povo de Samaria, e dizendo ser ele uma grande personagem; ao qual todos atendiam, desde o menor até o maior, dizendo: *Este é o Poder de Deus que se chama Grande*. Eles o atendiam porque já desde muito tempo os vinha fazendo pasmar com suas artes mágicas.” Atos 8:9-11; grifo acrescentado.

Quando Filipe, e depois os apóstolos Pedro e João, chegaram à cidade, Simão perdeu o seu auditório – tais foram os milagres e prodígios que os representantes de Deus operavam. Simão, porém, planejou mudar a sua estratégia e resolveu aderir ao grupo (sua filosofia era: “se não pode vencê-los, junte-se a eles”). Após uma conversão e batismo nominais, Simão “... ficou de contínuo com Filipe; e admirava-se, vendo os sinais e os grandes milagres que se faziam”. Atos 8:13. Ele permaneceu assim – só na admiração – até o dia em que viu os apóstolos fazerem a imposição de mãos sobre um grupo de fiéis e esses, imediatamente, receberam o batismo do Espírito Santo.

Simão não se conteve e, então, revelou suas verdadeiras intenções: queria adquirir o poder espiritual por meios escusos; ele tentou subornar os apóstolos. A resposta e condenação, vinda do apóstolo Pedro, foi direta e imediata: “Vá tua prata contigo à perdição, pois cuidaste adquirir com dinheiro o dom de Deus.” Atos 8:20.

Neste final de século e de milênio, mais do que nunca, as pessoas estão à cata de experiências fantásticas e coisas prodigiosas. Como o estudioso Peter

Unruh observou com olhos de lince, “no mundo há cerca de 22 mil religiões diferentes. De que forma se juntarão tantas religiões para adorar a um homem? A sedução, de acordo com os textos citados (veja Mat. 24:24; II Tess. 2:9; Apoc. 13:11-15), acontecerá (ou está acontecendo) mediante sinais e milagres. Uma grande parcela do povo brasileiro – a exemplo do que acontece também em muitos outros países – está interessada num sensacionalismo religioso, sem se importar com a origem das experiências”.²²

4. Negação do sobrenatural.

Segundo os escritores Dave Hunt e T. A. McMahon, “esta abordagem nega a profecia bíblica, que vem como uma revelação de Deus. A porta fica assim amplamente aberta para entidades demoníacas enganarem o homem moderno (já que a sua própria existência é negada, nada que façam pode ser atribuído a elas)”.²³

Isso explica o êxito crescente da parapsicologia, da reencarnação, terapia de vidas passadas, ufologia e tantas outras correntes espíritas da Nova Era entre pessoas de cultura, intelectuais, cientistas famosos – inclusive alguns ganhadores do Prêmio Nobel. Historicamente, muitos grandes cientistas foram atraídos pela pesquisa de poderes psíquicos. Entre os fundadores da Sociedade de Pesquisa Psíquica na Inglaterra havia três ganhadores do Prêmio Nobel: o descobridor do elétron, J. J. Thompson; o descobridor do argônio, Lord Rayleigh, e Charles Richet.

Segundo Dave Hunt e T. A. McMahon, “a incapacidade da ciência materialista de responder às perguntas básicas (levando-nos, antes, à beira de um holocausto nuclear e de um colapso ecológico) fez com que o ho-

mem moderno se voltasse para o mundo do espírito em busca das respostas de que precisa. Isso está preparando a humanidade para a vindoura religião mundial do Anticristo, e as advertências proféticas a esse respeito contidas na Bíblia merecem ser levadas a sério”.²⁴

5. *Recusa deliberada da verdade.*

Na sua segunda carta ao discípulo Timóteo, Paulo fala sobre um grupo de pessoas que se recusarão a dar ouvidos à verdade e, conseqüentemente, serão vítimas dos enganos: “E se recusarão a dar ouvidos à verdade, entregando-se às fábulas.” II Tim. 4:4.

Vejam a sentença usada por Paulo: “se recusarão a dar ouvidos à verdade”; isso equivale a uma recusa aberta e deliberada. Como na vida cristã não existe meio-termo, Cristo afirmou: “Quem não é por Mim, é contra Mim; e quem comigo não ajunta, espalha.” Luc. 11:23. A recusa da verdade implica, automaticamente, a aceitação do erro; o fechar-se para a luz da verdade, ocasiona a abertura para todo tipo de enganos. “Toda forma imaginável de erro será aceita pelos que voluntariamente rejeitam a verdade.”²⁵

6. *Rejeição velada (silenciosa) da verdade.*

Na sua segunda carta aos cristãos de Tessalônica, o apóstolo Paulo descreve um outro grupo de pessoas que cairão vítimas dos enganos finais: “Ora, o aparecimento do iníquo é segundo a eficácia de Satanás, com todo poder, e sinais e prodígios da mentira, e com todo engano de injustiça aos que perecem, porque não acolheram o amor da verdade para serem salvos.” II Tess. 2:9-10.

O apóstolo Paulo usa a expressão “acolher o amor da verdade”; o verbo acolher indica uma aceitação

pessoal, íntima. É mais do que mera demonstração de religiosidade. Nosso Senhor Jesus Cristo advertiu: “Nem todo o que Me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos Céus, mas aquele que faz a vontade de Meu Pai que está nos Céus. Muitos, naquele dia, hão de dizer-Me: Senhor, Senhor! porventura, não temos nós profetizado em Teu nome, e em Teu nome não expelimos demônios, e em Teu nome não fizemos muitos milagres? Então lhes direi explicitamente: *Nunca vos conheci. Apartai-vos de Mim, os que praticais a iniquidade*” S. Mat. 7:21-23, grifo acrescentado.

Acolher a verdade significa acolher no coração a Jesus. Deleitar-se na verdade é deleitar-se na pessoa de Jesus, que é a verdade personificada. Conhecer a verdade é conhecer a Jesus, que é “o Caminho, a Verdade e a Vida”. João 14:6. É preciso muito mais do que um frio relacionamento com um código de leis; é preciso um relacionamento de amor com Jesus. É preciso conhecer a Jesus; afinal, “a vida eterna é esta: que Te conheçam a Ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste”. João 17:3.

Considerando tudo isso, o escritor Morris Venden sentencia em tom profético: “Chegará o tempo em que as pessoas que conhecem todos os fatos da Bíblia ainda serão enganadas, por não conhecerem a Jesus. Para permanecer em pé nestes últimos dias, precisamos manter uma vital comunhão com o Senhor Jesus que esteja firmemente baseada na verdade da Bíblia.”²⁶

7. *Espírito de auto-suficiência.*

É o que traduz o evangelho da Nova Era e, como vimos, é a própria essência do pensamento babilônico. “A falsa igreja é apresentada como Babilônia no Apocalip-

se. Babilônia é um exemplo clássico do homem procurando salvar-se a si mesmo. E se ainda, de algum modo, estais procurando salvar-vos a vós mesmos, podeis estar participando do espírito de Babilônia, quer estejais ou não numa das igrejas chamadas de Babilônia.”²⁷

Morris Venden acrescenta: “Se ainda não chegastes ao fim de vossos próprios recursos e se não tendes sentido a necessidade de ir diariamente a Jesus em busca de salvação e para manter comunhão com Ele, fazeis parte de Babilônia. Enquanto não O conhecerdes pessoalmente, não estareis livres de engano, sejam quais forem os fatos que conheçais a respeito dos últimos dias. Ambas essas coisas são necessárias.”²⁸

Falta de Amor

O maior pregador do mundo, Billy Graham, também procura responder a esta pergunta no seu livro *Tempestade à Vista*: “Por que as seitas e o movimento Nova Era são tão bem-sucedidos hoje? Por que tantas pessoas estão dispostas, hoje, a ser varridas pelo falso ensino e, assim, predispõem-se a voltar as costas à verdade de Deus?”²⁹

Billy Graham afirma: “Há muitas razões, mas receio que nós, crentes, precisamos confessar que às vezes constituímos parte do problema, porque nem sempre somos exemplos do amor e da pureza de Cristo como deveríamos ser. Muitas pessoas – de modo especial os jovens – tornaram-se desiludidas com a fé cristã e com a Igreja e, por isso, tornaram-se vulneráveis à fraude espiritual.”³⁰

Um notável exemplo que confirma as palavras de

Billy Graham é a experiência de Mahatma Ghandi. Ele se desiluiu com o cristianismo, afirmando: “Eu não sou cristão, por causa dos cristãos.” Em outras palavras, o que ele que queria dizer era: “Sinto muito, mas não consigo ver Cristo representado naqueles que se dizem cristãos.”

No livro *O Pensamento Vivo de Helena Petrovna Blavatsky* – sobre a fundadora da Sociedade Teosófica e, por extensão, do Movimento da Nova Era em sua fase moderna – é informado que o líder indiano acabou seduzido pelas idéias da Nova Era. “Gandhi deixou-se fascinar por Blavatsky. Leu todas as suas obras e passou a freqüentar as conferências e cursos da Sociedade Teosófica de Londres. ... Ele reconhece, em sua autobiografia, que foi graças a Blavatsky e à teosofia que se forjou nele uma consciência nacional, levando-o a jurar trabalhar para a emancipação e a independência de seu país.”³¹

Não é difícil imaginar os resultados positivos que teriam sido produzidos se tão-somente aquelas pessoas ditas cristãs, com as quais Ghandi entrou em contato, fossem verdadeiras testemunhas de Cristo. O líder indiano teria facilmente cedido aos encantos do Mestre Jesus, ao invés de apegar-se ao espiritismo da teosofia. E, certamente, milhões de pessoas na Índia estariam hoje adorando ao verdadeiro Deus, ao invés de estarem presas às credices e superstições do paganismo oriental.

Referências Bibliográficas

1. Siegfried Júlio Schwantes, revista *BISE*, jan. 1993, pág. 22.
2. Dave Hunt e T. A. McMahan, *A Sedução do Cristianismo*, págs. 56 e 63.
3. *Idem*, págs. 63 e 64.

4. *Comentários Sobre Apocalipse*, vol. 2, pág. 254.
5. Gerhard Sauter, *New Age – A Nova Era à Luz do Evangelho*, pág. 21.
6. *Ibidem*.
7. Dave Hunt, *Op. cit.*, pág. 52.
8. Gerhard Sauter, *Op. cit.*, pág. 21.
9. *Idem*, pág. 23.
10. Dave Hunt, *Op. cit.*, pág. 53.
11. Gerhard Sauter, *Op. cit.*, pág. 24.
12. *Ibidem*.
13. *Idem*, pág. 28.
14. Walter Martin, *Como Entender a Nova Era*, pág. 67.
15. *Ibidem*.
16. Gerhard Sauter, *Op. cit.*, pág. 28.
17. *Ibidem*.
18. Walter Martin, *Op. cit.*, pág. 63.
19. *Veja*, 3 de fev., de 1993.
20. Morris Venden, *Fé que Opera*, pág. 312.
21. Ellen G. White, *O Grande Conflito*, pág. 559.
22. Gerhard Sauter, *Op. cit.*, págs. 90 e 91.
23. Dave Hunt, *Op. cit.*, pág. 41.
24. *Idem*, pág. 50.
25. Ellen G. White, *O Grande Conflito*, pág. 528.
26. Morris Venden, *Fé que Opera*, pág. 317.
27. *Idem*, pág. 316.
28. *Ibidem*.
29. Billy Graham, *Tempestade à Vista*, pág. 153.
30. *Idem*, págs. 153 e 154.
31. *O Pensamento Vivo de Blavatsky*, pág. 130.

10 A Missão Global de Satanás

NO livro *Eventos Finais*, sua autora faz a seguinte exortação: “Devem ser editadas publicações, escritas na linguagem mais clara e simples, explicando os assuntos de vital importância, e tornando conhecidas as coisas que sobrevirão ao mundo. ... Devemos transmitir estas mensagens ao mundo em publicações, em palestras, mostrando na seqüência da história profética o que passou e o que está para vir.”¹

Essa afirmativa, que traduz o objetivo deste livro, sinaliza que devemos estar atentos aos acontecimentos, vendo na História os cumprimentos proféticos. De fato, profecia é História predita, anunciada previamente, e História é profecia cumprida. É possível que sejamos inclinados, geralmente, a não incluir nesse grupo aqueles fatos considerados de pequena importância. No entanto, não podemos passar por alto as ocorrências que têm que ver diretamente com a Igreja e o povo de Deus na Terra.

Como lembra o escritor e pregador Martin Lloyd-Jones: “A chave da história do mundo é o Reino de Deus. A história das demais nações mencionadas no Antigo Testamento só tem importância quando se

relaciona com o destino de Israel. E, em última instância, a história hodierna só tem importância em relação com a história da Igreja Cristã. O que realmente importa no mundo é o Reino de Deus.”²

Essa visão bíblica e teocêntrica – Deus como o centro – é a verdadeira filosofia da História. De fato, se considerarmos devidamente, veremos que todos os acontecimentos – num afunilamento profético – convergem para o cumprimento final dos desígnios divinos quanto à Sua Igreja. É nesse contexto que o livro de Apocalipse mostra que pouco antes da volta de Cristo e do arrebatamento da Sua “Igreja invisível” – composta pelos fiéis, sinceros, espalhados por todas as denominações e credos – haverá um último e gigantesco confronto entre a verdade e o erro.

Existem dois textos que tornam clara a arregimentação de pessoas, forças e poderes com vistas a esse objetivo: “Vi outro anjo voando pelo meio do céu, *tendo um evangelho eterno para pregar aos que se assentam sobre a Terra, e a cada nação, e tribo, e língua e povo, dizendo com grande voz: temei a Deus e dai-Lhe glória, pois é chegada a hora do Seu juízo; e adorai Aquele que fez o céu, e a Terra, e o mar, as fontes das águas.*” Apoc. 14:6 e 7. (Grifo acrescentado.)

“Então vi sair da boca do dragão, da boca da besta e da boca do falso profeta três espíritos imundos semelhantes a rãs; porque eles são espíritos de demônios, operadores de sinais, *e se dirigem aos reis do mundo inteiro com o fim de ajuntá-los para a peleja do grande dia do Deus Todo-poderoso.* ... Então os ajuntaram no lugar que em hebraico se chama Armagedom.” Apoc. 16:13, 14 e 16. (Grifo acrescentado.)

O primeiro texto faz parte do último convite divino para a salvação: as três mensagens angélicas. O segundo, compõe a última investida de Satanás: as três mensagens satânicas. “Desde os dias de Adão até aos nossos tempos, nosso grande inimigo tem estado a exercer seu poder de oprimir e destruir. Está hoje a preparar-se para sua última campanha contra a Igreja. Todos os que procuram seguir a Jesus terão de batalhar contra este implacável adversário.”³

Satanás sempre se opôs aos planos de Deus. Tenta impor seu plano de governo. Dar o seu *show* paralelo. Isso tem ocorrido em todos os períodos da História. Não seria diferente agora, nestes momentos decisivos. Apocalipse é o livro dos contrastes. É Babilônia contra Jerusalém. A mulher prostituta (símbolo da Igreja decaída) contra a mulher pura (símbolo da Igreja não corrompida). É a besta contra o Cordeiro. E, também, os três espíritos imundos contra os três mensageiros celestes.

O último livro da Bíblia nos mostra a polarização e confronto final entre a verdade e o erro. É a representação final, amadurecida, de dois sistemas totalmente opostos: um, firmado na confiança em Deus – a salvação em Jesus, o evangelho eterno; o outro, estabelecido na confiança no homem. Um dos sistemas apresenta a tríplice mensagem angélica, o último convite de Deus para a salvação; o outro, apresenta a tríplice mensagem satânica – a derradeira tentativa de oposição ao estabelecimento do reino de Cristo:

O texto em questão mostra que, pouco antes da volta de Jesus, ocorrerá uma união entre os governantes da Terra. Uma união de todos os poderes da

Terra. Embora a palavra união seja algo bonito – expressa algo positivo, quando se trata de reunir pessoas e interesses em torno de boas finalidades – não é disso que trata o texto. Essa união é o que se rotula como conluio (trama, conspiração).

Estamos diante de uma conjugação de forças em torno do mal. São os inimigos de Deus e de Sua Palavra, unindo-se num esforço desesperado para impedir o cumprimento final dos propósitos divinos e o estabelecimento do Reino eterno de Cristo. Não há o menor indício de que esta seja uma guerra entre nações do Oriente e do Ocidente (como querem alguns afirmar). É somente olhar o texto. Todos os reis se tornam um só partido, com um inimigo comum. Como lembra o Dr. Hans K. LaRondelle, “os dois lados da contenda não estão – de forma alguma – limitados geográfica ou etnicamente, mas por suas crenças religiosas e morais”.⁴

A batalha entre os dois exércitos é tão real como as travadas pelos exércitos deste mundo, e do resultado desse conflito espiritual dependem destinos eternos. “Todo o mundo estará em um ou no outro lado da questão. Será travada a batalha do Armagedom. E, nesse dia, nenhum de nós deverá estar dormindo.”⁵

Armagedom

Essa união entre “os reis do mundo inteiro” – os governantes – não é fruto de uma ação meramente humana; a profecia é clara: espíritos de demônios conduzem o processo, promovendo a aglutinação das principais forças políticas e religiosas da Terra. Essa obra de arrebatar multidões de pessoas, aproximar as nações e go-

vernantes, tem como exclusiva finalidade “ajuntá-los para a peleja do grande dia do Deus Todo-poderoso”.

Trata-se do último embate na guerra milenar entre o Bem e o Mal. É a batalha espiritual que precede o retorno de Jesus e que, como vimos, colocará todos os habitantes do planeta num dos dois lados da contenda. Só existem dois partidos: o ajuntamento de Cristo e o de Satanás. Só há dois generais, reunindo dois exércitos: Cristo e Satanás. Todos os seres pensantes terão que estar de um ou de outro lado. Não há meio-termo. Não existe uma terceira via, como afirma um grupo de ideólogos europeus – referindo-se ao campo político.

Apocalipse 16:13-16 revela que três poderes espirituais dariam início a esta guerra final, e que Satanás está por trás destes poderes. “Os espíritos diabólicos sairão aos reis da Terra e ao mundo inteiro, para segurá-los no engano, e forçá-los a se unirem a Satanás, em sua última luta contra o governo de Deus.”⁶ As três rãs são símbolos de três espíritos imundos – três anjos caídos. Portanto, há uma tríplice mensagem satânica. *É a Missão Global de Satanás, contrapondo-se à Missão Global Divina!*

As forças do mal são reunidas pelos espíritos malignos; eles é que promovem esse ecumenismo ou sincretismo religioso (união das religiões e credos, em torno do engano). A Bíblia os descreve como “espíritos de demônios, operadores de sinais...”, o que torna claro que a falsa mensagem angélica está relacionada com sinais e prodígios, com o objetivo de unir as igrejas e credos religiosos (divorciados da verdade bíblica) com o Estado, englobando todos os reinos e poderes do mundo numa só confederação.

Como todos sabemos, quando se deseja fazer qualquer construção não adianta ter apenas areia, brita, ferragens, azulejos e outros materiais. É preciso cimento para unir esses elementos, mantendo-os presos uns aos outros. Da mesma forma, há várias forças trabalhando para que essa união político-religiosa ocorra, mas o cimento é o espiritismo.

Evidências do Cumprimento Profético

Existem diversos fatos e evidências que apontam para a ocorrência dessa união em torno do erro. Os escritores Dave Hunt e T. A. McMahon externam essa opinião nas seguintes palavras: “Nossa convicção profunda, baseada em anos de pesquisa e toneladas de evidência, é que o mundo secular está nos estágios finais de sua derrota àquele engano que Jesus e os apóstolos profetizaram que iria acontecer imediatamente antes da Segunda Vinda. Estamos profundamente preocupados porque milhões de crentes estão se tornando vítimas deste mesmo engano.”⁷

Realmente, como já verificamos nos primeiros capítulos, o espiritismo está dominando o mundo e atraindo milhões de pessoas de grande expressão; isso, até mesmo nos chamados países desenvolvidos. Às vésperas do terceiro milênio, o primeiro mundo mergulha de cabeça no misticismo. O que era apontado há alguns anos como uma tendência, acabou se convertendo na mais concreta realidade. O mundo do paranormal se transformou num enorme e próspero supermercado, onde qualquer mortal comum pode “comprar” felicidade, iluminação, paz, poder, amor e sexo.

Há uma explosão do espiritismo por toda parte. Quando se fala em meios de comunicação, é bom lembrar um pouco do que as revistas e jornais têm publicado. Na sua maioria, eles estão totalmente dominados pelo misticismo. Sua função principal é divulgar o espiritismo, levar as pessoas a abraçarem essa crença e prática diabólicas; pois, fazendo assim, elas estarão condicionadas a aceitarem a união em torno da falsidade, e serem vítimas dos enganos finais que precedem a Volta de Jesus.

A Bíblia, de forma clara e direta, associa esses sinais aos últimos dias da história deste mundo e à grande apostasia (afastamento da Palavra de Deus) que precede a volta de Jesus: “Ora, o Espírito afirma expressamente que, nos últimos tempos alguns apostataram da fé, por obedecerem a espíritos enganadores e a ensinos de demônios.” I Tim. 4:1. “Pois haverá tempo em que não suportarão a sã doutrina; pelo contrário, cercar-se-ão de mestres, segundo as suas próprias cobiças, como que sentindo coceira nos ouvidos; e se recusarão a dar ouvidos à verdade, entregando-se às fábulas.” II Tim. 4:3 e 4.

Promotora da União

Embora esse domínio do espiritismo seja hoje notório, já faz alguns anos que ele vem sendo sutilmente implementado. Em 1989, o escritor Carl Coffman advertia: “Atualmente, estamos vendo certos acontecimentos que convergem para esse ponto. O Movimento Nova Era, o misticismo oriental, o espiritismo e o espiritualismo estão contribuindo para levar o mundo à aceitação dos enganos de que fala Apocalipse 13.”⁸

O escritor Marco André lembra que: “Existe um movimento de proporções mundiais preparando esse caminho por intermédio da mistificação. As barreiras do ceticismo têm caído e um número cada vez maior de pessoas aderem às crenças místicas. As organizações esotéricas têm arrebanhado um número sempre crescente de adeptos, acusando um crescimento sem precedentes.”⁹

Carl Coffman corrobora essa visão: “O Movimento Nova Era, com suas raízes no ocultismo e no misticismo oriental, impregna todos os níveis da sociedade, influenciando as pessoas nos negócios, nos serviços de saúde, na educação e nos entretenimentos. Não é de admirar que Deus nos advirta da queda de Babilônia e apele para que Seu povo se retire dela (Apoc. 18:4 e 5).”¹⁰

Não há dúvidas quanto a isto: o Movimento da Nova Era é o grande responsável pela explosão do espiritismo em todo o mundo nas duas últimas décadas. Através do seu amplo espectro de atuação (envolvendo as áreas política, religiosa, social, econômica, educacional, saúde, artes e entretenimentos, etc.), esse movimento vem concentrando poder e aglutinando forças com vistas à formação de um grande alinhamento político-econômico-religioso que lhe dê condições de alterar radicalmente o nosso planeta.

Numa entrevista, o escritor Mário Veloso afirmou: “Eu vejo que a Nova será o elemento de união para todos os poderes da Terra. Quando falo poderes, estou me referindo a poderes políticos, estruturas religiosas como igrejas de todas as classes, cristãs ou não. O relacionamento dos governos e das religiões tem

sido sobre a base de estabelecer as fronteiras entre um e outro. Mas, essas diferenças estão sendo eliminadas e eles estão falando das semelhanças entre si; este é o trabalho da Nova Era: falar do que há em comum entre todas as organizações.”¹¹

Identificando os Aliados

Como foi visto, a agenda emergente da Nova Era inclui, como metas principais, o estabelecimento de uma Nova Ordem Mundial – o Governo Mundial – e uma nova religião mundial, calcada no misticismo. Para o cumprimento desses alvos, o movimento está trabalhando inúmeras pessoas, organizações e governos. No caminho rumo a esses grandes alvos, foram estabelecidas as seguintes etapas ou “estações” intermediárias:

1. Um sistema universal de cartões de crédito.
2. Uma central mundial para distribuição de alimentos.
3. Um sistema de impostos unificado mundialmente.
4. Um serviço militar obrigatório, também em escala mundial.
5. Criação de um sistema econômico mundial.
6. Reconhecimento da necessidade de submissão a um controle mundial, com relação a assuntos biológicos, como a densidade populacional e os serviços de saúde.
7. Iniciação planetária em massa (“iniciação luciférica”: adoração a Lúcifer).
8. Extermínio de todos os que não concordarem com esses objetivos.¹²

Já ficou claro que Lúcifer – Satanás, o dragão, a an-

tiga serpente (Apoc. 12:9) – é a mente magistral que está por trás do Movimento da Nova Era e de todos estes planos e ações. Ele, por usurpação, tornou-se o “príncipe deste mundo” e pretende estender os seus domínios a todas as criaturas deste planeta. Agora, no final da História, ele buscará a adoração de todos os habitantes da Terra: “E adoraram o dragão que deu à besta o seu poder.” Apoc. 13:4, p.p.

Os esforços do Movimento da Nova Era convergem para essa direção. A “iniciação planetária em massa”, “luciferização” – ou seja, adoração a Lúcifer – está em processo. Ao definir a Nova Era, o Dr. Siegfried Schwantes é taxativo: “Trata-se de um movimento ao mesmo tempo político, filosófico e religioso que visa entregar o Planeta à direção de Lúcifer.”¹³

Nesses esforços para o estabelecimento de uma religião mundial e de um governo mundial o dragão – Lúcifer, Satanás – não está só. O profeta João afirma: “Então vi sair da boca do dragão, da boca da besta e da boca do falso profeta três espíritos imundos semelhantes a rãs; porque eles são espíritos de demônios operadores de sinais, e se dirigem aos reis do mundo inteiro com o fim de ajuntá-los para a peleja do grande dia do Deus Todo-Poderoso.” Apoc. 16:13-14.

O texto acima apresenta três poderes que estariam aliando-se na consecução desses objetivos: o dragão, a besta e o falso profeta. Quanto à identidade do primeiro, a Bíblia é clara e taxativa: “E foi expulso o grande dragão, a antiga serpente, que se chama diabo e Satanás, o sedutor de todo o mundo, sim, ele foi atirado para a Terra e, com ele, os seus anjos.” Apoc. 12:9.

Resta-nos identificar os outros dois poderes: a bes-

ta e o falso profeta. Existem várias características do poder, referido em Apocalipse 16:13 como “a besta”, que facilitam a sua identificação:

1. Este poder surgiria do “mar” (Apoc. 13:1). Mar, em linguagem profética, significa povos, nações e línguas (ver Apoc. 17:15). De onde se infere que, ao tempo de seu surgimento, esse poder despontaria de um lugar bastante populoso.

2. Tem “sobre suas cabeças um nome de blasfêmia”. Apoc. 13:1. A palavra blasfêmia é de origem grega e “significa injúria e calúnia, quando se dirige aos homens, e palavras ímpias, quando se dirige a Deus. Sem dúvida, aqui predomina o último sentido”.¹⁴

É possível entender claramente o que significa esse poder ostentar nomes de blasfêmia, pelo próprio sentido que a Bíblia dá a essa palavra. Num episódio do ministério de Jesus, antes de Ele curar um paralítico, perdoou-lhe os pecados: “Tem ânimo, filho; perdoados são os teus pecados.” Mat. 9:2, ú.p. Imediatamente, os escribas e fariseus se levantaram contra Jesus, dizendo: “Este homem blasfema.” Mat. 9:3.

Para aqueles homens, Jesus blasfemava: “Por que fala assim este homem? Ele blasfema. Quem pode perdoar pecados senão um só, que é Deus?” Mar. 2:7. Jesus, realmente podia e pode perdoar pecados porque Ele é Deus. Mas na oposição movida por aqueles escribas e fariseus, fica claro o sentido bíblico para a palavra blasfêmia: é a usurpação de algum título, nome ou prerrogativa exclusivamente divina.

Em outra ocasião, Jesus afirmou: “Eu e o Pai somos um.” João 10:30. Ao ouvirem essa declaração, “os judeus pegaram então outra vez em pedras para O ape-

drejar”. João 10:31. Jesus então lhes perguntou: “Muitas obras da parte de Meu Pai vos tenho mostrado; por qual destas obras quereis me apedrejar?” João 10:32. A resposta daquele grupo de judeus é bastante esclarecedora: “*Não é por nenhuma obra boa que vamos apedrejar-Te, mas por blasfêmia; e porque, sendo Tu homem, Te fazes Deus.*” João 10:33. (Grifo acrescentado.)

O poder referido em Apocalipse 13:1 é que usurpa prerrogativas divinas – tais como perdoar pecados – e ostenta títulos e funções exclusivas da divindade. No tocante à concessão do perdão, ela está associada à prática sacerdotal da confissão auricular. “O dogma da confissão auricular não é bíblico; ele foi instituído pela Igreja Católica Romana no ano de 1215, no Concílio de Latrão, como uma obrigação anual a todo cristão.”¹⁵

Embora a prática da confissão tenha experimentado um franco declínio, recentemente, num documento de 183 páginas, o Papa João Paulo II atacou a idéia de que os católicos podem conseguir perdão dos seus pecados diretamente de Deus, sem passar pela Igreja.¹⁶ É bom lembrar que a Bíblia condena qualquer tentativa meramente humana de intermediação entre Deus e os homens: “Porquanto há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem.” I Tim. 2:5.

Relembrando, a acusação feita pelos judeus a Jesus foi: “... sendo Tu homem, Te fazes Deus.” Jesus é realmente Deus – o “bendito e único Soberano, o Rei dos reis e Senhor dos senhores”. II Tim. 6:15. Ele é o único Mediador e Aquele que possui a prerrogativa de perdoar pecados. No entanto, esse poder – também conhecido como “o homem do pecado, o filho

da perdição” – apresenta usurpação de tal monta que “se assenta no santuário de Deus, apresentando-se como Deus”. II Tess. 2:3-4.

Podemos ver isso nesta declaração do Cardeal Lúcio Ferraris: “Só o papa merece ser santíssimo, porque unicamente ele é o vigário de Cristo, manancial de vida, fonte e plenitude de toda santidade. É igualmente o monarca divino, o imperador supremo e rei de reis. ... O papa é como se fosse Deus na Terra, único soberano dos fiéis de Cristo, principal rei dos reis, que tem a plenitude do poder, a quem o Deus onipotente confiou não só a direção do que é terreno, mas também do reino celestial.”¹⁷

Essas palavras foram escritas há alguns anos, mas suas reivindicações são vistas de forma bem atual no livro *Cruzando o Limiar da Esperança*, escrito pelo atual pontífice. Nele, o jornalista Vittorio Messori dirige-se a João Paulo II nas seguintes palavras: “Desde o início do diálogo seria necessário dar o devido destaque ao enigma ‘escandaloso’ que o Papa, como tal, representa não, em primeiro lugar, um Grande entre os Grandes da Terra, mas o único homem no qual os outros vêem um vínculo direto com Deus, percebem o próprio ‘vice’ de Jesus Cristo, a Segunda Pessoa da SS./Trindade.”¹⁸

Numa outra parte do livro, Messori faz uma nova e surpreendente declaração: “Estou diante de um homem vestido de branco, com uma cruz no peito. Não posso deixar de ver que este homem, que chamam de Papa (pai em grego), é em si um mistério, um sinal de contradição. ... O chefe da Igreja Católica é definido pela fé como: ‘Vigário de Jesus Cristo.’ Ou seja, é considerado o homem que na Terra representa o Filho de Deus, que ‘faz as vezes’ da Segunda Pessoa da Santíssima Trindade. Isto

é o que afirma cada Papa de si mesmo. E os católicos acreditam nisto e, por isso, o chamam Santidade.”¹⁹

Os termos não poderiam ser mais apropriados. Esse poder – que o Papa representa – é identificado no texto acima pela palavra *mistério*. De fato, a Bíblia fala de dois mistérios: o da redenção – a encarnação de Jesus (I Tim. 3:16) – e o da perdição ou iniquidade. É exatamente esse último sentido que Paulo emprega para designar o poder que estaria à testa de todo o processo de apostasia – abandono da verdade bíblica – no período que precede o retorno de nosso Senhor Jesus Cristo: “Ninguém de nenhum modo vos engane, porque isto não acontecerá sem que primeiro venha a apostasia, e seja revelado o homem da iniquidade, o filho da perdição. ... *Com efeito o mistério da iniquidade já opera e aguarda somente que seja afastado aquele que agora o detém.*” II Tess. 2:3 e 7.

Com respeito ao significado do título *Papa* (Pai), é sempre oportuno lembrar as orientações que o nosso Senhor Jesus deixou para os Seus seguidores: “A ninguém sobre a Terra chameis vosso pai; porque só um é vosso Pai, aquele que está no Céu.” Mat. 23:9. Quanto ao título “Vigário de Jesus Cristo”, ou “Vigário do Filho de Deus”, iremos analisá-lo detidamente mais adiante.

O Líder da Nova Ordem Mundial

Segundo o relato profético, esse poder – identificado como a “besta que emerge do mar”, “o homem do pecado” ou “o mistério da iniquidade” – é o agente visível do dragão. Ele recebe seu poder do dragão e trabalha totalmente afinado com ele na execução

do seu programa: "... e o dragão deu-lhe o seu poder e o seu trono e grande autoridade. E adoraram o dragão, porque deu à besta a sua autoridade; e adoraram a besta, dizendo: Quem é semelhante à besta? quem poderá batalhar contra ela?" Apoc. 13:2 e 4.

Estamos lembrados de que, ao descrever o anteprojeto do Governo Mundial, o escritor Marco André acentua que "esse governo será dirigido por uma Procuradoria Geral Mundial e por uma comissão de procuradores mundiais regionais. A Procuradoria Geral Mundial será composta por cinco membros, um dos quais será nomeado como procurador geral mundial e cada um dos outros quatro será nomeado como associado".²⁰

A pergunta lógica é: quem será esse procurador geral mundial? O escritor Clifford Goldstein, escrevendo sobre a suposta identidade daquele que virá a ser o líder máximo da Nova Ordem Mundial, afirma: "Se bem que existam vários outros aspirantes, um homem é quem tranqüila e silenciosamente está assumindo uma posição estratégica para converter-se no líder dessa nova ordem: o Papa João Paulo II."²¹

Goldstein cita vários fatos que demonstram que João Paulo II está assumindo essa liderança mundial:

1. Ele tem sido um hóspede honrado pela Casa Branca e tem tratado familiarmente os dirigentes mundiais.

2. Foi chamado de "santo padre" por George Bush e estabeleceu relações diplomáticas com os Estados Unidos e com a Rússia.

3. O ex-presidente soviético Mikhail Gorbachev se dirigiu a ele como "a mais elevada autoridade moral do mundo".

4. É atribuído a ele, em maior medida que a qualquer outro personagem, o colapso do comunismo na Europa, um evento considerado como prelúdio da Nova Ordem Mundial.

“Agora”, afirma Goldstein, “com o colapso do comunismo, com a instabilidade da economia mundial, com o declínio moral do Ocidente, o mundo – unido graças aos meios de comunicação de massa – segue uma direção que dará a uma figura tão reverenciada mundialmente como João Paulo II, uma autoridade política sem paralelo na História”.²²

Como é lógico supor, a liderança humana para tão grande empreendimento só poderia ser entregue a alguém que tivesse um reconhecimento mundial nos campos político e religioso. Alguém que reunisse o carisma pessoal, a estatura de um estadista, o peso moral e os dotes de um hábil articulador político. Esse perfil cai como luva na pessoa de Karol Wojtyła, João Paulo II. O ex-cardeal de Cracóvia, Polônia, é o único líder no cenário mundial que reúne todas essas prerrogativas e qualificações.

Com lances de um bom político, que nenhum de seus adversários negaria, ele conseguiu na América Latina neutralizar o poder do clero progressista e bloquear a ascensão dos simpatizantes da teologia da libertação. Como hábil diplomata, ele interveio decisivamente em várias questões mundiais. Ninguém reúne, como ele, tanta autoridade e influência no mundo atual. “Um papa é bem mais do que o chefe de um Estado, o Vaticano. Seu poder se espalha por 401.930 padres e 2.015 bispos de uma bem-azeitada máquina institucional. Os 4.669 periódicos católicos imprimem 1,8 bilhão de exemplares.”²³

Por ocasião do vigésimo aniversário do pontificado de João Paulo II, essa preeminência ficou nítida nas reportagens comemorativas. Foi, por exemplo, o que a revista *Época* registrou: “O último ano do milênio parece ... destinado a consagrar a mais improvável das situações: o único grande líder mundial que se prepara para a data é o papa João Paulo II, ocupante do cargo mais antigo da Terra, que garante que vai estar vivo para celebrar. ... A Igreja Católica é a única instituição que percorreu os dois milênios. Foi ela, aliás, que definiu qual é o ano 2000. Mas João Paulo II, que completa 20 anos à frente da Igreja no próximo dia 16, não é só o homem à frente da instituição. Tem brilho próprio. Acusado de ser tão conservador em moral e doutrina que é incapaz de falar ao homem moderno, é o único personagem que consegue reunir multidões em qualquer lugar a que vá. E, ao contrário dos astros pop, para dizer o que as pessoas aparentemente não querem ouvir”.²⁴

A referida reportagem ainda acrescenta: “Num fim de século que viu líderes como Ronald Reagan e Mikhail Gorbatchev desmilingüir-se depois de ocupar a cena, a firmeza com que João Paulo II se aferra às idéias que defende conseguiu a admiração de aliados e oponentes. ... Envelhecido, doente, trêmulo, João Paulo II é, goste-se ou não, um vencedor. Imprimiu definitivamente sua marca na Igreja e parece tanto mais firme quanto mais frágil fisicamente”.²⁵

Formando a Imagem

A profecia bíblica afirma que chegaria um tempo em que todos os governantes mundiais se renderiam

aos encantos do poder descrito como “a besta que emerge da terra”. Tal prestígio e devoção serão fomentados pela nação mais poderosa do planeta, os Estados Unidos (Apoc. 13:11-15). É interessante informar ao leitor que a Igreja Adventista do Sétimo Dia sempre teve essa visão da profecia, desde os seus primórdios. Ou seja, desde quando nada havia nesse país que demonstrasse supremacia, grandeza ou poderio político.

Outro dado importante a ser adicionado é que esse país surgira como resultado de um movimento de independência de antigas colônias britânicas. Seu povo formou-se de religiosos protestantes que haviam fugido da feroz perseguição que a igreja romana lhes movera em seu país de origem, a Inglaterra. Torna-se fácil entender como seria imponderável, há mais de cem anos, fazer qualquer prognóstico quanto a uma futura parceria entre esse país – os Estados Unidos – e o papado.

Para complicar ainda mais o quadro de uma futura aliança, os americanos estabeleceram em sua Constituição a clara e distinta separação entre Igreja e Estado. “O Congresso não fará nenhuma lei a respeito da oficialização da religião, nem proibindo o livre exercício dela”, diz a Primeira Emenda, adotada com as outras partes da Declaração de Direitos de 1791.²⁶

A maior realização da Constituição americana foi a criação de uma nação com a separação amigável entre a Igreja e o Estado. O mundo não tinha visto algo semelhante antes disso. “Desde os tempos antigos, todas as outras nações haviam cobrado impostos do povo para sustentar a religião do Estado, e a maioria oprimira os dissidentes religiosos. ... Mas a América do Norte, com sua separação amigável da Igreja e do Estado, não

pagou salários a clérigos nem cobrou impostos de alguma congregação. Permitiu que as denominações proliferassem e não sustentou nenhuma delas.”²⁷

Os Estados Unidos se notabilizaram como o país da liberdade e o defensor número um, no mundo, da política de respeito às minorias e aos direitos humanos. Nisso reside o seu aspecto “parecendo cordeiro”. Apoc. 13:11. Mas chegaria o tempo, e está aí diante de nós, em que esse país cederia aos encantos de Roma, passando a “falar como dragão”. Apoc. 13:11, ú.p. A Bíblia acrescenta que esse país, os Estados Unidos, também fará com que “a Terra e os que nela habitam adorem a primeira besta, cuja ferida mortal fora curada”. Apoc. 13:12.

Pontapé Inicial

As evidências quanto ao cumprimento dessa profecia começaram a tomar forma com a publicação da seguinte notícia: “Ao receber ontem as credenciais do primeiro embaixador norte-americano em 117 anos, o papa alertou que a paz depende em grande medida de como os Estados Unidos exercem o seu poder global. ... A breve cerimônia ocorreu na biblioteca do palácio apostólico, e tanto o papa como o embaixador William Wilson a qualificaram como histórica. O embaixador Wilson já era representante especial do Presidente Reagan junto ao Vaticano. João Paulo II nomeou seu embaixador em Washington, o Arcebispo Pio Laghi, no dia 26 de março.”²⁸

Comentando esse acontecimento profético, o escritor Marvin Moore lembra que por mais de um século

os adventistas têm pregado que o poder político da Igreja Católica Romana receberia um grande alento no fim dos tempos, precisamente antes da segunda vinda de Cristo. “A ferida mortal ainda sangrava quando começamos a dizer isso, em meados dos anos 1800. O mundo zombava. Mas consideremos isto. Em 1979 João Paulo II visitou os Estados Unidos e recebeu ruidosas boas-vindas. Um milhão de americanos – grande parte dos quais protestante – fez parte da multidão que ele dirigiu na Filadélfia.”²⁹

No começo dos anos 1950, Harry Truman, então presidente dos Estados Unidos, propôs enviar um embaixador ao Vaticano. Os protestantes americanos protestaram veementemente, e o presidente voltou atrás com a rapidez de um jato. Mas em 1993 o Presidente Reagan levou a cabo o reatamento diplomático com o Vaticano e os protestantes americanos mal protestaram.

As religiões protestantes – que até então cumpriam o papel de verdadeiro profeta, alertando sobre as here-sias e desvios da verdade implementados pela religião romana e seu pontífice – acomodaram-se, e deram início a um flerte com o catolicismo que, anos mais tarde, já podia ser classificado como casamento. Dessa forma, o protestantismo descaracterizou-se, afastando-se do evangelho puro – pregado por Lutero, John Huss, Wycliffe e tantos outros – e assumiu o papel de “falso profeta”, descrito em Apocalipse 16:13.

Princípio Sentenciado

Como já foi visto, durante várias décadas os adventistas do sétimo dia vêm alertando o mundo so-

bre o fato de que um dia a separação entre a Igreja e o Estado chegará ao fim. E que a América do Norte, suprimindo a liberdade de consciência, se tornará assim um poder perseguidor.

Essa idéia parecia tão sem nexos uns cem anos atrás que o Rev. Theodore Nelson, na introdução ao *Seventh-day Adventism Renounced*, de D. M. Canright, disse: “Nada pode ser mais absurdo do que sua (dos adventistas) interpretação dos acontecimentos ... e, especialmente, sua crença em que nossos governos geral e dos Estados estejam a ponto de se converterem em instrumentos de perseguição e despotismo religioso. ... Tal mudança seria um milagre maior do que Deus fazer surgir num instante um enorme carvalho.”³⁰

O tempo mostraria quem estava com a razão. Há vários fatos e declarações de autoridades políticas e religiosas dos Estados Unidos que revelam que a centenária separação entre Igreja e Estado está por um fio. Em 1960, John F. Kennedy foi forçado a tomar um voto de apoio ao princípio de separação entre Igreja e Estado, para apaziguar protestantes nervosos. Mas, o novo direito religioso tem declarado guerra aberta ao princípio fundamental de separação entre Igreja e Estado na América do Norte.

“Contrariamente à crença contemporânea, a ‘separação entre Igreja e Estado’, como definida por decisões recentes da Suprema Corte dos Estados Unidos, não está em harmonia com as crenças e os desejos dos planejadores e artífices da Constituição. ... Sua (primeira emenda) não ordenava separação em 1787; ela não autoriza agora”, afirma o escritor Paul Henry.³¹

Durante uma entrevista, ocorrida alguns anos atrás

na televisão CBS, um repórter perguntou ao Dr. W. A. Criswell, pastor da Primeira Igreja Batista de Dallas, Texas, o que ele achava da idéia de separação entre Igreja e Estado. O Pastor Criswell respondeu: “Creio que esta noção da separação entre Igreja e Estado foi a invenção da imaginação de algum infiel.”³²

O Pastor Marvin Moore apresenta o relato de uma conversa que teve com o Dr. John Wood, diretor do Departamento de Igreja e Estado da Universidade Baylor em Waco, Texas. O Dr. Wood disse que acreditava que o princípio da separação entre Igreja e Estado, nos Estados Unidos, estava sentenciado. “Não é uma questão de saber se este princípio será ab-rogado na América do Norte”, disse ele, “mas apenas quando.”³³

Referências Bibliográficas

1. Ellen White, *Eventos Finais*, pág. 78.
2. Martyn Lloyd-Jones, *Do Temor à Fé*, pág. 23.
3. Ellen White, *O Grande Conflito*, pág. 510.
4. Hans K. LaRondelle, *Uma Luz Maior Sobre o Armagedom*, pág. 81.
5. Ellen White, *Eventos Finais*, págs. 215 e 216.
6. *Idem*, pág. 214.
7. Dave Hunt e T. A. McMahon, *A Sedução do Cristianismo*, pág. 9.
8. Carl Coffman, *Lição da Escola Sabatina*, 3º Trim. de 1989, págs. 48 e 49.
9. Marco André, *Nova Era*, págs. 60 e 61.
10. Carl Coffman, *op. cit.*, pág. 92.
11. Dr. Mário Veloso, *Entrevista Concedida ao Autor*, 23 de maio de 1993.
12. Sônia Gazeta, *A Nova Era e os Últimos Eventos da História*, pág. 9.

Uma Nova Ordem Mundial

13. S. J. Schwantes, *Boletim Iaense em Saúde e Educação*, jan. de 1993, pág. 19.
14. *Comentario Bíblico Adventista Del Septimo Dia*, vol. 7, pág. 831.
15. Alcides Conejeiro Peres, *O Catolicismo Romano Através dos Tempos*, pág. 71.
16. *Idem*, pág. 72.
17. Lúcio Ferraris, *Pronta Biblioteca, artigo Papa*, vol. 6, págs. 26-29.
18. João Paulo II, *Cruzando o Limiar da Esperança*, pág. 15.
19. *Idem*, pág. 27.
20. Marco André, *Nova Era*, pág. 74.
21. *Revista Adventista de Espanha*, maio de 1992, pág. 8.
22. *Ibidem*.
23. *Folha de S. Paulo*, 6 de outubro de 1993.
24. *Revista Época*, 12 de outubro de 1998, pág. 52.
25. *Idem*, pág. 54.
26. Maxwell, *God Cares*, vol. I, págs. 341-343.
27. *Ibidem*.
28. *Folha de S. Paulo*, 10 de abril de 1984.
29. Marvin Moore, *O Ministério*, março/abril de 1991, pág. 10.
30. *Ibidem*.
31. *Fundamentalist Journal*, julho/agosto de 1984.
32. Marvin Moore, *op. cit.*, pág. 11.
33. *Ibidem*.



Ditadura das Consciências

Embora os homens estejam sempre buscando misturar as coisas de Deus com as coisas seculares, nosso Senhor Jesus Cristo tornou clara a separação entre elas. Ele estabeleceu uma distinção entre os preceitos dos homens e os reclamos da Lei divina, entre o Estado e a Igreja. Tudo isso se encontra sintetizado na Sua declaração: “Dai, pois, a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus.” Mat. 22:21.

Embora claro e insofismável, esse princípio estabelecido por Cristo é geralmente olvidado. Muitas vezes, os seres humanos deixam-se acorrentar a crenças e princípios humanos, jogando por terra os verdadeiros princípios da Palavra de Deus. Como disse Leo Rosten: “É inacreditável a capacidade dos seres humanos de acreditarem em coisas inacreditáveis.” Junto com essa credulidade sem bênção, prolifera a fraude e a manipulação religiosa sob todas as formas, gerando heresias e violando consciências.

Sem sombra de dúvida, esse atentado à consciência cristã foi mais uma vez evidenciado em 5 de outubro de 1993, quando o Papa João Paulo II divulgou

a sua décima e mais conservadora encíclica, a *Veritatis Splendor*. O documento de 179 páginas, destinado a orientar os 960 milhões de católicos do mundo, afirmava que “a consciência do homem não tem o direito absoluto de tomar decisões categóricas sobre o que é moralmente certo ou errado. A autonomia da razão humana tem de ser subordinada às leis de Deus, como ensinadas pela Igreja Católica”.¹

A promulgação dessa encíclica provocou uma série de reações pelo mundo afora. Entre os opositores à bula papal, estava o famoso escritor e jurista brasileiro Fábio Konder Comparato. O autor de *Para Viver a Democracia*, afirma em seu libelo: “Para os cristãos, não deixa de ser embaraçoso que o Papa João Paulo II fale ostensivamente em nome do episcopado católico, quando todos sabem que só ele decide ... o que é verdadeiro em questões de fé e moral. Não é demais lembrar que, na autêntica tradição bíblica, o pior dos pecados é a arrogância insana do saber. É o impulso incontrollável de ‘ser como Deus, versado no bem e no mal’ (Gênesis 3:5). Para os gregos, isso se chamava *hubris*, e consistia no fato de alguém se colocar, conscientemente, fora do escalão humano.”²

O Dr. Comparato foi feliz ao escrever esse artigo; principalmente quando condena “a arrogância insana do saber, o impulso incontrollável de ‘ser como Deus, versado no bem e no mal’ (Gênesis 3:5)”. Essa arrogância insana surgiu com Lúcifer: “Eu subirei ao céu; acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono; e no monte da congregação me assentarei, nas extremidades do norte; subirei acima das alturas das nuvens, e serei semelhante ao Altíssimo” (Isa. 14:13-14, grifo acrescentado).

Essa arrogância insana e impulso incontrollável de “ser como Deus” foi instilada – qual veneno poderoso, letal – em nossos primeiros pais pela antiga serpente, Satanás: “... no dia em que comerdes desse fruto, vossos olhos se abrirão, e *sereis como Deus*, conhecendo o bem e o mal” (Gên. 3:5, grifo acrescentado). Ela é difundida pelo Movimento da Nova Era. Como vimos, a afirmação básica desse movimento é: “Vós sois deuses!” E essa arrogância insana e impulso incontrollável de “ser como Deus” encontra a sua máxima expressão no poder descrito em Dan. 7:20-25 como a ponta pequena; em II Tess. 2:3-4 como “o homem do pecado, o filho da perdição” e, em Apoc. 13:1-10, 14:9-11, 16:13 e 17:12-13 como “a besta”.

Compare a afirmativa do Dr. Fábio Konder Comparato com a descrição que Paulo faz do homem do pecado, o filho da perdição: “Ninguém de nenhum modo vos engane, porque isto não acontecerá sem que primeiro venha a apostasia, e seja revelado o homem da iniquidade, o filho da perdição, *o qual se opõe e se levanta contra tudo que se chama Deus, ou objeto de culto, a ponto de assentar-se no santuário de Deus, ostentando-se como se fosse o próprio Deus.*” II Tess. 2:3-4; grifo suprido. Não existe a mínima dúvida de que as duas descrições referem-se a um mesmo poder, exercido no mundo por uma única pessoa: o papa.

Paulo afirma que esse poder “se opõe e se levanta contra tudo que se chama Deus, ou objeto de culto”. O profeta Daniel contemplou em visão que este poder “fazia guerra contra os santos e prevalecia contra eles”. Dan. 7:21. “Proferirá palavras contra o Altíssimo, magoará os santos do Altíssimo.” Dan. 7:25. Es-

ses textos caracterizam esse poder como essencialmente blasfemo e perseguidor dos cristãos.

Como vimos no capítulo anterior, uma análise da primeira característica desse poder – blasfemo – faz a visão incidir sobre a posição assumida pelo papa. A Bíblia declara de forma inequívoca: “Porquanto há um só Deus e um só mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem.” I Tim. 2:5. No entanto, este poder – o papado – ostenta o título de “Vigário do Filho de Deus”. Assume “o pior dos pecados, a arrogância insana do saber, o impulso incontrollável de ser como Deus”. Dessa forma, lembra o jurista, o papa “coloca-se, conscientemente, fora do escalão humano”.

Passos na Ascensão Desse Poder

Quando Jesus aqui esteve, cumprindo o Seu ministério terrestre, reafirmou as bases do verdadeiro culto a Deus (João 4:23 e 24) e do verdadeiro relacionamento entre os homens (Luc. 10:27). Jesus sempre deixou clara a separação entre o Estado e a Igreja, entre os deveres dos homens para com os homens e os deveres dos homens para com Deus: “Então lhes disse: Dai, pois, a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus.” Mat. 22:21.

A César (imperador romano), e a qualquer outro ser humano devem ser prestados o respeito e a dignidade que sua pessoa e posição evocam; porém, jamais deverão ser venerados, recebendo a adoração humana. A lei divina é clara: “Não terás outros deuses diante de Mim. Não farás para ti imagem de escultura. ... Não as adorarás, nem lhes darás culto.” Êxo. 20:3-5. Nosso Senhor Jesus Cristo ratificou esse preceito da lei divina quando confrontado por

Satanás no deserto: “Então Jesus lhe ordenou: Retira-te, Satanás, porque está escrito: Ao Senhor teu Deus adorarás, e só a Ele darás culto.” Mat. 4:10.

Jesus deixou muitas orientações claras para Seus seguidores no que tange ao trato com os demais seres humanos. “A ninguém sobre a Terra chameis vosso pai; porque só um é vosso Pai, Aquele que está no Céu. Nem sereis chamados guias, porque um só é vosso Guia, o Cristo.” Mat. 23:9-10. Jesus também assegurou aos discípulos que a mediação entre Deus e os homens é uma prerrogativa conferida unicamente à Sua pessoa: “Ninguém vem ao Pai senão por Mim.” João 14:6.

Essas verdades cardeais, como todo o corpo de doutrinas ministrado por Jesus, foram observadas rigorosamente pela Igreja primitiva nas primeiras décadas de sua existência. Mas, após a morte dos últimos apóstolos, houve uma grande apostasia – afastamento da verdade – cumprindo o que profetizou o apóstolo Paulo: “Eu sei que depois de minha partida (morte), entre vós penetrarão lobos vorazes que não pouparão o rebanho. E que, dentre vós mesmos, se levantarão homens falando coisas pervertidas para arrastar os discípulos atrás deles.” Atos 20:29-30.

Há inúmeros passos na ascensão desse poder apóstata. No entanto, três coisas tornam-se evidentes nesse texto:

1. Esse poder surgiria depois da morte do apóstolo Paulo;
2. Surgiria no próprio seio da Igreja;
3. Iria apoiar-se em perversões da verdade.

Na época de Paulo, ou de qualquer um dos demais apóstolos, não havia qualquer diferença de *status* ou

desejo de supremacia entre os pastores ou bispos. Cada um deles cumpria a sua função sem ostentação ou vanglória. As pessoas os respeitavam mas jamais os veneravam. Encontramos isso no próprio apóstolo Pedro: “Aconteceu que, indo Pedro a entrar, lhe saiu Cornélio ao encontro e, prostrando-se-lhe aos pés, o adorou. Mas Pedro o levantou, dizendo: Ergue-te, que eu também sou homem.” Atos 10:25-26.

Mas, após a morte dos apóstolos, foi dada culminação a um processo que levou à ascensão do bispo de Roma como o cabeça, descaracterizando, assim, a Primeira Igreja como portadora da verdade divina. Como lembra o escritor Alcides Conejeiro Peres: “O papado é outra instituição católica que se assenta sobre dois grandes equívocos: o primeiro é que o apóstolo Pedro nunca esteve em Roma, nunca foi papa, e se o foi, era um papa que não se conformava com o catolicismo, pois era casado (Marcos 1:30-31). ... o segundo equívoco é que até o ano 451 (até Leão I) não havia um bispo romano chefe do catolicismo. ... Só 300 anos mais tarde é que ficaram conhecidos como chefes católicos no sentido em que os conhecemos hoje em dia.”³

Um abismo chama outro abismo, e assim sucessivamente. Ao processo de ascensão do bispo de Roma sobre seus pares seguiu-se a introdução de uma série de heresias na Igreja. Entre essas, contam-se a idolatria – o culto às imagens – instituída e fomentada pela Igreja Romana, e a veneração da Virgem Maria. “O catolicismo distingue-se mais pelo culto e devoção a Maria do que pela devoção a Jesus. É a ‘mariolatria’, promulgada no Concílio de Calcedônia em 451, convocado pelo imperador Marciano.”⁴

A mariolatria “foi aprofundada mais ainda com a proclamação, aos 21 de novembro de 1964, do novo dogma mariano, que exige dos católicos fé incondicional em Maria, Mãe da Igreja, dogma esse que encerra os títulos de Advogada, Auxiliadora, Adjutrix, Medianeira (*Constituição Dogmática Lumen Gentium*, parágrafo 62)”.⁵

Todos esses passos, dados pelo bispo de Roma e pelos demais líderes dessa Igreja, expressavam o cumprimento da seguinte profecia: “E deitou por terra a verdade; e o que fez prosperou.” Dan. 8:12, ú.p.

Começa a Perseguição

Tão logo esse poder se viu instalado, com o apoio do exército romano começou a perseguir e massacrar os cristãos (os fiéis que se recusaram a curvar-se diante de uma autoridade meramente humana).

Em tons repletos de emoção, Martyn Lloyd-Jones descreve esses fiéis cristãos: “Ordenava-se-lhes que dissessem: ‘César é Senhor.’ Mas sua resposta era: ‘Não podemos dizer isso porque sabemos que ele não é; há somente um Senhor, o Senhor Jesus Cristo!’ ‘Se não disserem que César é Senhor’, replicavam as autoridades, ‘serão lançados aos leões na arena!’ Ainda assim os cristãos recusavam-se a afirmar que César é Senhor. Baseados em quê? Baseados na simples Palavra de Deus!”⁶

A primeira consideração a se fazer no tocante ao caráter cruel e perseguidor de Roma – na sua primeira fase, a imperial – é que sob o seu comando Jesus foi preso, açoitado, escarnecido, condenado em julgamentos fundamentados em imposturas, humilhado de todas as formas possíveis e imagináveis e crucificado entre dois

criminosos da pior espécie. Mas Roma jamais mudou seu caráter, apenas ajustou-se ao tempo e às novas situações. Logo mostraria novamente suas garras.

Cumprindo ao pé da letra o que Jesus afirmara: “Então sereis atribulados, e vos matarão. Sereis odiados de todas as nações, por causa do Meu nome” (S. Mateus 24:9), Roma, na sua segunda fase (eclesiástica, papal) desferiu contra os cristãos terríveis perseguições que culminaram nas maiores atrocidades já cometidas contra seres humanos. As cenas foram por demais grotescas para serem esquecidas. Os sacrifícios e morticínios de milhões de cristãos, fiéis a Deus e à Sua Palavra, não poderiam ficar sem registro nos anais da História.

“Os poderes da Terra e do inferno arregimentaram-se contra Cristo na pessoa de Seus seguidores. O paganismo previa que se o evangelho triunfasse, seus templos e altares desapareceriam; portanto convocou suas forças para destruir o cristianismo. Acenderam-se as fogueiras da perseguição. Os cristãos eram despojados de suas posses e expulsos de suas casas. Grande número deles selaram seu testemunho com o próprio sangue. Nobres e escravos, ricos e pobres, doutos e ignorantes, foram de igual modo mortos sem misericórdia.”⁷

O espaço não é suficiente para descrever as crueldades impostas pela Igreja Romana contra os cristãos. Elas foram movidas pelos tribunais da chamada “Santa Inquisição” – sob pretexto de punir os hereges, ou seja: aqueles que não aceitaram compactuar com o erro, pela aceitação das crenças e práticas do paganismo. Esses fiéis, ousada e destemidamente agiram da mesma forma que os primeiros seguidores de Jesus: “Antes importa obedecer a Deus do que aos homens.” Atos 5:29.

União Religiosa

As profecias assinalam que, nos últimos dias da História, o papado se reergueria – o que vimos no último capítulo – e comandaria uma unificação no campo religioso. Esse processo está em curso há vários anos.

Já em 1977, na sucessão do Papa Paulo VI, dizia-se: “A reunião da cristandade ... só pode ser feita ao redor do papado. Pois nenhuma outra instituição no mundo cristão desfruta de uma história, uma estatura e um prestígio comparáveis. Todavia, *Roma deve se curvar para conquistar. Um papado procurando dominar e ditar repeliria outras igrejas cristãs e indivíduos; enquanto um papado disposto a ouvir, a libertar e a servir atrairia para si homens e instituições.* O curso a ser seguido pelo papado será determinado pelo sucessor do papa atual: raramente o Colégio de Cardeais teve tão grande responsabilidade para fazer a escolha certa.”⁸

E a escolha recaiu sobre Albino Luciani, o patriarca de Veneza. Ele adotou o nome João Paulo I e ficou menos de dois meses no trono papal (exatos 33 dias), vindo a falecer (segundo o escritor David Yallop, no livro *Em Nome de Deus*, foi assassinado). Em seguida, no dia 16 de outubro de 1978, foi escolhido Karol Wojtyła, “um Papa originário de um país que tinha um governo marxista e ateísta, o primeiro Pontífice não-italiano em 456 anos, um jovem Papa, de 58 anos, que quando garoto havia dito não estar nem interessado em ser padre”.⁹

Segundo o relato histórico, nessa ocasião, “após João Paulo II vestir a maior das três batinas, os cardeais aproximaram-se dele, um por um, a fim de lhe prestar homenagens de joelhos”.¹⁰

Após a eleição, o papa polonês deu início a um dos mais poderosos pontificados de toda a História. Com um carisma pessoal jamais visto, ele cumpriu todas as expectativas esboçadas em 1977: curvando-se nos aeroportos, beijando o chão de todos os países por onde tem passado, apoiando as lutas de libertação de vários países, atuando como mediador nos conflitos mundiais, condenando o racismo e os regimes de segregação racial e pregando a paz e a união entre todas as religiões e pessoas.

Mais do qualquer outro dos seus antecessores, João Paulo II empunhou a bandeira do ecumenismo, levantada pelo papa João XXIII. Ele tornou clara essa posição em sua 12ª encíclica, a "*Ut Unum Sint*" (Que Sejam Apenas Uma, em latim). Nesse documento, de 11 páginas, o papa "pede a unificação de todas as igrejas cristãs. ... João Paulo II, quer negociar uma fórmula para que os líderes de outras Igrejas aceitem sua autoridade como figura máxima do cristianismo.

"O papa vê a primazia católica como um ponto essencial de fé, mas a forma como é exercida é uma questão a ser discutida", diz o Cardeal Edward Cassidy, negociador do Vaticano sobre a unidade da Igreja. ... A encíclica é considerada como uma 'continuação' do Concílio Vaticano II, realizado há 30 anos, em que bispos de todo o mundo consideraram que a Igreja Católica deveria lutar pelo ecumenismo."¹¹

Existem inúmeros indicativos de que os apelos de Roma para uma união das Igrejas cristãs, em torno do papado, estão sendo amplamente atendidos. Os fatos e a movimentação em torno de João Paulo II por ocasião de sua segunda visita aos Estados Unidos, em 1987, constituem um exemplo notável desses avanços.

Esse evento destaca-se, primeiro, pela ampla cobertura da mídia e forte apoio político recebido pelo papa.

Nessa ocasião, “o Presidente Ronald Reagan e sua mulher Nancy voaram até Miami especialmente para recebê-lo aos pés do avião que o trazia de Roma – uma distinção jamais tributada a outros chefes de Estado que visitaram o país. As três redes de televisão, a CBS, a NBC e a ABC, registraram ao vivo a sua chegada, que se calcula tenha sido assistida por mais de 50 milhões de pessoas. ... Foi nesse clima de honrarias, publicidades e opulências que João Paulo II iniciou ... a sua segunda peregrinação pelo território americano”.¹²

O governo dos Estados Unidos rendia-se aos encantos do “homem de branco”, cumprindo as especificações proféticas. Faltavam apenas as demonstrações de “boa vontade” da parte dos líderes religiosos protestantes dos EUA, e elas vieram. Na ocasião da visita papal, o renomado escritor e líder religioso Dr. Robert Schuller afirmou: “*Já é hora de os protestantes irem ao seu pastor (Papa), e dizerem: Que temos que fazer para voltar para casa?*”¹³

No dia 12 de setembro de 1987 o periódico *The Montgomery Advertiser* noticiou: “Os cabeças das Igrejas protestantes americanas e ortodoxas que estavam se reunindo com o Papa João Paulo II na sexta-feira, aclamaram sua primeira e largamente representativa discussão, como um sinal no caminho para a grande unidade.”

Como já vimos, no capítulo “Condomínio Babilônia”, esse grande acordo no campo religioso não envolve apenas as religiões ditas cristãs. Ele é abrangente e se estende a todas as religiões, seitas, credos e formas de culto. João Paulo II deixa claro esse caráter amplo do seu chamado em seu livro, *Cruzando o Limiar da Esperança*.

O jornalista Vittorio Messori pergunta: “Por que tantas religiões?” Ao que o papa João Paulo II responde: “... o Espírito Santo atua também fora do organismo visível da Igreja. ... Assim, portanto, em vez de nos espantarmos com o fato de a Providência permitir uma tão grande variedade de religiões, nós deveríamos antes ficar admirados vendo nelas tantos elementos comuns.”¹⁴

João Paulo II, ao responder a pergunta acima, aproveita para tecer elogios às religiões orientais: “A esta altura seria oportuno recordar todas as religiões primitivas, as religiões de tipo animista, que colocam em primeiro plano o culto dos antepassados. Parece que os seus praticantes estão particularmente perto do cristianismo. Com eles também a atividade missionária encontra mais facilmente uma linguagem comum. Existiria, neste culto dos antepassados, uma certa preparação para a fé cristã na comunhão dos santos, pela qual todos os fiéis cristãos – vivos ou mortos – constituem uma única comunidade, um único corpo?”¹⁵

Comentando a atuação do papado, sob os auspícios de João Paulo II, o escritor Carl Coffman afirma: “Dessa ocasião em diante, o papado se transformou num poder internacional, reconhecido em toda parte como a preeminente força moral na sociedade moderna. ... Em 1987 o Presidente dos Estados Unidos deu as boas-vindas ao papa para pregar ao povo norte-americano. 27 dirigentes protestantes e ortodoxos orientais se encontraram com o papa em Colúmbia, Carolina do Sul. Poucos dias depois disso, em Los Angeles, ele encontrou-se com representantes do islamismo, hinduísmo, budismo e judaísmo. No ano precedente (1986) centenas de líderes de todas as principais religiões do mundo

juntaram-se ao papa, na Itália, a pedido dele, numa cerimônia de oração especial pela paz mundial.”¹⁶

A Bíblia prediz o surpreendente ressurgimento do papado antes dos acontecimentos finais do grande conflito: “E vi uma de suas cabeças como ferida de morte, e a sua chaga mortal foi curada; e toda a Terra se maravilhou após a besta. ... E adoraram-na todos os que habitam sobre a Terra, esses cujos nomes não estão escritos no livro da vida do Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo.” Apoc. 13:3 e 8.

Após a ferida mortal, imposta ao papado em 1798 quando os franceses “com a espada” levaram o Papa Pio VI “em cativo”, na tentativa de acabar com o poder temporal do papado, houve uma lenta mas progressiva recuperação até chegar ao estágio atual em que, novamente, tal qual na Idade Média, o papa domina no cenário mundial e “dá as cartas”.

Vale ressaltar aqui que, na condensação de mais um livro a ser lançado sobre o Papa João Paulo II, os autores, Carl Bernstein e Marco Politi, reafirmam esse tremendo poderio temporal do papado. Eles relatam que, durante o primeiro mandato presidencial de Ronald Reagan, William Casey, diretor da Agência Central de Inteligência dos Estados Unidos da América, a CIA, entregou a João Paulo II uma única e marcante fotografia tirada por um dos satélites espões americanos a centenas de quilômetros acima da superfície terrestre.¹⁷

Bernstein e Politi contam que “em sua escrivaninha no seu gabinete particular, o Papa João Paulo II examinou cuidadosamente a fotografia. Os detalhes logo entraram em foco: a multidão e, no centro, o único ponto branco, que era ele próprio enquanto fa-

lava a seus compatriotas na Praça Vitória em 1979”. Os escritores revelam que “desde o momento em que o satélite americano fotografou o Papa na Polônia, Casey e o Presidente Reagan acreditaram firmemente que havia uma virtual terceira superpotência no mundo – a cidade-Estado do Vaticano, com apenas 0,5 km² de área e seu monarca, o Papa João Paulo II, tinha a seu comando um considerável arsenal que poderia interferir no equilíbrio da Guerra Fria”.¹⁸

E interferiu, muito e decisivamente, para o desmantelamento de uma das outras duas superpotências, a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, URSS. No dia 7 de junho de 1982 Reagan foi ao Vaticano para uma reunião de cúpula, a fim de personalizar a marcante aliança entre ele e João Paulo II. Reagan já havia confidenciado à esposa e amigos suas convicções de que “o seu papel e o do Papa, na luta contra o comunismo, foram os motivos pelos quais eles não sucumbiram às balas dos assassinos”.¹⁹ Do fruto dessa aliança, e dos acordos costurados secretamente por esses dois poderes, resultou o “tiro de misericórdia” no moribundo comunismo.

Essa e muitas outras intervenções no cenário político mundial granjearam admiração e respeito a João Paulo II como hábil articulador e poderosa influência. Como lembra o escritor Bacchiocchi, “o papa está sendo hoje admiravelmente bem-sucedido, obtendo ampla aceitação como o *Papa urbis et orbis*, o Pai espiritual de Roma e do mundo”.²⁰

Conchavo Religioso

Creio que o escritor Wanderley Xavier está plena-

mente certo em sua definição da grande meretriz: “Aquele mulher é rotulada de ‘a grande Babilônia.’ Apesar de não possuímos todos os detalhes”, (louvo a sinceridade do escritor) “parece claro que esta profecia se refere a um sistema religioso mundial. Deste sistema não faria parte apenas a Igreja Católica, mas ramificações do protestantismo e entidades diversas ligadas ao espiritismo, esoterismo e à visão da Nova Era de Aquário”.²¹

Se a avaliação de Wanderley Xavier é correta, não menos exata é a certeza de que essa fusão religiosa está ocorrendo a todo vapor: As pesquisas mostram que a religião e o misticismo estão em alta no mundo inteiro. “Deus e tudo o que é sagrado estão na moda novamente”, diz Frei Betto. “As pessoas ficaram frustradas porque descobriram que não podem ter tudo. Elas buscam um novo sentido para a vida através das religiões.”²²

No Brasil, foram vendidos no ano passado 34 milhões de livros sobre religião e esoterismo, dos relatos transcendentais da atriz Shirley MacLaine aos anjos cabalísticos de Mônica Buonfiglio. Segundo a revista *Veja*, “o ecumenismo entre católicos, budistas, protestantes e esotéricos ganha força cada vez maior”.²³

Religião Casada com Política

As palavras usadas em Apocalipse 16 para descrever o domínio do Anticristo, nos campos político e religioso, são inequívocas: “Porque eles são espíritos de demônios, operadores de sinais, e se dirigem aos reis do mundo inteiro com o fim de ajuntá-los para a peleja do grande dia do Deus Todo-poderoso.” Apoc. 16:14.

Na condução dos grandes objetivos comuns, a

ação da moderna Babilônia e dos países funciona como os trilhos de uma estrada de ferro: seguem juntos numa mesma direção. “Ecumenismo”, lembra o Dr. Hans K. LaRondelle, “vem de uma palavra grega e indica a reunião de todas as Igrejas, mas, também, significa ‘terra habitada ou civilizada’. Portanto, torna-se claro que não somente os reis do Oriente vão se unir, mas os de toda a Terra. Reis simbolizam poderes políticos – todas as nações serão reunidas.”²⁴

Essa afirmativa é confirmada pelos trabalhos desenvolvidos para o estabelecimento de uma unificação mundial nos campos político e religioso. Em muitos aspectos, os esforços conduzidos na consecução dos dois alvos se misturam e se confundem. A Organização das Nações Unidas (ONU), que atua na promoção das relações políticas entre os países, está trabalhando pelo estabelecimento de um governo mundial. O Conselho Mundial de Igrejas (CMI), cuja seara deveria ser a ação missionária, também labora no mesmo sentido.

É o que mostra o escritor Joseph A. Harris: “Antes de participarem nos serviços religiosos da última assembléia geral do Conselho Mundial de Igrejas (CMI), em Camberra, na Austrália, os delegados foram incensados com a fumaça de folhas ardendo, num ritual de purificação pagão. ... No dia seguinte, enquanto dois aborígenes pintados e de tanga davam pinotes, o teólogo sul-coreano Chung Hyun Kyun invocou os espíritos dos mortos e exortou a assistência composta de mais de 4.000 pessoas a ler a Bíblia ‘na perspectiva dos pássaros, da água e das árvores’ e a ‘pensar como uma montanha’.”²⁵

Segundo informa Harris, “alguns dos delegados protestaram contra o animismo, o espiritismo e as

crenças da Nova Era que foram patenteados. ‘O CMI está infiltrado pela cultura pagã’, declara Vijay Menon, um delegado anglicano de origem indiana. ‘Deixei tudo isso quando me tornei cristão.’ ... O que se tornou primordial foi a política. ‘O conselho abandonou a atividade de missionação cristã tradicional e substituiu-a por uma ação política, com o objetivo de estabelecer uma Nova Ordem Mundial’, diz Rachel Tingle, diretora do Centro de Estudos Cristãos Londrino”.²⁶

Falando sobre o CMI, o escritor Walter Martin diz que esse órgão, que já foi uma instituição dasacreditada, hoje se orgulha de ter no rol de membros dezenas de ramificações protestantes outrora avessas a qualquer reunião ecumênica. “O movimento ecumênico por um lado e o Movimento Nova Era de outro, são protagonistas de uma mesma película, ambos perseguem os mesmos ideais. O primeiro busca juntar os fragmentos do cristianismo, visando a fortalecê-lo como potência religiosa mundial, nem que para isso dogmas, antes intocáveis, sejam deixados de lado. O segundo ressalta que todas as religiões são essencialmente boas, por isso a fusão delas todas será algo inevitável no terceiro milênio”, completa Martin.²⁷

Assumindo o Perfil do Dragão

Vários acontecimentos têm demonstrado que a maior nação sobre a Terra está deixando a sua pele de cordeiro de lado e assumindo, de vez, a sua personalidade-dragão. Na ocasião do reatamento diplomático entre os Estados Unidos e o Vaticano, em 1984 – como sempre ocorre –

foram proferidos discursos. O embaixador Wilson, que falou primeiro, agradeceu ao papa por seu “infatigável trabalho pela dignidade humana e a paz mundial”. E acrescentou que “os eventos mundiais nos trouxeram novas e globais responsabilidades. Nós as aceitamos com relutância, mas também com confiança”.²⁸

Inúmeros fatos e declarações, nesses últimos anos, demonstram que os Estados Unidos estão assumindo suas “novas e globais responsabilidades”, com mais confiança do que relutância. Isso ficou caracterizado no primeiro discurso do Presidente Bill Clinton na sede da ONU. Na ocasião, os jornais destacaram: “O Presidente Bill Clinton prometeu ontem, em seu primeiro discurso na sede da Organização das Nações Unidas, que seu governo continuará sendo participante e guia no cenário mundial e não voltará as costas aos problemas globais.”²⁹

O poderio militar e a vitória na guerra contra o Iraque de Saddam Hussein. As demonstrações de força e influência junto aos demais países, exibidas nos conflitos bélicos e nas questões políticas internacionais. As pressões econômicas exercidas contra outros países (inclusive o Brasil). Os embargos econômicos impostos ao Iraque e a Cuba. Tudo isso tem demonstrado que os Estados Unidos, mais do que nunca, estão falando como dragão.

Esse rugido de dragão torna-se realmente ame-drontador quando olhamos para as suas novas políticas no campo dos direitos humanos e liberdades individuais e para os seus comprometimentos com a formação do governo mundial. Há nos Estados Unidos um órgão que trabalha na análise do relacionamento político e econômico do mundo, fazendo pre-

visões sobre o que haverá de ocorrer no relacionamento entre as nações; este organismo é denominado Conselho de Relações Exteriores. Recentemente, esse conselho apresentou suas conclusões ao Senado Norte-americano. Elas são transcritas abaixo nas palavras de dois membros desse conselho:

“Nós teremos um governo mundial, quer os senhores queiram quer não. Seja mediante entendimentos ou por meio de uma imposição.” – James Wamburg.

“Quando as nações estiverem afiliadas à federação do governo mundial, será impossível para qualquer nação sair dela, pois com a bomba atômica a mesma poderia ser varrida da face da Terra.” – Cord Mayer.³⁰

Tal Mãe, Tais Filhas

A Bíblia mostra que, no final da história, “a besta que emerge da terra”, os Estados Unidos, dará todo apoio ao papado “dizendo aos que habitam sobre a Terra que façam uma imagem à besta, àquela que, ferida à espada, sobreviveu, e lhe foi dado comunicar fôlego à besta, para que, não só a imagem falasse, como ainda fizesse morrer quantos não adorassem a imagem da besta”. Apoc. 13:14-15.

“Uma imagem da primeira besta”, lembra Francis D. Nichol, “seria uma organização que funcionasse em grande parte sobre os mesmos princípios que a organização dessa besta (poder). Entre os princípios sobre os quais a primeira besta operou, acha-se o uso do poder secular para apoiar instituições religiosas. Em imitação, a segunda besta repudiará os seus princípios de liberdade. A Igreja prevalecerá sobre o Esta-

do para impor os seus dogmas. O Estado e a Igreja se unirão, e o resultado será a perda da liberdade religiosa e a perseguição às minorias dissidentes.”³¹

“Fazemos a pergunta: quem ou o que é que persegue a verdadeira igreja? É uma igreja falsa ou apóstata. Quem é que guerreia contra a verdadeira religião? É uma religião falsa e falsificada. ... Os governos podem guerrear contra outros governos, para vingar alguma afronta, real ou imaginária, ou para adquirir território e estender o poder...; mas os governos não perseguem ninguém por causa da sua religião, a não ser instigados por algum sistema religioso oposto ou hostil.”³²

Como já foi visto e analisado detidamente, esse sistema religioso hostil é formado pelos poderes divorciados da verdade. Os três espíritos imundos que saem da boca do dragão, da boca da besta e da boca do falso profeta compõem esses três grupos ou troncos principais no campo da religião: o paganismo ou espiritismo, o papado e o protestantismo apostatado. São eles que “ajuntam os reis para a peleja”; ou seja, convocam as nações, tanto de modo político como militar, para a batalha: a última batalha a ser travada no conflito entre Cristo e Satanás.³³

Nesse processo, o Movimento da Nova Era – com a sua desmistificação e popularização do espiritismo, sob todas as formas – estaria agindo como o elemento catalisador (aquele que está no comando de um processo, provocando-o, incentivando-o e/ou acelerando-o). Ele promove uma “nova religião que recorre a todas as fontes de ocultismo que sempre foram conhecidas pela humanidade”.³⁴ Por isso, há quem rotule esse movimento como sendo o “Mistério Babi-

lônia”. É o caso do escritor Wanderley Xavier, que afirma: “Podemos chamar o Movimento Nova Era de ‘Mistério Babilônia’, já que a sua intenção é a desmistificação da magia, a babilonização do mundo.”³⁵

No entanto, permanece o axioma: “O todo é maior do que a soma das partes.” Esse sistema é bastante amplo para abarcar todas as formas possíveis e, notem, inimagináveis de enganos e imposturas no campo religioso. “A ‘Grande Babilônia’ do fim do tempo abrange todo o conjunto de religiões falsas que se levantam contra Deus.”³⁶ Satanás está procurando enganar todas as nações, todos os cristãos professos e todas as igrejas. “No livro do Apocalipse, ‘a Grande Babilônia’ designa, de modo especial, as religiões apóstatas unidas no fim do tempo.”³⁷

João, o vidente de Patmos, apresenta essa mescla do engano e religiões apóstatas com as seguintes palavras: “Transportou-me o anjo, em espírito, a um deserto, e vi uma mulher montada numa besta escarlate, besta repleta de nomes de blasfêmia, com sete cabeças e dez chifres. Na sua frente achava-se escrito um nome, mistério: BABILÔNIA, A GRANDE, A MÃE DAS MERETRIZES E DAS ABOMINAÇÕES DA TERRA.” Apoc. 17:3 e 5.

A besta sobre a qual a mulher está montada possui sete cabeças, que “são sete montes, nos quais a mulher está sentada”. Apoc. 17:9. A correspondência é direta: “Todos sabem que Roma é a cidade das sete colinas, chamadas Quirinal, Viminal, Esquilino, Célio, Aventino, Palatino e Capitolino. Seria muita coincidência se o texto não se referisse especificamente ao catolicismo romano.”³⁸

Ao passo que a verdadeira Igreja Cristã é retratada co-

mo uma mulher pura, virtuosa, em Apoc. 12:1 (ver também: Efés. 5:25-27), a confederação das “crenças deturpadas, oposição organizada e aberta às verdades e ao povo de Deus” é retratada pela figura de uma prostituta.³⁹

Babilônia é denominada “A Mãe das Meretrizes”; se ela é mãe, é porque possui filhas. “Declara-se que Babilônia é ‘Mãe das prostitutas’. Como suas filhas devem ser simbolizadas as igrejas que se apegam às suas doutrinas e tradições, seguindo-lhe o exemplo em sacrificar a verdade e a aprovação de Deus, a fim de estabelecer uma aliança ilícita com o mundo. A mensagem de Apocalipse 14, anunciando a queda de Babilônia deve aplicar-se às organizações religiosas que se corromperam.”⁴⁰

Paganismo Travestido

É dito que “Babilônia ... a todas as nações deu a beber do vinho da ira da sua prostituição”. Apoc. 14:8. Sem sombra de dúvida, o texto refere-se à disseminação de falsos ensinamentos operada por esse sistema religioso. Como já foi visto, trata-se do vinho adulterado das doutrinas espúrias que Babilônia tem distribuído fartamente no mundo religioso. Esse vinho que exerce um fascínio – é atraente, parece genuíno – é um poder de sedução tremendo entre os povos e religiões.

Como lembra Carl Coffman, “o mistério em conexão com o ato de Babilônia compeli-las a todas as nações a fazerem o que ela quer é o fato de que essas nações parecem deleitar-se em beber o seu vinho! Isso nos leva a duas conclusões: 1. O diabo está sendo bem-sucedido na execução de seus planos. 2. O ato de as nações beberem do vinho de Babilônia é o resultado

de alguma forma de engano. Parece que elas não sabem que o vinho é o da ira final. Esse vinho não é bom, mas as nações bebem-no assim mesmo”.⁴¹

Aqui estão algumas das falsas doutrinas presentes no cálice de Babilônia:

1. A tradição e a autoridade da Igreja estão acima da Bíblia.
- 2. O batismo infantil.
3. Adoração de Maria e dos santos.
- 4. A imortalidade da alma; o tormento eterno no inferno.
5. A missa e a transubstanciação.
6. Confissão dos pecados ao sacerdote.
7. A penitência.
8. O purgatório.
9. A infalibilidade do papa.
10. O caráter sagrado do domingo.

Dois desses erros – a imortalidade da alma e a santidade do domingo – contribuirão para unir a confederação total da apostasia que comporá a grande cidade da Babilônia mística, no conflito final entre a verdade e o erro.⁴²

“Nem tudo o que reluz é ouro”, diz o velho e sábio provérbio. Parafraseando: Nem tudo que é bonito é correto; nem tudo o que é religioso é bíblico e nem tudo que é cativante é verdade. É preciso tomar cuidado com as aparências, porque elas enganam. Uma das mais perigosas armas na estratégia dos enganos satânicos é colocar diante de nós “meias-verdades”. Por isso, “muitas coisas aparentemente boas terão que ser cuidadosamente consideradas com muita oração, pois são especiosos ardis do inimigo para levar as almas a

um caminho tão contíguo à vereda da verdade, que dificilmente poderá ser distingüido dela”.⁴³

Os escritores Dave Hunt e T. A. McMahon também advertem: “Se o paganismo entrasse em nossos templos dançando, vestido com toda a plumagem e pintado com todas as cores da religião antibíblica que é, seria prontamente rejeitado pelos crentes. Quando, porém, aparece vestido com um terno elegante, um colete clerical ou uma batina, e é apresentado à congregação como a mais recente inovação em teologia, psicologia, medicina, ou a mais nova fórmula de sucesso no mundo dos negócios, ou técnica de auto-aperfeiçoamento para desenvolver o potencial humano, sua feitiçaria sedutora é amistosamente recebida como amiga e sustentadora do cristianismo”.⁴⁴

Temos falado, ao longo de dezenas de páginas, sobre os enganos finais que estão aí diante de nós e que pretendem varrer a cristandade. Eles são de tal gama e magnitude “que, se possível fora, enganariam até os escolhidos”. Mat. 24:24. Não se trata meramente de um dualismo entre o Bem e o Mal, não é uma simples oposição de forças. Estamos colocados frente a frente com inimigos invisíveis, usando – na batalha final dessa guerra milenar – as estratégias e recursos mais diversos, sutis e sofisticados de que se tem notícia.

“Satanás tem há muito estado a preparar-se para um esforço final a fim de enganar o mundo. ... Pouco a pouco ele tem preparado o caminho para a sua obra-mestra de engano: o desenvolvimento do espiritismo. Até agora não logrou realizar completamente seus desígnios; mas estes serão atingidos no fim dos últimos tempos. Diz o profeta: ‘Vi ... três espíritos imundos semelhantes a

rãs. ... São espíritos de demônios, que fazem prodígios; os quais vão ao encontro dos reis de todo o mundo, para os congregar para a batalha, naquele grande dia do Deus Todo-poderoso'. Apoc. 16:13 e 14. Com exceção dos que são guardados pelo poder de Deus, pela fé em Sua Palavra, o mundo todo será envolvido por esse engano. O povo está rapidamente adormecendo, acalentado por uma segurança fatal, para unicamente despertar com o derramamento da ira de Deus."⁴⁵

Este é o quadro dos eventos finais e decisivos, esboçado pelas tintas das profecias bíblicas. Os seus contornos tornam-se mais claros e distintos com a vasta difusão do espiritismo e com o volver de muitos cristãos para religiões orientais e numerosas seitas. Não é de admirar que Deus nos advirta da queda de Babilônia e apele para que Seu povo se retire dela (Apoc. 18:4 e 5).

Referências Bibliográficas

1. *Folha de S. Paulo*, 6 de outubro de 1993.
2. *Ibidem*.
3. Alcides Conejeiro Peres, *O Catolicismo Romano Através dos Tempos*, pág. 35.
4. *Idem*, pág. 47.
5. Aníbal Pereira Reis, *Essas Bíblias Católicas!!!*, pág. 6.
6. Martyn Lloyd-Jones, *Do Temor à Fé*, pág. 60.
7. Ellen G. White, *O Grande Conflito*, págs. 39 e 40.
8. *O Estado de S. Paulo*, 4 de setembro de 1977.
9. Carl Bernstein e Marco Politi, *Sel. Reader's Digest*, março de 1997, pág. 131.
10. *Ibidem*.
11. *Folha de S. Paulo*, 31 de maio de 1995.
12. *Veja*, 16 de setembro de 1977.

Uma Nova Ordem Mundial

13. *Los Angeles Herald Examiner*, 19 de setembro de 1987.
14. João Paulo II, *Cruzando o Limiar da Esperança*, pág. 88.
15. *Ibidem*.
16. Carl Coffman, *Lição da Escola Sabatina*, 3ª trim. 1989, pág. 38.
17. Carl Bernstein e Marco Politi, *op. cit.*, pág. 136.
18. *Idem*, págs. 136 e 137.
19. *Idem*, pág. 141.
20. Samuele Bacchiocchi, *Signs of The Times*, dezembro de 1987, pág. 21.
21. Wanderley Xavier, *666 e o Governo Mundial*, pág. 85.
22. *Veja*, 24 de maio de 1995.
23. *Ibidem*.
24. Hans K. La Rondelle, *Uma Luz Maior Sobre o Armagedom*, pág. 80.
25. *Seleções do Reader's Digest*, fevereiro de 1993, págs. 23-27.
26. *Ibidem*.
27. Walter Martin, *Como Entender a Nova Era*, pág. 59.
28. *Folha de S. Paulo*, 10 de abril de 1984.
29. *A Tribuna*, Vitória-ES, 28 de setembro de 1993.
30. Joel Stevanato, *Nova Era Versus Igreja*, pág. 44.
31. *Comentários Sobre Apocalipse*, vol. 2, pág. 236.
32. Uriah Smith, *As Profecias do Apocalipse*, pág. 199.
33. Carl Coffman, *op. cit.*, pág. 131.
34. M. Basiléia Schlink, *Nova Era à Luz da Bíblia*, pág. 15.
35. Wanderley Xavier, *op. cit.*, pág. 37.
36. Carl Coffman, *op. cit.*, pág. 88.
37. *Seventh Day Adventist Bible Commentary*, vol. 7, págs. 851 e 852.
38. Alcides Conejeiro Peres, *op. cit.*, pág. 90.
39. Carl Coffman, *op. cit.*, pág. 137.
40. Ellen G. White, *O Grande Conflito*, págs. 382 e 383.
41. Carl Coffman, *op. cit.*, pág. 89.
42. *Idem*, pág. 91.
43. Ellen G. White, *Evangelismo*, pág. 590.
44. Dave Hunt e T. A. McMahon, *A Sedução do Cristianismo*, pág. 36.
45. Ellen G. White, *O Grande Conflito*, pág. 561 e 562.

12 A Conspiração Avança

No capítulo anterior vimos que no final da História o papado se unirá ao Estado e, contando com um gigantesco conchavo no campo religioso, suprimirá em escala planetária a liberdade religiosa. Verificamos que os Estados Unidos, a maior nação sobre a Terra, estará à frente patrocinando essa união político-religiosa opressora, impondo medidas no campo religioso e punições aos infratores.

A Bíblia descreve essa ação repressiva da “besta que subiu da Terra”, os Estados Unidos, nas seguintes palavras: “E fez que a todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e escravos, lhes fosse posto um sinal na mão direita ou na frente, para que ninguém pudesse comprar ou vender, senão aquele que tivesse o sinal, ou o nome da besta ou o número do seu nome.” Apoc. 13:16-17.

Este texto revela três elementos de identificação – que demonstram afinidade – com a Babilônia mística, com a besta e a sua imagem. São eles: 1. Um sinal ou marca; 2. O nome da besta; 3. O número da besta.

Antes de analisar esses três elementos (geralmente, fala-se apenas sobre a marca da besta e, na maioria das

vezes, de forma incorreta), é bom lembrar o que dizem a esse respeito os comentaristas do texto bíblico: "... a conjunção 'o' aparece no manuscrito grego mais antigo do Apocalipse. Em tal caso, *as frases 'a marca', 'o nome da besta' e 'o número do seu nome' unidas pela palavra 'o' podem indicar graus de afiliação com a besta ou sua imagem (cap. 14:9-11, grifo acrescentado)*".¹

Já que existe essa possibilidade, e este autor crê exatamente dessa forma, é bom analisar separadamente o significado de cada um dos três elementos, vendo as implicações de cada um deles.

A Marca ou Sinal da Besta

A palavra aí apresentada (Apoc. 13:16) vem do grego *Charagma*, que significa "um impresso", "uma estampa", "uma marca". Sem sombra de dúvida, a referência é a algum distintivo de lealdade à besta, "alguma característica especial que demonstra que quem ostenta tal marca adora a primeira besta, cuja 'ferida mortal foi curada' Apoc. 13:3".²

Para entendermos claramente o que constitui essa 'marca' ou 'sinal', é necessário que tenhamos em mente o seguinte:

1. Este símbolo caracteriza um sistema rotulado na Bíblia como : "BABILÔNIA, A GRANDE, A MÃE DAS MERETRIZES E DAS ABOMINAÇÕES DA TERRA." Apoc. 17:5. Trata-se de um sistema religioso apóstata que reúne em torno de si todas as formas e práticas da falsa religião.

2. Esta 'marca ou sinal' é um emblema de fidelidade a esse sistema. Conseqüentemente, assim como o pró-

prio sistema caracteriza-se pela oposição a Deus e à Sua Palavra, essa marca ou sinal constitui-se em algo que se opõe a um outro distintivo estabelecido por Deus.

“O mais importante é compreender que receber tal marca será um ato de submissão ao Anticristo, fazendo com que todos que tenham tal marca abandonem a possibilidade de salvação. Quem não a aceitar perderá o privilégio de comprar e vender. A escolha será entre o tempo e a eternidade.”³

3. Este símbolo é apresentado, no final da História, como marca distintiva de um dos dois lados da contenda (a batalha final do Armagedom). É como a bandeira de um dos dois países que estão em guerra. O símbolo centraliza, ou converge sobre si mesmo, o caráter de quem o ostenta. Mostra de que lado o indivíduo está, o seu grau de envolvimento na disputa e, também, expressa todo o antagonismo para com o adversário: aquele que está do outro lado da peleja.

Um exemplo marcante desse antagonismo entre símbolos – e aqueles que os ostentam – pode ser encontrado na briga entre torcidas de times de futebol rivais. É só vestir uma camisa com o símbolo de seu time e jovens antes pacatos, alguns até dóceis, viram animais, bestas feras, e começam a matar uns aos outros.

Dito isso, é bom lembrar que “o conflito final é um conflito moral. Os dois partidos não estão, de modo algum, limitados geográfica ou etnicamente, mas por suas crenças religiosas e morais. O que está em jogo é o governo universal de Deus, Seu caráter e a legitimidade do Seu governo”.⁴

Tudo isso está cristalizado no quarto mandamento da Lei Divina, que declara: “Lembra-te do dia de sábado, para o santificar. Seis dias trabalharás, e farás

toda a tua obra. Mas o sétimo dia é o sábado do Senhor teu Deus; não farás nenhum trabalho, nem tu, nem tua filha, nem o teu animal, nem o forasteiro das tuas portas para dentro; porque em seis dias fez o Senhor os céus e a terra, o mar e tudo o que neles há, e ao sétimo dia descansou: por isso o Senhor abençoou o dia de sábado, e o santificou.” Êxo. 20:8-11.

Esse é o grande emblema do governo de Deus. Assim como um selo oficial, ele apresenta:

- a. O nome do legislador: Deus;
- b. Seu cargo oficial, título: Criador;
- c. O Seu território ou jurisdição: “Os céus e a terra, o mar e tudo o que neles há.”

Por isso, não se trata de reverenciar qualquer dia; assim como, para um verdadeiro cidadão, não se trata de amar e defender qualquer bandeira (diferente daquela que representa o seu país). O texto não diz que “Deus descansou num dos sete dias”; mas, sim, que Ele descansou “no sétimo dia”, naquele que faz com que o ciclo semanal fique completo.

Além de figurar como um emblema ou selo do governo divino, o sábado é apontado como a marca ou sinal distintivo do fiel povo de Deus, através da História. Para este objetivo ele foi estabelecido: “Também lhes dei os Meus sábados, *para servirem de sinal entre Mim e eles*, para que soubessem que Eu sou o Senhor que os santifica.” Eze. 20:12. Com esse mesmo propósito, ele chega até nós nestes momentos finais e decisivos da História: “Santificai os Meus sábados, pois *servirão de sinal entre Mim e vós, para que saibais que Eu sou o Senhor vosso Deus.*” Eze. 20:20.

Vale lembrar que o verbo está no tempo futuro do

presente. O que indica que o sábado serviu de sinal – ou marca – do povo de Deus no passado; continua servindo no presente e continuará a servir no futuro. [No passado longínquo, o povo escolhido de Deus, o povo da promessa, guardou o sábado (Êxo. 16:23, 16:26; Núm. 15:32; Deut. 5:12; Nee. 13:17; Isa. 58:13; Jer. 17:21, etc.). Num passado menos distante, os fiéis apóstolos e a mãe de Jesus santificaram este dia (Atos 17:2; Luc. 23:56).

O próprio Jesus observou este dia, como especial para adoração: “Indo para Nazaré, onde fora criado, *entrou, num sábado, na sinagoga, segundo o Seu costume, e levantou-Se para ler.*” Luc. 4:16. Este texto revela que a presença de Jesus numa sinagoga (igreja), num sábado, não se trata de algo isolado ou inédito. O referido texto diz: “Segundo o Seu costume.” De acordo com os dicionários, isso significa: “Uso, hábito, ou prática geralmente observada.”⁵

Torna-se claro, portanto, que a referida “marca” ou “sinal” que distinguirá os falsos adoradores, seguidores da besta e do dragão, é o falso dia de guarda: o domingo. “A imposição da sua guarda, por parte das igrejas protestantes, é uma obrigatoriedade do culto ao papa-do – à besta. Mas, no próprio ato de impor um dever religioso por meio do poder secular, formariam as igrejas mesmas uma imagem à besta; daí a obrigatoriedade da guarda do domingo nos Estados Unidos equivar a impor a adoração à besta e à sua imagem.”⁶

Origem do Falso Dia de Guarda

O domingo caracteriza uma instituição meramente humana, apoiada no paganismo. A sua origem tem que ver com o mitraísmo (o culto ao deus Sol). No Império

Romano, o primeiro dia da semana era dedicado ao Sol, e até hoje, em algumas línguas, ele possui a denominação de dia do Sol. Por exemplo, em inglês: *Sunday* – dia do Sol; em Alemão: *Sonntag*, dia do Sol.

Quando Constantino, imperador romano e pontífice da igreja pagã, aceitou – só de fachada – o cristianismo, em princípios do século IV, não viu com bons olhos o sistema de dias de repouso no império, em vista dos grandes problemas econômicos que suscitava. Assim, decidiu pôr ordem no assunto e, no dia 7 de março do ano 321, baixou o primeiro decreto sobre a observância do primeiro dia da semana. Esse decreto de Constantino foi mais tarde incorporado ao Código de Justiniano (Livro III, Título 12, parágrafo 2).

Este é o texto do decreto que originou a guarda do domingo: “Todos os juízes, o povo das cidades e todos os ofícios e artes, descansam no venerável dia do Sol. Mas, aos trabalhadores agrícolas estabelecidos nos campos, trabalhem livremente; pois, com freqüência, acontece que nenhum outro dia é mais conveniente para a sementeira e o plantio de vinhas, para que não perca o benefício concedido pela celestial providência.”

Ao analisar esse primeiro decreto sobre a observância do domingo, notamos que ele não foi dado em honra da ressurreição de nosso Senhor Jesus Cristo, mas para honrar o principal astro de nosso sistema planetário, o Sol, do qual se cria que cada ser humano recebia a alma. Deus não concede a ninguém o direito de transgredir o santo dia de guarda, o sábado. No entanto, esse decreto eximia os agricultores da obrigação de guardar o primeiro dia da semana, se o plantio e a colheita o requeressem.⁷

Anos mais tarde, por sua própria iniciativa, a igreja

que sob a égide de Constantino se havia amalgamado com o paganismo, formando uma só instituição, declarou que “agora, todos os cristãos devem guardar o domingo, o primeiro dia da semana, em substituição do sábado, porque Cristo começou a criar o mundo no primeiro dia da semana e porque ressuscitou nesse dia”. Esse foi o referendo do Concílio de Laodicéia, celebrado no ano 364. Como resultado, um bom número de pessoas tibiamente cristãs, temendo ser perseguidas, abandonaram a observância do sábado, o sétimo dia da semana.⁸

Para tornar mais claro o assunto, citaremos o catecismo norte-americano *The Convert at the Christian Doctrines*, escrito por um padre jesuíta :

“Pergunta: Qual é o dia de repouso?

Resposta: O dia de repouso é o sábado.

Pergunta: Por que observamos o domingo, em lugar do sábado?

Resposta: Observamos o domingo em vez do sábado, porque a Igreja Católica no Concílio de Laodicéia, no ano 364, transferiu a solenidade do domingo para o sábado.”⁹

Num trecho do *Pronta Biblioteca*, artigo papa, do Cardeal Lúcio Ferraris, vol. VI, págs. 26-29, encontra-se a seguinte afirmativa: “... O papa é como se fosse Deus na Terra, único soberano dos fiéis de Cristo, principal dos reis, que tem a plenitude do poder, a quem o Deus onipotente confiou não só a direção do que é terreno, mas também do reino celestial... O papa tem tão grande autoridade e poder que pode modificar, explicar e interpretar as leis divinas.”¹⁰

Essa declaração bate exatamente com o texto da profecia que afirma que este poder – denominado como “o chifre pequeno”, “o homem do pecado, o filho

da perdição” ou, ainda, “a besta que emerge do mar” – realizaria a seguinte obra: “... Cuidará em mudar os tempos e a lei.” Dan. 7:25. O sábado é o único dos Mandamentos da Lei Divina que diz respeito a tempo. Portanto, está claro que o domingo é o fruto desta mudança nos “tempos e a lei”.

A Igreja Católica Romana tornou a não-observância do domingo um pecado mortal. No começo da Idade Média, os sacerdotes “descobriram” cartas do Céu para assustar as pessoas e levá-las a observar o domingo em lugar do sábado. Em 1054 o Papa Leão IX excomungou toda a Igreja Ortodoxa Oriental, em parte porque os ortodoxos celebravam o sábado. De todas as principais ramificações da cristandade, a Igreja Católica tornou-se a que mais se opõe ao sábado do sétimo dia.¹¹

Como lembra o escritor C. Mervyn Maxwell, “Deus não mudou Sua lei, mesmo para dispensar Jesus do Getsêmani e da crucifixão.... Mas um grupo de dirigentes cristãos sentiu-se livre para alterá-la e para molestar, perseguir e excomungar milhões de cristãos que resolveram obedecer à lei”.¹²

No final da grande controvérsia entre Deus e Satanás, como foi visto, todas as questões – envolvendo: verdade e erro, Céu e inferno, salvação e perdição – estarão representadas através de dois grupos. Ambos os grupos professam ser cristãos e reconhecem o valor dos Dez Mandamentos. A única diferença significativa tem que ver com o preceito do sábado. Os adoradores da besta e da sua imagem aceitam o domingo como dia de repouso, em lugar do verdadeiro sábado de Deus. Isso se dá com base na autoridade da Igreja (Católica Apostólica Romana) contra a autoridade de Deus.¹³

O domingo será, no último conflito que está diante de nós, a marca da besta – a sua grande bandeira e instituição no campo religioso: “E somente depois que esta situação esteja assim plenamente exposta perante o povo, e este seja levado a optar entre os mandamentos de Deus e os dos homens, é que, então, aqueles que continuam a transgredir hão de receber ‘o sinal da besta’.”¹⁴

Antes que chegue este dia, Deus estende a todas as pessoas, em todos os lugares e em todas as circunstâncias, o Seu chamado para a salvação, o Seu derradeiro convite. “Deus não tendo em conta os tempos da ignorância, anuncia agora a todos os homens, e em todo o lugar, que se arrependam.” Atos 17:30.

A imposição da marca da besta por lei ainda não ocorreu. No futuro alguns observarão o domingo porque, apesar das adequadas evidências ao contrário, estarão convencidos de que é isso que devem fazer. Muitos intérpretes da profecia chegaram à conclusão de que são esses que receberão a marca simbólica na fronte. Outros só aceitam a observância do domingo por causa das penalidades civis que teriam de sofrer se não o fizessem. Acredita-se que esses são os que receberão o sinal na mão direita.¹⁵

O Nome da Besta

Esse elemento de ligação e/ou afinidade com a apostasia, é muito mais fácil de identificar do que o anterior. Assim como o grupo dos 144 mil trazem estampado na fronte (símbolo de aceitação completa; culto racional: Rom. 12:1) “o nome dEle [do Cordeiro] e o nome de Seu Pai” (Apoc. 14:1), os adoradores da besta carregam consigo o nome desse poder.

Os filhos recebem e trazem consigo o nome dos pais; essa é uma prova inequívoca de filiação. O “nome da besta” testifica que os seus seguidores, contrariamente a muitos fiéis que havia na Igreja em Tiatira, “têm esta doutrina” – Nova Era, espiritismo, esoterismo e idolatria – e “conheceram as coisas profundas de Satanás”. Apocalipse 2:24.

O Número do seu Nome

O terceiro elemento de afinidade e identificação com a besta é exatamente aquele que confirma a identidade deste poder: “Aqui há sabedoria. Aquele que tem entendimento, calcule o número da besta; *porque é o número de um homem, e o seu número é seiscentos e sessenta e seis*. “Apoc. 13:18, grifo acrescentado.

Uma interpretação que foi divulgada no período posterior à Reforma do Século XVI, foi que 666 representa ou equivale a *Vicarius Filii Dei*, que significa “Vigário do Filho de Deus”, um dos títulos recebidos pelo Bispo de Roma. O valor numérico, em algarismos romanos, das letras que compõem esse título resultam na seguinte soma:

V	5
I	1
C	100
A
R
I	1
V (u = v)	5
S

F
I	1
L	50
I	1
I	1
D	500
E
I	1
	666

A indicação profética é clara: "... é o número de um homem". O escritor C. Mervyn Maxwell acrescenta: "O número 666 é um número 'humano' (RSV). O texto grego básico pode ser traduzido corretamente 'o número de um homem' ou 'o número de homem'... Será que 666, com seus três 6, aponta então para o homem voltado para si mesmo e para sua própria maneira de realizar as coisas...?"¹⁶

Como já vimos, esse número identifica "o homem do pecado", "aquele que se opõe e se levanta contra tudo que se chama Deus ou é objeto de adoração, de sorte que se assenta no santuário de Deus, apresentando-se como Deus". II Tess. 2:3-4.

No livro que João Paulo II escreveu, logo no prefácio aparece a seguinte declaração: "Somente os cristãos católicos o vêem como o *Vigário de Cristo*, mas o seu testemunho... e o seu serviço na caridade se estendem a todo homem.... Portanto, desde o início do diálogo seria necessário dar o devido destaque ao enigma 'escandaloso' que o papa, como tal, representa

não, em primeiro lugar, um Grande entre os Grandes da Terra, mas o único homem no qual os outros vêem um vínculo direto com Deus, percebem o próprio 'vice' de Jesus Cristo, a Segunda Pessoa da SS. Trindade." (Grifo acrescentado.)¹⁷ Será que é preciso dizer mais alguma coisa a esse respeito?

Retornam as Perseguições

A Bíblia mostra que a institucionalização do falso culto é acompanhada de represálias aos fiéis cristãos: "Foi-lhe concedido também dar fôlego à imagem da besta, para que a imagem da besta falasse, e fizesse que fossem mortos todos os que não adorassem a imagem da besta." Apoc. 13:15.

Os cristãos serão coagidos a ceder à falsa adoração, isso sob a ameaça de um decreto de morte. A aplicação da pena de morte, aos opositores da imagem da besta será precedida por sanções no campo econômico e um boicote aos cristãos: "E fez que a todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e escravos, lhes fosse posto um sinal na mão direita, ou na frente, para que ninguém pudesse comprar ou vender, senão aquele que tivesse o sinal, ou o nome da besta ou o número do seu nome." Apoc. 13:16-17.

Estão certos os escritores Dave Hunt e T. A. McMahon quando afirmam: "Seja qual for a natureza exata da 'marca' que o Anticristo exigirá que seja implantada nas mãos e nas testas das pessoas, ela terá significado maior que político-econômico. Além de dar a seu possuidor o direito de vender e comprar, identificará aqueles que pertencem ao reino do Anticristo – seus leis

seguidores que o adoram como Deus. Assim, a implantação dessa marca será uma iniciação oficial à religião oficial do mundo. Isso envolverá todo o mundo na adoração a Satanás. ‘Toda a Terra se maravilhou... e adoraram o dragão [Satanás].’ Apoc. 13:3 e 4.”¹⁸

Como já foi visto, esta é uma perseguição religiosa, movida contra os cristãos que permanecerem leais a Deus e aos Seus Mandamentos: “E o dragão [Satanás] irou-se contra a mulher [Igreja], e foi fazer guerra aos demais filhos dela, os que guardam os mandamentos de Deus, e o testemunho de Jesus.” Apoc. 12:17. Essas medidas repressivas serão adotadas em nível mundial, abrangendo todas as pessoas. “A Igreja induzirá o Estado a impor os seus dogmas. O Estado e a Igreja se unirão, e o resultado será a perda de liberdade religiosa e a perseguição das minorias dissidentes.”¹⁹

A esta altura, seria interessante lembrar os três primeiros itens do “Plano” da Nova Era; eles prevêem:

1. ESTABELECEER UMA NOVA RELIGIÃO MUNDIAL, E UMA NOVA ORDEM POLÍTICA E SOCIAL.

2. A NOVA RELIGIÃO MUNDIAL SERÁ O RENASCIMENTO DA RELIGIÃO DO MISTÉRIO DA BABILÔNIA.

3. O PLANO SERÁ CONCRETIZADO QUANDO O MESSIAS DA NOVA ERA ASSUMIR O CONTROLE, QUANDO O NÚMERO 666 SERÁ APLICADO E A NOVA RELIGIÃO ESTABELECIDADA. ²⁰

A Nova Era prega uma religião mundial – com base no misticismo. Esse movimento também trabalha de forma incansável pelo estabelecimento de um governo mundial. Como já verificamos, esses alvos e ações se

entrelaçam e se confundem nas pregações e atividades desse movimento. Eles, também, batem exatamente com as pretensões do papado – a “besta que emerge do mar” – e as dos Estados Unidos – a “besta que surge da terra”. Por isso, não é de estranhar que esses poderes estejam aliados e venham a atuar em uníssono.

Essa afinidade de idéias e de ações salta à vista quando verificamos que os objetivos e ações previstos pelos líderes e adeptos desse movimento para a ocasião em que se cumprirem os seus grandes alvos – o estabelecimento do Governo Mundial, da Religião Mundial e a vinda do *Maitreya* (o cristo da Nova Era) – correspondem exatamente às descrições proféticas. Vejamos.

O texto que expressa o decreto concernente à guarda do domingo, o falso dia de guarda, e os demais indicativos de afinidade com a besta e a Babilônia moderna, afirma: “E fez que a todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e escravos, lhes fosse posto um sinal na mão direita, ou na frente, para que ninguém pudesse comprar ou vender, senão aquele que tivesse o sinal, ou o nome da besta, ou o número do seu nome.” Apoc. 13:16-17.

O pastor e escritor Joel Stevanato, líder de uma igreja do ramo pentecostal, apresenta a declaração de um grande líder da Nova Era a uma jornalista, após um congresso desse movimento em Bruxelas: “Em breve vamos estabelecer um feriado bancário internacional, onde todas as instituições financeiras irão fechar, e então iremos submeter as pessoas a uma iniciação onde elas poderão escolher entre receber ou não o número 666. Essa será uma iniciação luciferiana. E as pessoas que receberem o número na testa ou no dorso da mão, receberão um crédito para movimentar.”²¹

Como vimos, o terceiro item do chamado “Plano” da Nova Era prevê que, “quando o messias da Nova Era assumir o controle, o número 666 será aplicado e a nova religião estabelecida”. Por mais do que mera coincidência, são fixadas as seguintes “estações” ou etapas intermediárias:

– *Um sistema mundial de cartões de crédito* (facilita e centraliza o controle sobre quem compra).

– *Uma central mundial para a distribuição de alimentos* (centraliza o controle sobre a venda de alimentos: sobre o que é vendido e sobre quem compra).

– *Criação de um sistema econômico mundial*. Estão lembrados de que o teólogo e escritor Leonardo Boff, defendendo o estabelecimento do governo mundial da Nova Era, afirmou: “Há sinais cada vez mais eloqüentes de que precisamos chegar a uma Nova Ordem Política Mundial com centros de poder e organismos que sirvam às questões planetárias, abertos a um Governo Mundial. A ONU, o Conselho de Segurança Nacional, o Banco Mundial e outros organismos afins apontam nesta direção.” (Grifo acrescentado.)²²

Reportando-me ainda ao famoso teólogo da libertação, ele informa que “a mundialização se faz, prioritariamente, sob o signo do econômico. Mas a economia vem acolitada por outros fatores de mundialização, como ideologias, busca de espiritualidades e valores e até por guerras”.²³

Podemos afirmar, sem sombra de especulação, que todas essas medidas estão sendo postas em prática “para que ninguém possa comprar ou vender, senão aquele que tem a marca, o nome da besta, ou o número do seu nome”. Apoc. 13:17.

O escritor Siegfried Júlio Schwantes, em artigo pu-

blicado na revista *BISE*, menciona a seguinte declaração – atribuída à freira e escritora M. Basiléia Schlink, estudiosa do Movimento da Nova Era – com respeito ao controle opressivo que a Nova Era pretende colocar em ação: “O que está planejado, na verdade, para quando o *Maitreya* tiver assumido o poder, é que tomará o controle do mundo como alguém que foi nomeado por Lúcifer e que segue suas instruções. Em seguida, um sistema de controle mundial será estabelecido. Para se conseguir na ‘Nova Era’ uma licença para o trabalho no comércio e em negócios, será necessário um compromisso de lealdade ao *Maitreya*, ou seja, Lúcifer. *Todo cidadão da Terra receberá um número cujo uso será obrigatoriamente regulamentado e que será indispensável em todas as transações financeiras.*” (Grifo acrescentado.)²⁴

O texto acima pressupõe um severo controle, com base numa rígida fiscalização. Coincidentemente, o anteprojeto da Constituição da Federação do Planeta Terra, adotado numa assembléia mundial realizada na Áustria em 1977, *também estabelece a criação de uma Polícia Mundial, um órgão responsável pela apreensão e prisão dos violadores das leis e da legislação mundial* (grifo acrescentado).²⁵

Essa informação é confirmada por vários outros escritores, também sérios. Estudiosos do Movimento da Nova Era e analistas dos acontecimentos de peso, tais como o teólogo Walter Martin – um dos primeiros teólogos de renome mundial a reconhecer a Igreja Adventista do Sétimo como uma denominação evangélica séria (ver: Geoffrey J. Paxton, *O Abalo do Adventismo*, págs. 98 e 99).

Walter Martin lembra que “o governo globalizado, que é uma parte do programa político da Nova

Era, defende uma *força policial planetária* para a segurança. Apenas aqueles que aderem a um conceito monístico e panteístico do mundo teriam permissão para controlar essa força policial”.²⁶

Gostaria de introduzir neste contexto a seguinte afirmação: “Existe o perigo de que o pensamento da Nova Era pode levar alguns cristãos a desenvolver uma paranóia com relação a qualquer coisa que esteja associada ao movimento, especialmente no que se refere às teorias de conspiração. Mas como diz a velha piada: ‘Só porque você é paranóico, não significa que eles não o estejam realmente perseguindo!’”²⁷

Cenário Ideal

Realmente, há coisas no mínimo inquietantes nos itens da agenda da Nova Era. Esse movimento prega o estabelecimento de um governo mundial e, como vimos, está disposto a fazer todos os esforços e costurar todos os acordos possíveis – aliando-se com quem quer que seja – para que isso se torne realidade.

Elliot Miller nos adverte sobre esse propósito: “Os adeptos da Nova Era podem divergir sobre questões como quando a Nova Era começa, se ela será precedida por um cataclisma mundial, como será estruturada politicamente, se haverá uma figura de Cristo governando-a, ou quem são os verdadeiros avatares [deuses-homens] ou mensageiros do mundo dos espíritos. Não obstante, eles concordam que podem apressar a nova ordem que todos aguardam, cooperando para influenciar os acontecimentos na vida política, econômica, social e espiritual da nossa cultura”.²⁸

A Nova Era também trabalha para a formação de uma nova religião, mundial, promovendo desta forma uma unificação jamais vista no campo religioso: “Ecumenismo profundo”, afirma Mathew Fox, “é o movimento que desencadeará a sabedoria de todas as religiões mundiais: hinduísmo e budismo, islamismo e judaísmo, taoísmo e xintoísmo, cristianismo em todas as suas formas, e as religiões nativas e religiões de deusas no mundo todo. Esse desencadear da sabedoria, contém a última esperança para a sobrevivência do planeta que chamamos de lar.”²⁹

Acordos até então inimagináveis estão sendo costurados com a maestria diplomática e com a habilidade de um artesão. Ambos os alvos estão em vias de serem atingidos. Quanto ao primeiro, o do governo mundial, como vimos, os planos estão bastante avançados e as condições estão amplamente favoráveis para que se concretize. “Um fator decisivo que revela a irrupção de uma nova civilização é certamente o patamar novo de consciência que se está firmando cada vez mais, uma consciência planetária”, afirma Boff.³⁰

O teólogo e escritor sabe o que diz. Vivemos num mundo onde a distância geográfica deixou de ser problema, devido aos modernos meios de transporte; em que os meios de comunicação, cada vez mais avançados, são auxiliados por uma rede de satélites de última geração. E, com o advento do computador, operações antes complexas são facilmente executadas com um simples apertar de botão.

As mudanças, em todas as áreas, estão ocorrendo numa velocidade vertiginosa. Como lembra o “mago dos computadores”, Nicholas Negroponte: “Ainda em

data bem recente, 1993, alguns europeus postulavam que o vídeo digital não se tornaria realidade antes do próximo milênio. Há cinco anos, grande parte das pessoas não acreditava na possibilidade de se reduzir, sem qualquer perda, para 1,2 milhão os 45 milhões de *bits* por segundo necessários para o vídeo digital. Em 1995, porém, fomos capazes de comprimir e descomprimir, codificar e decodificar imagens em vídeo a essa taxa, e isso de forma barata e com alta qualidade.”³¹

Segundo Dave Hunt e T. A. McMahon, “pela primeira vez na História, temos os sistemas de comunicação de massa e processamento de dados necessários para controlar todo o mundo econômica, política e militarmente. Assim, pela primeira vez na História, existem os meios práticos para o cumprimento das profecias de Apocalipse 13 com respeito ao controle do Anticristo sobre o mundo. Além disso, isto chega exatamente no momento em que todos os ingredientes necessários para o Armagedom estão no seu lugar.”³²

Por falar em computadores e processamento de dados, a revista *IstoÉ/Senhor* trouxe o seguinte artigo: “Apenas um toque apocalíptico para os que pensam na Era de Aquário como sendo flores, harmonia, paz e compreensão. A rede mundial de computadores dobra a cada três anos, o que significa que até o ano 2000 toda a rede de informática e telecomunicações poderá se interligar criando uma ‘consciência tecnológica’, uma inteligência artificial criada pelo homem, como o computador superinteligente do filme ‘2001 – Uma Odisséia no Espaço’. Grandes companhias de informática de todo o mundo já têm colocado cientistas para estudar o que esse acontecimento inédito pode provocar.”³³

Comentando essas possibilidades atuais de se exercer um severo controle sobre as pessoas, o escritor Marco André afirma: “Espera-se também que, num futuro próximo, com a unificação monetária, haja um sistema que dispense a moeda corrente, pois todo o movimento financeiro de uma pessoa poderia ser conhecido pelo código de barras. Assim, tudo que recebesse entraria automaticamente em sua conta e todo pagamento que efetuasse seria debitado, também automaticamente, de sua conta, como se o indivíduo usasse somente um tipo de cartão magnético bancário, válido em qualquer lugar do mundo. Se todo o sistema de mercado funcionar assim, quem não tiver um código pessoal não poderá comprar e nem vender nada, tal e qual o apóstolo João profetizou em Apocalipse (Apoc. 13:16 e 17).”³⁴

Vale registrar, também, a ressalva do escritor Marco André: “Não estamos com isso afirmando que o código de barras será a marca da besta, mas apenas demonstrando que já existe tecnologia para se criar um sistema onde o indivíduo que não fizer parte desse sistema não poderá sobreviver. Seja qual for o sistema usado pelo governo do Anticristo, os avanços tecnológicos dão indícios de que já é possível um controle absoluto por um governo mundial.”³⁵

Clima Favorável

Tudo o que vimos, torna patente que o homem moderno já dispõe de suficiente tecnologia para a viabilização de um governo mundial. E, mais do que isso, movido pela “febre de internacionalização”, os conceitos de “Aldeia Global” (previsto por MacLuhan) e

“Terra, casa de nós todos” (o *slogan* dos militantes da causa ecológica), ele está motivado a tornar isso uma realidade no mais curto período possível.

Essa motivação está fazendo com que artistas, intelectuais, governantes e milhões de pessoas, das mais variadas profissões, se engajem numa vasta rede para influenciar e acelerar a implementação dessa meta. O Dr. Márcio Bontempo, membro da Eubiose e destacado escritor na área da medicina alternativa, afirma isso em seu livro, *A Sociedade Planetária*.

Segundo Bontempo, “existem forças conservadoras com um caráter destrutivo, para impedir a integração da humanidade”. Mas, “paralelamente, existe uma força positiva em andamento, que é chamada consciência planetária. Ela é o desejo de fraternidade universal, da paz entre as pessoas; essa força que faz com que os homens se identifiquem com fatores como a ecologia, a preservação do humanismo, a espiritualidade, etc”.³⁶

O Dr. Márcio Bontempo menciona arranjos secretos e forças ocultas, que estariam por trás da coordenação do grande projeto da Nova Era: “Na verdade, o governo oculto do mundo é a Grande Fraternidade Branca, os mestres universais. Esse governo sempre se manifestou através das ordens secretas, maçonaria, iluminismo, rosacruz, sufi. Esses movimentos só tentam conduzir a humanidade para o bom caminho. O homem tem livre-arbítrio, é capaz de conduzir o seu destino; só que, sem esses grandes mestres, teríamos sucumbido há muito tempo.”³⁷

Essa pregação de Bontempo encontra eco no que dizem os ufólogos, aqueles estudiosos dos fenômenos conhecidos como OVNI's – em português, Objetos Vo-

dores Não Identificados – ou, em inglês, UFOS. Em julho de 1995, a imprensa mundial revelou detalhes sobre o Caso Roswell – em que supostos corpos de extraterrestres teriam sido encontrados e ocultados pelo Governo dos Estados Unidos. O caso reacendeu a velha polêmica sobre a existência ou não de seres em outros planetas e despertou o interesse, pelo assunto, por parte de muitas pessoas.

A ufóloga paulista Marizilda Lopes, por exemplo, há alguns anos era apenas mais uma dona-de-casa, mãe de quatro filhos, quando, segundo diz, começou a receber mensagens telepáticas de um ET. Ela ficou assustada e pediu então um contato. Foi assim que ficou conhecendo Asthar Sheran, “ser da constelação de Alfa de Centauro, de um planeta chamado Metália. Asthar”, diz Marizilda, “seria o comandante responsável pelo resgate da Terra.”³⁸

Segundo a ufóloga, os ETs “estão trazendo aquilo que foi colocado nas profecias. Trazem a boa nova, aquilo que é chamado de Era de Aquário, com uma mensagem de esperança para nós não nos deixarmos levar pelo caos aparente”. A autora de *Operação Resgate*, diz que “o Apocalipse já está acontecendo. A Era de Aquário entrou em 1954. Estamos vivendo os finais dos tempo há muitos anos. *As profecias estão acontecendo dia-a-dia... Na verdade, esta é uma guerra de mente para mente. É a luta do bem e do mal dentro de cada homem. Isso é o Armagedom, de que fala o Apocalipse* “. ³⁹

Respondendo à pergunta sobre como será a sociedade na Era de Aquário, Marizilda afirma: “Teremos uma só Igreja, ou seja, a união da essência dos credos dentro de cada um. Resumindo, seria esta frase: ‘Unifica o teu coração, e unificarás o mundo.’ Essa

é a tônica da Nova Era, onde o homem será liberto das amarras das ilusões.... A Era de Aquário é exatamente isso. Entraremos no Reino de Deus, pois o homem é Deus nele mesmo.” Grifo acrescentado.⁴⁰

O ufólogo brasileiro Luiz Gonzaga Scortecci, conhecido nacionalmente, apresenta um “discurso” muito próximo desse. Arquiteto, escritor e médium, Gonzaga fundou com os amigos o Instituto Planalto Central, que conta com a infra-estrutura de uma minicidade. Ele diz que “os espaciais têm pedido para que se montem comunidades em lugares remotos” (afastados). Adivinhe por quê? Gonzaga responde: “O mundo passará por tempos difíceis. É necessário as pessoas se precaverem até que uma nova ordem se estabeleça”.⁴¹

De acordo com Gonzaga, “estamos prisioneiros de nossas religiões, porque elas não esclarecem e nem libertam”. Na Era de Aquário, “não haverá mais países, governos, bandeiras, nações. Nada disso prevalecerá, dizem os ETs.... Acredito muito naquelas coisas às quais Jesus Se referia. Chegou o tempo. O tempo chegado é esta grande virada de civilização que nós vamos dar agora, com o fim desse modelo arcaico que absolutamente nada tem a oferecer à humanidade.”⁴²

Indagado pelo jornalista sobre se estariam próximos esses acontecimentos, o ufólogo Gonzaga afirmou que os ETs “não dão data. Ninguém dá data. Ninguém sabe. Só usam expressões do tipo: ‘Está muito próximo’, ‘muito em breve’; ‘apressem-se’. Eles querem que a humanidade tenha um novo nível de consciência para enfrentar isso com serenidade, com tranquilidade e sobretudo sem medo”.⁴³

Aquilo que O Dr. Márcio Bontempo, os ufólogos Ma-

rizilda Lopes e Luiz Gonzaga – e outros líderes e adeptos da Nova Era – chamam de “ETs”, “mestres universais”, “guias” e “mestres cósmicos” a Bíblia classifica como “espíritos enganadores” (I Tim. 4:1), “espíritos imundos” (Apoc. 16:13) e “espíritos de demônios” (Apoc. 16:14). Eles estão por trás de todos esses acordos e articulações. Devemos permanecer atentos aos fatos e conscientes de que a grande mente, o autor intelectual dos arranjos para o governo mundial e a religião mundial é Satanás, a “antiga serpente”, “o sedutor de todo o mundo”.

Tudo o que vimos nos força a admitir que nunca antes na história mundial houve tamanha pregação e adesão das pessoas à idéia de um governo mundial. As nações jamais estiveram tão próximas e cordiais umas com as outras como agora. Essas alianças tendem a se aprofundar, até que todos os países estejam ligados formando uma única Federação. Portanto, se as Escrituras nos dão base para crermos num governo mundial – em operação por volta do retorno de Jesus – por que não acreditar que estamos próximos dessa realidade?

Referências Bibliográficas

1. *Comentario Biblico Adventista Del Séptimo Dia*, vol. 7, pág. 837.
2. *Ibidem*.
3. Dave Hunt e T. A. McMahon, *A Sedução do Cristianismo*, pág. 51.
4. Hans K. LaRondelle, *Uma Luz Maior Sobre o Armagedom*, pág. 81.
5. Aurélio B. de Holanda, *Novo Dic. Aurélio da Língua Port.*, 2ª Ed., pág. 490.
6. Ellen G. White, *O Grande Conflito*, págs. 448 e 449.
7. *Sermões do Pastor Walter Schubert*, pág. 320.

8. *Ibidem.*
9. *Ibidem.*
10. *Idem*, pág. 321.
11. Carl Coffman, *Lição da Esc. Sabatina*, 3º trim. de 1989, pág. 101.
12. C. Mervyn Maxwell, *God Cares*, vol. 2, págs. 379 e 380.
13. Carl Coffman, *op. cit.*, pág. 100.
14. Ellen G. White, *O Grande Conflito*, pág. 449.
15. Carl Coffman, *op. cit.*, pág. 101.
16. C. Mervyn Maxwell, *op. cit.*, pág. 415.
17. João Paulo II, *Cruzando o Limiar da Esperança*, pág. 15.
18. Dave Hunt e T. A. McMahan, *op. cit.*, pág. 62.
19. *Seventh Day Adventist Bible Commentary*, vol. 7, págs. 821 e 822.
20. Texe Mars, *Dark Secrets of the New Age*, pág. 18.
21. Joel Stevanato, *Nova Era – o Preparo do Mundo Para o Reinado do Anticristo*, pág. 3.
22. Leonardo Boff, *Nova Era: A Civilização Planetária*, pág. 40.
23. *Idem*, pág. 34.
24. *Boletim Iaense em Saúde e Educação*, janeiro de 1993, pág. 21.
25. Marco André, *Nova Era*, pág. 74.
26. Walter Martin, *Como Entender a Nova Era*, pág. 68.
27. *Idem*, pág. 65.
28. *Idem*, pág. 63.
29. *Idem*, pág. 67.
30. Leonardo Boff, *op. cit.*, pág. 40.
31. Nicholas Negroponte, *A Vida Digital*, pág. 22.
32. Dave Hunt e T. A. McMahan, *op. cit.*, pág. 39.
33. *Isto É/Senhor*, 6 de dezembro de 1989.
34. Marco André, *Nova Era*, pág. 77.
35. *Ibidem.*
36. *Revista Planeta*, abril de 1992, pág. 11.
37. *Idem*, pág. 12.
38. *A Gazeta*, Vitória-Es, 13 de agosto de 1995.
39. *Ibidem.*
40. *Ibidem.*
41. *A Gazeta*, Vitória-Es, 1º de janeiro de 1995.
42. *Ibidem.*
43. *Ibidem.*

13 Para Onde Iremos?

Quando começaram os serviços de duplicação da rodovia que passa em frente à Casa Publicadora Brasileira, em Tatuí, São Paulo, várias árvores enormes, situadas à margem da estrada, foram cortadas. Nos primeiros dias, algo curioso aconteceu: muitos pássaros voavam sem direção e batiam violentamente contra os vidros dos carros, vindo a morrer. Por que isso? A resposta é esta: Os pássaros estavam desorientados, porque haviam perdido os seus referenciais: as árvores.

A vida cristã envolve comunhão com Deus e tem que ver, também, com o estilo de vida que levamos. Nosso estilo de vida é construído em cima de modelos ou referenciais, que nós adotamos. Eles são como placas indicando o caminho. É impossível viver sem referenciais! Os verdadeiros referenciais estão na Bíblia, a Palavra infalível de Deus. Como o salmista Davi reconheceu: “Lâmpada para os meus pés é a Tua Palavra, e luz para os meus caminhos.” Sal. 119:105.

No mundo conturbado em que vivemos, nestes últimos dias da História, os valores são contestados à luz do dia. A mídia – os meios de comunicação – promo-

ve um bombardeio diário, introduzindo falsos valores, manipulando as opiniões e desorientando as pessoas. Isso torna, mais do que nunca, necessária a presença de referenciais. Sem eles, caminharemos a esmo, sem direção, e, fatalmente, cairemos no abismo.

Sem sombra de dúvida, a Bíblia é a grande fonte de referenciais para uma vida plena e significativa. Através dela, Deus fala a nós e nos indica o caminho seguro, a direção certa, fornecendo-nos a indicação infalível: “Quando te desviares para a direita e quando te desviares para a esquerda, os teus ouvidos ouvirão atrás de ti uma palavra, dizendo: Este é o caminho, andai por ele.” Isa. 30:21.

O caminho é algo claramente definido e definitivamente claro. Ele é uma pessoa. Jesus é “o Caminho, e a verdade, e a vida”. João 14:6. Ele é o Caminho que conduz para a salvação, a verdade que liberta e transforma a vida e que satisfaz aos anseios da alma. Somente em Jesus encontramos iluminação: Ele é “a verdadeira luz que, vinda ao mundo, ilumina a todo homem.” João 1:9.

Somente em Jesus há poder: “Sem Mim, nada podeis fazer.” João 15:5. Tão somente Jesus, pode salvar: “Porque abaixo do Céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos.” Atos 4:12. A maravilha das maravilhas é que Jesus “pode salvar perfeitamente todos os que por Ele se chegam a Deus, vivendo sempre a interceder por eles”. Heb. 7:25.

Há um só Deus, Criador dos Céus e da Terra, nosso Criador, nosso Salvador. “Porque, ainda que há também alguns que se chamem deuses, quer no Céu, ou sobre a Terra, como há muitos deuses e muitos senhores, todavia, para nós há um só Deus, o Pai, de

quem são todas as coisas e para quem existimos; e um só Senhor, Jesus Cristo, pelo qual são todas as coisas, e nós também por Ele.” I Cor. 8:5-6.

Insuflados por “espíritos enganadores” e alimentados por “doutrinas de demônios” (I Tim. 4:1), milhões de pessoas “transformam em libertinagem a graça de nosso Deus, e negam o nosso único Soberano e Senhor, Jesus Cristo”. Judas 4. Mas a Bíblia, nosso grande referencial de fé, declara que “Jesus Cristo ontem e hoje é o mesmo, e o será para sempre”. Heb. 13:8.

Diante do Armagedom

Como vimos, Satanás está trabalhando, mais do que nunca, na obra de sedução e engano. Através do movimento demoníaco Nova Era ele está mergulhando o mundo no espiritismo – a velha e condenada feitiçaria, que aparece em cores e trajes de gala, freqüentando os melhores lugares, nos horários mais nobres possíveis, com ares de culta e científica. É a grande conspiração, que reúne todos os poderes divorciados da verdade “para a peleja do grande dia do Deus Todo-poderoso”. Apoc. 16:14.

É o Armagedom, a batalha final que precede o retorno de nosso Senhor Jesus Cristo à Terra. Não é por acaso, que entre a narrativa da arregimentação das forças do mal e a designação desta peleja existe a seguinte indicação: “Eis que venho como vem o ladrão. Bem-aventurado aquele que vigia e guarda as suas vestes, para não andar nu, e não se veja a sua vergonha.” Apoc. 16:15. O que significa isso? Jesus está assegurando: “Olha, quando essas coisas – descritas nos versos 12 a 14 – acontecerem, Eu volto!”

E elas estão acontecendo. O leitor atento e avisado dos fatos pôde verificar que todos esses sinais e indicativos do fim estão aí, cumprindo-se diante dos nossos olhos e, o que é mais forte, repetindo-se como num contínuo *videotape*. Não pode haver dúvida de que a nossa geração testemunhou acontecimentos históricos singulares que sinalizam para a proximidade do Armagedom.

Como lembram os escritores Dave Hunt e T. A. McMahon: “Pela primeira vez na história, temos os sistemas de comunicação de massa e processamento de dados necessários para controlar o mundo econômica, política e militarmente ... todos os ingredientes necessários para o Armagedom estão no seu lugar.”

Hoje, enquanto escrevo essas palavras, chega às minhas mãos a informação de que o Presidente Fernando Henrique acaba de sancionar o projeto de lei que determina que todos os documentos de identidade sejam substituídos por um único – que consta de um número, individual e intransferível. Já no sábado anterior, um dos jornais havia publicado a seguinte notícia: “O ex-deputado federal João Cezar Moraes (PPS) acusou ontem o senador Pedro Simon (PMDB-RS) de plagiar *um projeto seu apresentado na Câmara Federal em 1995, criando um único número para todos os documentos. O projeto de Simon foi aprovado terça-feira pelo Congresso.*” (Grifo acrescentado.) – *A Gazeta*, 5 de abril de 1997.

Essa idéia é antiga – vem de muitos anos atrás, bem menos que 1995, como pretende o ex-deputado – e, no entanto, só agora ela ganha a forma de lei. É que os acontecimentos que vinham seguindo uma certa marcha, na ordem natural das coisas, de repente sofreram uma tremenda aceleração cumprindo a sentença

profética: “As forças do mal estão se arregimentando e consolidando-se. Elas se estão robustecendo para a última grande crise. Grandes mudanças estão prestes a operar-se no mundo, e os acontecimentos finais serão rápidos”. – *Test. Seletos*, vol. 3, pág. 280.

Foi assim com o desmonte da União Soviética. Segundo o Pastor George Vandeman, ex-orador do programa *Está Escrito*, “os fatos ocorreram numa sucessão mais rápida do que qualquer observador atento pudesse prever”. Também foram rápidos os eventos que culminaram com a queda do Muro de Berlim, na noite de 9 de novembro de 1989. Quando menos se esperava, esses fatos ocorreram, foram precipitados.

O evangelista Billy Graham diz que, para estar atento aos cumprimentos proféticos, “é preciso que o cristão esteja com a Bíblia numa mão e, na outra, o jornal do dia”. Os cumprimentos das profecias estão aí, diante de nós, é só querer enxergá-los. Geralmente, como nos lembra o escritor Magno Paganélli, não damos atenção aos pequenos acontecimentos do dia-a-dia. Por exemplo: “Como é que você recebe correspondência de empresas, lojas, políticos, escolas e instituições que você nem sabia da existência? Quantas vezes você recebeu esse tipo de mala-direta em sua casa, contendo seu nome, endereço, CEP corretos, sem que você nunca tivesse feito fichas nesses lugares?”

Segundo Magno Paganélli, esse “é apenas um preparativo, um ensaio da maneira pela qual o novo plano de unificação mundial se processará. São sinais evidentes mas que nem sempre são percebidos, mesmo pelos olhos mais atentos. Tudo tem que se parecer com o natural, ou ter a aparência de desenvolvimen-

to, progresso, avanço tecnológico. São esses os nomes mais usados pelas peças ingênuas desse grande jogo espiritual em que o homem está envolvido”.

Todos esse atos e acontecimentos aparentemente fortuitos têm uma razão de ser, fazem parte de um *script*: “Até que um dia desses você recebe em sua casa uma proposta mais ou menos assim: ‘Seu número está sendo solicitado a comparecer no endereço X após esse feriado mundial, para que decida sua aceitação do nosso sinal credencial, ou não. Caso não aceite, estará excluído de nosso sistema, impossibilitado de comercializar, comprar ou vender, sob pena de perseguições e atentados até a morte.’”

Atualmente, vemos através dos jornais noticiários e revistas o esforço dos líderes governamentais em favor de um movimento de âmbito mundial – que visa à unificação política, econômica e religiosa. A promessa desse movimento é a paz e a segurança que redundem na felicidade do homem. Mas a Bíblia assegura que “Quando andarem dizendo: Paz e segurança, eis que lhes sobrevirá repentina destruição, como vem a dor de parto à que está para dar à luz; e de nenhum modo escaparão.” I Tess. 5:3.

O Mundo por um Fio

Já faz alguns anos que o ex-presidente dos Estados Unidos Ronald Reagan, leitor assíduo do Apocalipse, vendo as mudanças ocorridas na Líbia nos anos 70, afirmou: “É um sinal de que o Armagedom está próximo.” Ainda na Casa Branca, seu Secretário de Defesa, Caspar Weinberguer, o homem que comandou a maior máquina militar do mundo, informava: “O mundo vai

acabar e espero que seja pela vontade de Deus, mas acho que a cada dia nos sobra menos tempo.”

Há sinais do fim por toda a parte, em tudo e em todos. A própria situação da Igreja é um dos mais fortes prenúncios. Esse estado letárgico, de torpor e indiferença para com as coisas espirituais e de apego ao materialismo, estava previsto e predito: “Pois assim como foi nos dias de Noé, também será a vinda do Filho do homem. Porquanto, assim como nos dias anteriores ao dilúvio, comiam e bebiam, casavam e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca, e não o perceberam, senão quando veio o dilúvio e os levou a todos, assim será também a vinda do Filho do homem.” Mat. 24:37-39.

É hora de sacudir o pó do comodismo e retirar a ferrugem espiritual proveniente da falta de trabalho e de envolvimento na pregação do evangelho. “E digo isto a vós outros que conheceis o tempo, que já é hora de vos despertardes do sono; porque a nossa salvação está agora mais perto do que quando no princípio cremos. Vai alta a noite e vem chegando o dia. Deixemos, pois, as obras das trevas, e revistamo-nos das armas da luz.” Rom. 13:11-12.

Não há tempo a perder: “Guardai-vos da procrastinação! Não adieis a obra de abandonar vossos pecados e buscar, por Jesus, a pureza de coração. Nisto é que milhares e milhares têm errado, para sua perda eterna. ... Só com risco de infinita perda é que podemos condescender com o pecado, por pequenino que seja. Não consideremos o pecado coisa trivial.” – *Caminho a Cristo*, págs. 32 e 33.

Como diz o Snoopy em uma daquelas tirinhas que saem nos jornais: “Pouco importa se você ganha ou perde – até que você perca.” O inimigo não está nem aí pa-

ra o fato de sermos liberais – do tipo que aceita tudo e, às vezes, fala maravilhas acerca da salvação em Cristo: “Salvação sem compromissos.” Ele não está nem aí se somos indiferentes, inconstantes ou fanáticos – daqueles que não engolem um mosquito, mas deixam passar um elefante. O importante para ele é manter-nos nessa condição até que a morte chegue ou se feche a porta da graça. O que importa, para ele, é que sejamos derrotados.

Fazemos parte de um exército vitorioso; Jesus, o nosso Comandante, já conquistou a vitória. Há, porém, duas coisas que devemos fazer para que essa vitória não escape das nossas mãos, em nível individual:

1. A Bíblia afirma de forma imperativa: “Não deis lugar ao diabo.” Efés. 4:27. Isso significa: Não namore o pecado! Não dê brecha para o inimigo! Não deixe a porta aberta para as tentações!

2. Temos a ordem para uma ação positiva: “Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para poderdes ficar firmes contra as ciladas do diabo; porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e, sim, contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes.” Efés. 6:10-12.

Entre o Dia D e a Vitória Final

Durante a Segunda Guerra Mundial, as Forças Aliadas irromperam nas praias da Normandia, França, no dia 6 de junho de 1944 (conhecido como o Dia D). Essa batalha definiu o conflito. Para todos os fins práticos, os aliados ganharam a Segunda Guerra Mundial nesse dia. Apesar disso, os alemães e japoneses só vie-

ram a assinar oficialmente os termos da rendição no ano seguinte. Esse ano, decorrido entre o Dia D e a vitória final, foi o mais sangrento de toda a guerra! Morreu mais gente nesse ano do que em qualquer outro. As forças inimigas sabiam que lhes restava pouco tempo e, se quisessem reivindicar alguma coisa, teriam de agir de forma imediata e poderosa.

A Igreja encontra-se hoje entre o seu Dia D e a vitória final. Quando Jesus Cristo foi crucificado pelos pecados da humanidade, marcou o Dia D; tecnicamente, Satanás foi derrotado. Mas até que Jesus volte vitorioso para estabelecer o Seu reino, a Igreja está engajada nos últimos embates desta guerra. Estamos, pois, experimentando intensa oposição e algumas das mais “sangrentas” lutas de todos os tempos, espiritualmente falando.

Nessa batalha final, todos os habitantes do planeta terão que assumir um dos dois lados da Peleja. Isso, justifica a pergunta que abriu este último capítulo: *Para onde iremos?*

Cada um de nós terá que responder a essa pergunta individualmente. A resposta a ser dada estabelecerá três coisas: 1. Assumir um dos dois lados da peleja. Não existe meio-termo; Jesus afirmou: “Quem não é por Mim, é contra Mim; e quem comigo não ajunta, espalha.” Luc. 11:23.

Satanás é o pai da mentira. Tudo o que ele apresenta, procurando nos atrair e manter presos a este mundo é falso e ilusório. Como lembra João: “O mundo passa, bem como a sua concupiscência; aquele, porém, que faz a vontade de Deus permanece eternamente.” I João 2:17. Visto que sabemos que Jesus é digno de confiança, é razoável depositarmos nEle a nossa confiança

2. Seguir um dos dois líderes: Cristo ou Satanás. Quando muitos seguidores de Jesus O abandonaram, Ele perguntou aos Seus discípulos: “Quereis vós também retirar-vos?” João 6:67. A resposta dada por Pedro foi: “Senhor, para quem iremos nós? Tu tens as palavras da vida eterna. E nós temos crido e conhecido que Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivente.” João 6:68-69.

Como diz o teólogo John Snyder, Jesus é “Aquele em Quem Se manifesta o Criador do Universo; a mais plena revelação do caráter e da pessoa de Deus; o ponto focal de tudo quanto Deus vem fazendo dentro da História ... o dirigente das forças naturais; o manancial do destino humano e a única vereda até à presença de Deus. Jesus é retratado no Novo Testamento não somente como o maior dos mestres, mas como o alicerce de toda instrução divina – isto é, a própria verdade”. – *Extraído de Comp. a Nova Era*, pág. 402.

3. Um destino: “Muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para a vida eterna, e outros para vergonha e horror eterno.” Dan. 12:2. “E todas as nações serão reunidas em Sua presença, e Ele separará uns dos outros, como o pastor separa dos cabritos as ovelhas; e porá as ovelhas à Sua direita, mas os cabritos à esquerda; então dirá o Rei aos que estiverem à Sua direita: Vinde benditos de Meu Pai! entrai na posse do reino que vos está preparado desde a fundação do mundo. ... Então o Rei dirá também aos que estiverem à Sua esquerda: Apartai-vos de Mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos.” Mat. 25:32-34 e 41.

Em meio à pregação da Tríplice Mensagem Angélica – o último convite divino para a salvação – são evi-

denciados esses dois grupos. O primeiro: “Se alguém adora a besta e a sua imagem, e recebe a sua marca na frente, ou sobre a mão, também esse beberá do vinho da cólera de Deus.” Apoc. 14:9 e 10. O segundo: “Aqui está a perseverança dos santos, os que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus.” Apoc. 14:12.

Esse segundo grupo, por um período de tempo, será o alvo da ira e das perseguições da Nova Era, da besta, do dragão e dos seus seguidores: “Irou-se o dragão contra a mulher e foi pelejar com os restantes da sua descendência, os que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus.” Apoc. 12:17.

Mas, após a “momentânea tribulação”, todos esses fiéis, que amaram o Senhor Jesus e que demonstraram esse amor através da guarda dos Seus mandamentos (I João 2:3-6), incluindo o quarto, que diz respeito ao santo sábado, tomarão posse do “eterno peso de glória mui excelente”: “Vi novo Céu e nova terra, pois o primeiro céu e a primeira terra passaram. ... Vi também a cidade santa, a nova Jerusalém, que descia do Céu, da parte de Deus, ataviada como noiva adornada para o seu esposo.” Apoc. 21:1 e 2.

E os fiéis entrarão, vitoriosos, pelas portas da cidade santa: “O vencedor herdará estas coisas, e Eu lhe serei Deus e ele Me será filho.” Apoc. 21:7. Face a essas promessas tão significativas e a garantia de quem as faz, só nos resta viver “aguardando a bendita esperança e a manifestação do nosso grande Deus e Salvador Cristo Jesus”. Tito 2:13. E, ansiando por este auspicioso dia, orar como o querido João: “Ora vem, Senhor Jesus.”